



Santa Casa da Misericórdia de
Mortágua



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO

2016

Índice:

1. Enquadramento do RACE.....	3
2. Avaliação das Respostas Sociais/Serviços	7
2.1. Área Sénior (ERPI; Centro de Dia; SAD).....	8
2.2. Área Infantil (Creche, CATL e AAAF)	27
2.3. Área da Deficiência (Lar Residencial e CAO)	42
2.4. Área da Saúde (UCCI Longa e Média Duração).....	65
2.5. Gestão de Recursos (infraestruturas e Serviços de Apoio)	83
2.6. Gestão de Recursos Humanos & Qualidade	89
2.7. Intervenção na comunidade/Projetos.....	101
3. Programas, Projetos e Investimentos	106
4. Demonstrações Financeiras.....	108
4.1. Balanço.....	109
4.2. Demonstração Financeira Alterações de Fundos Patrimoniais.....	110
4.3. Demonstração de Fluxos de Caixa	112
4.4. Demonstração de Resultados por Naturezas.....	113
4.5. Demonstração de Resultados por Funções	125
4.6. Anexo.....	137
4.7. Critérios de Imputação de Custos.....	153
5. Considerações Finais	154
Anexos:	
Parecer do Definitório/Conselho Fiscal.....	157
Parecer da Revisora Oficial de Contas	158



1. ENQUADRAMENTO



1. Enquadramento do RACE

Este Relatório de Atividades & Contas do Exercício referente a 2016, cumpre na íntegra as cláusulas estatutárias, no qual os Corpos Sociais, abaixo descritos, pretendem divulgar aos seus Irmãos.

Órgãos Estatutários:

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Vítor Manuel Ferreira Seabra

Vice-Presidente: António Sérgio Agostinho Correia Pinto

Secretária: Maria Celeste Figueiredo

Mesa Administrativa:

Provedor - Vítor Manuel Fonseca Fernandes

Vice-Provedora – Margarida Maria Oliveira Afonso de Sousa Almeida

Tesoureiro- Fernando Manuel Borges Portelada

Secretário- Nelson António Rodrigues Filipe

Vogal- Maria Teresa de Almeida e Sousa Abreu F. Gaspar

Conselho Fiscal ou Definitório:

Presidente: José Manuel de Matos Carvalho

Vice-Presidente: João António Cardoso

Secretária: Ivone Oliveira Dinis

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, instituída no ano de mil novecentos e quarenta e oito, é uma Associação pública de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.

As obras de Misericórdia não são estanques e devem ser interpretadas à luz da realidade atual. Vários programas e projetos de apoio surgiram e finalizaram, debates e congressos foram realizados em torno de temas como a pobreza e exclusão social, todavia, nos dias de hoje e cada vez mais conhecemos famílias inteiras a passarem necessidades, disfuncionais e monoparentais, em que claramente a mensagem cristã de “família” está a esvaziar-se...Por mais esforços interinstitucionais, ainda estamos perante uma sociedade solitária com aldeias a despovoarem-se, em que a emigração faz recuar-nos no tempo.



A crise de valores, morais e sociais, está bem patente, competindo às entidades de cariz religioso reforçar os conceitos, os valores, a doutrina mas, acima de tudo, estimular a cidadania inclusiva, numa visão de parceria com as escolas, empresas, entidades políticas, pois só assim conseguiremos rumar para outra direção, a da sociedade justa e equitativa.

Também, enquanto Instituição, com responsabilidade civil, não podemos nem devemos estar só na dependência dos acordos que protocolamos com o Estado. É nossa obrigação e nosso dever criar meios de sustentabilidade para que possamos amanhã repartir por aqueles que dela necessitam. Enquanto Irmãos devemos estar mais preocupados em saber o que podemos e devemos fazer pela nossa Irmandade da Misericórdia.

O ano de 2016 foi pautado por um diagnóstico intensivo sobre as práticas até então exercidas, desenho de novas metodologias de trabalho, com vista a eficácia mas a eficiência, acima de tudo. A prioridade foi diagnosticar os pontos fortes e fracos de cada área/serviço, delinear em conjunto com todas as chefias, as prioridades de atuação e planear a sua execução. Liderar e comandar os destinos desta Misericórdia, dos já cerca de 160 colaboradores, dos mais de 300 utentes que cuidamos diariamente com serviços de excelência, proativos e eficazes, os cinco edifícios cumprindo a legislação em vigor, numa visão servidora mas também corajosa, prudente e determinada, tem sido um grande desafio. Nesta conjuntura socioeconómica, com políticas cada vez mais estranguladoras, cabe-nos fomentar a esperança, com confiança, apelar à responsabilidade social das empresas, unir esforços para a realização de atividades de captação de recursos e angariação de fundos, demonstrar que o que fazemos, fazemos bem, para quem mais precisa. Assumimos que podemos não ter a astúcia para gerir o “xadrez do poder”, influenciar aqueles que muito podem fazer por nós mas não devemos esquecer a nossa missão, a génese da Irmandade, o nosso papel nesta sociedade em que a humildade deve estar sempre a par da ambição, perseverança e determinação.

A Misericórdia, enquanto entidade empregadora, assume um papel crucial no desenvolvimento regional, um agente local, promovendo postos de trabalho, capacitando todos aqueles que passam nas diferentes respostas sociais/serviços, dando oportunidades aos mais jovens para partilhar connosco as suas aprendizagens académicas, estimular parcerias com entidades fora do concelho, auxiliando as outras organizações na preparação de eventos e divulgação das tradições e raízes mortaguenses.

A nossa estratégia foi demonstrar aos demais quem somos, o que fazemos, criamos novos projetos, novos serviços, crescer mas de forma sustentável, apelando a um espírito de maior solidariedade, de compaixão disseminando assim as 14 obras da Misericórdia.

No entanto, este investimento interno de melhorar os serviços, tornando-os mais humanizados, cumprir a vasta legislação, implementar as regras da qualidade, alargar os serviços, exigiu muito dos colaboradores, da liderança dos Corpos Sociais bem como a definição de medidas que, para alguns, possam ter sido impopulares, mas necessárias.



Como ano de mudança e reestruturação, foi um ano difícil, de desafios constantes, com alterações ao organograma, novas chefias em pleno estágio do cargo, implementação de medidas nunca testadas, formação externa para capacitação das chefias e aprendizagem para a melhoria interna, com vista a renascer a Misericórdia vestindo-a mais moderna e a par da legislação. Sublinhe-se que tendo sido um ano de teste, com uma nova visão da Mesa Administrativa, traduziu-se num investimento que, financeiramente, teve um impacto inesperado a nível do resultado líquido. Não esquecendo que as novas regras e metodologias da gestão financeiro-contabilístico não permite uma análise tão linear dos números, dado que vetores e rúbricas contempladas hoje, até à data não produziu o impacto que hoje sentimos.

O ano de 2016 foi também pautado pela criação de uma metodologia mais rigorosa e atempada do controlo das dívidas geradas pelos utentes bem como dos Irmãos. À data de 31 de Dezembro de 2016, a dívida dos utentes já chegava aos 154.540,49 euros, apesar do investimento pessoal efetuado para a cobrança das mesmas, provocou a contabilização de 36.325,79 euros em imparidades. Reforçamos que os valores das dívidas de quotas não pagas rondam os 5924,42 euros. Segundo a OTOC, a “imparidade é um conceito contabilístico que radica na essência do próprio conceito de ativo, nos requisitos do seu reconhecimento e, naturalmente, nas bases de mensuração adotadas para encontrar as quantias monetárias que dão lugar a esse reconhecimento.” Imparidade, portanto, traduz-se numa perda de valor sofrida por um ativo por razões externas ou internas à entidade económica traduzindo uma menor capacidade que o ativo tem para criar benefícios. Esta nova legislação veio implicar uma nova leitura dos resultados de 2016 em comparação com os anos anteriores.

Seguidamente, conseguiremos entender, através de uma análise por resposta social/serviço, o investimento efetuado e respetivas consequências na melhoria da qualidade de trabalho e serviço prestado aos utentes.



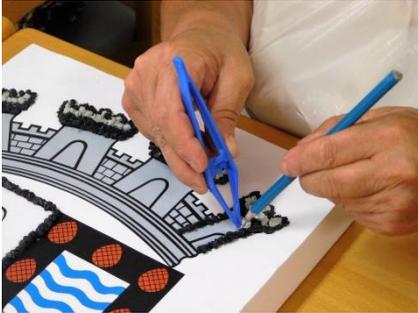
2. AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS/SERVIÇOS



2. Avaliação das Respostas Sociais/Serviços

2.1. Área Sénior (ERPI; Centro de Dia; SAD)

Enquadramento das Respostas Sociais Seniores



Mortágua, tal como a maioria dos concelhos do interior, está num progressivo envelhecimento demográfico que vem correspondendo a uma longevidade crescente. O nosso grande objetivo foi continuar a criar as condições para que esta situação se mantenha, mas com qualidade de vida.

As pessoas idosas, quando se encontram em situações que reclamam apoio, necessitam de respostas com qualidade. Estas respostas devem ser desenvolvidas na perspetiva do reconhecimento do direito dessas pessoas idosas à plena cidadania, à igualdade de oportunidades, à participação no processo de desenvolvimento económico, social e cultural. Implicam o acesso aos cuidados necessários, ao bem-estar e à qualidade de vida. Apesar do esforço que tem sido feito nos últimos anos, a realidade mostra que há um número considerável de pessoas em condições de acentuada dependência, que não encontram resposta capaz nesse meio, por inexistência ou insuficiência de meios económicos e apoios, nomeadamente familiares. Torna-se, por isso, frequente a necessidade do recurso a respostas sociais, em que se inclui o alojamento em estrutura residencial.

É fundamental, que nesta estrutura impere a atuação humanizada, personalizada e que tenha em conta as necessidades reais e específicas de cada situação, tendo sempre como horizonte que os residentes são o centro de toda a atuação. O meio familiar e social de que cada um provém é parte integrante das suas vivências, devendo continuar a ser particularmente considerado no apoio a essas pessoas, de acordo com os seus desejos e interesses. Inspirados nesta realidade procuramos continuar a contribuir para uma atuação em harmonia com essa perspetiva que vem norteado a nossa intervenção ao longo dos últimos anos.



A Santa Casa da Misericórdia possui 3 respostas sociais com serviços de apoio à população idosa, tendo apoiado durante o ano de 2016 um total de **220 utentes**, nas diversas respostas sociais seniores, conforme se demonstra neste gráfico.

No ano de 2016, a Estrutura Residencial para Idosos apresentou uma taxa de ocupação igual ao total da capacidade do equipamento, ou seja, com um total de 55 utentes. Nesta resposta social, a Santa Casa da Misericórdia possui um Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Viseu para um total de 51 utentes, dos quais 5 são vagas reservadas para a Segurança Social.



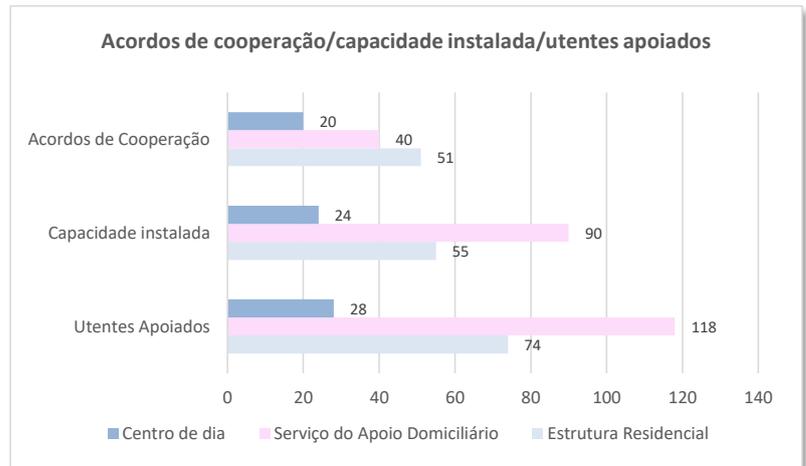
Durante este ano, foram celebradas mais duas camas, como extra acordo. Como podemos verificar pelo gráfico acima apresentado, ao longo de 2016 foram apoiados um total de **74 utentes**.

Similar ao que ocorreu ao longo da última década, o Serviço do Apoio Domiciliário, tem apresentado um crescimento contínuo no número de utentes apoiados, (**118 utentes**), assim como na resposta de Centro de Dia que apresentou uma frequência total de **28 utentes**.

Considerado o número de utentes em SAD e Centro de Dia foi requerido ao Centro Distrital a redefinição das capacidades das respostas sociais tendo sido atribuída uma capacidade para 24 utentes em Centro de Dia e para 90 utentes no Serviço Apoio Domiciliário.

Segundo o gráfico acima apresentado, verifica-se uma disparidade entre o número de utentes apoiados e o número de utentes abrangidos pelo acordo de Cooperação, destacando-se o Serviço do Apoio Domiciliário com um total de 118 utentes apoiados durante o ano 2016 e mantendo-se com um acordo de cooperação somente para 40 utentes.

Também o Centro de Dia apresenta uma disparidade entre o número de utentes apoiados (28 utentes) e o Acordo de Cooperação que contempla apenas 20 utentes. O aumento de utentes implicou um acréscimo nos custos destas respostas sociais uma vez que o número de utentes abrangidos pelo acordo não teve qualquer alteração. De assinalar ainda que, na sua maioria, os utentes não têm condições de suportar o custo real do serviço que lhe prestamos. A Mesa Administrativa, embora consciente desta situação, entendeu continuar a dar resposta e retomar as diligências no sentido da renegociação dos acordos com o Centro Distrital de Segurança Social de Viseu.



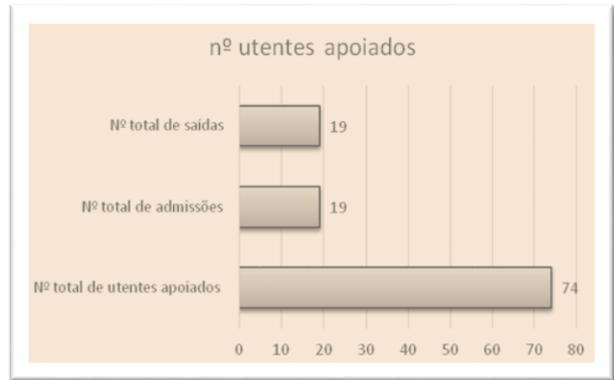
a) Estrutura Residencial para Pessoas Idosas



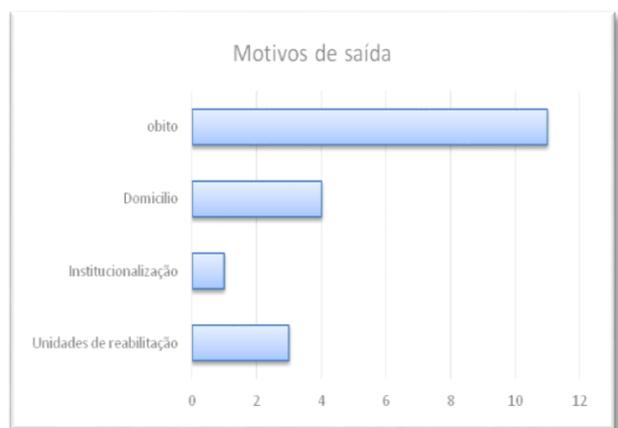
Esta é uma estrutura residencial de utilização permanente para pessoas idosas em situação de risco e/ou perda de autonomia, cujos cuidados prestados compreendem a otimização das condições de saúde, a participação e a segurança, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes através da prevenção, manutenção e/ou reabilitação.



Como já foi referido anteriormente, no ano 2016 a ERPI apoiou um total de 74 utentes, tendo-se verificado um total de 19 utentes admitidos número igual aos das saídas. Esta variação prende-se com o facto de, durante o ano, também terem sido apoiadas situações temporariamente.

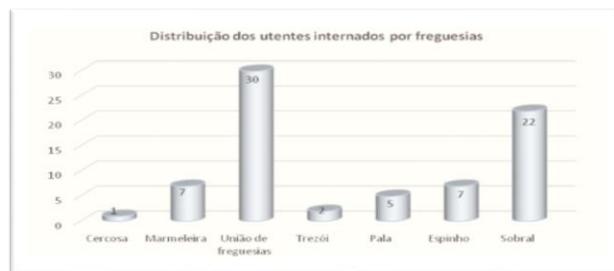


O motivo das saídas foi maioritariamente por óbito (11). O elevado número de óbitos explica-se pelo facto de muitos utentes apresentarem já idade muito avançada aliada ao grau de gravidade do estado de saúde.

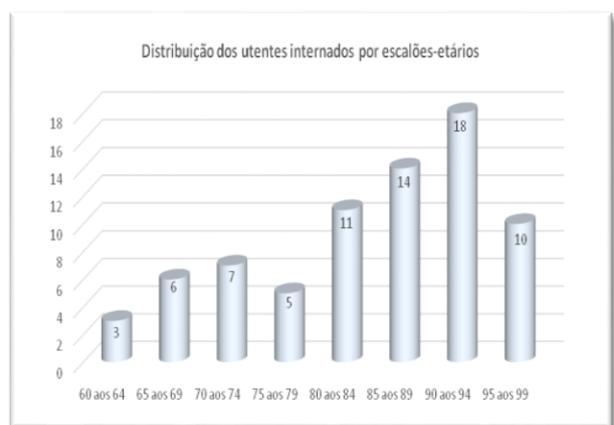


Seguido de três situações a que demos resposta por ausência de condições para manutenção no domicílio e que aguardavam vaga para a RNCC e outras para apoio á família em período de férias ou situação de saúde do cuidador.

O seguinte gráfico apresenta a naturalidade dos residentes na ERPI, com maior incidência para os naturais da União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça seguida da freguesia do Sobral. É de destacar o número reduzido de internados das freguesias de Trezói e Pala.



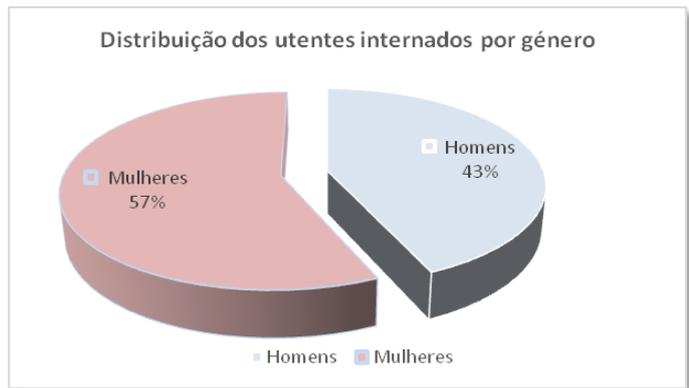
Ao caracterizarmos os residentes da Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) no ano de 2016, por grupo etário, verifica-se que os grupos que apresentam uma forte expressão são os que estão acima dos 80 anos (53 utentes) ou seja, o grupo dos grandes idosos. Com um forte destaque para número de utentes com idade >= 85 anos (42). Podemos concluir que 71,6% dos utentes da resposta social ERPI apresenta idades acima dos 80 anos. É de referir também a existência de 3 utentes com idades abaixo dos 65 anos. Tal deve-se ao acolhimento de pessoas portadoras de deficiência.





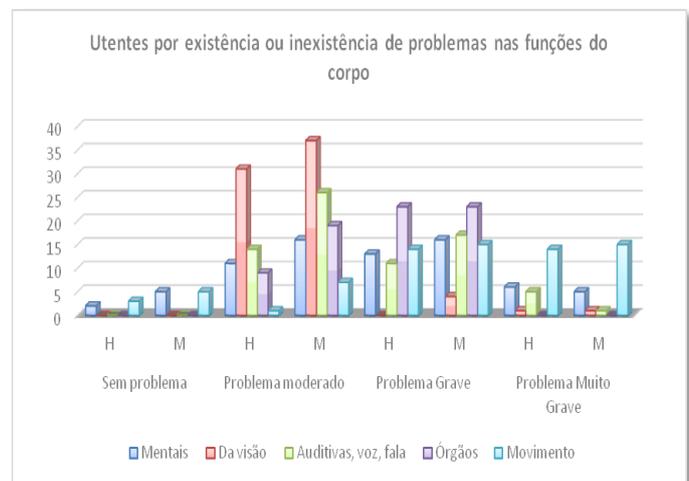
Como podemos constatar quanto à distribuição por género e de acordo com a leitura do gráfico nº 6 a maioria dos utentes internados são do sexo feminino (57%) já a percentagem de utentes do sexo masculino fica nos 43%.

Se ao fator idade associarmos os motivos que determinou o acolhimento institucional, destacam-se os problemas de saúde e consequentemente, o das dependências.



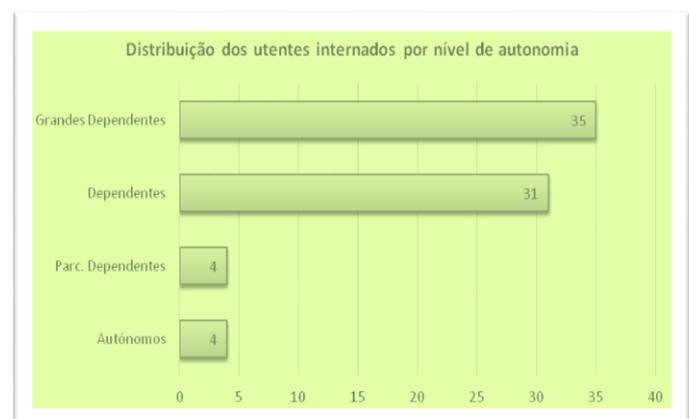
O seguinte gráfico representa a distribuição dos utentes por tipo de alteração nas funções do corpo, por intensidade do problema, sendo que este apresenta-se distribuído pelas 5 funções que são: as funções mentais, a função da visão, as funções auditivas, da voz e da fala, funções dos órgãos ou aparelhos internos e as funções relacionadas com o movimento.

As disfunções auditivas, da voz e da fala e as disfunções dos órgãos ou aparelhos internos, são as que apresentam um valor mais significativo.



Seguem-se as disfunções relacionadas com o movimento numa situação de grande intensidade, ou seja, resultando em limitações na capacidade de realização das atividades da vida diária, que implica ajudas técnicas.

Importa destacar, o facto de não haverem utentes com inexistência de Problema, o que nos leva a concluir que, a qualidade de vida das pessoas idosas não acompanhou o aumento da esperança média de vida e que os problemas de saúde se intensificam com o avançar da idade.





Perante os valores apresentados no gráfico ao lado, observamos que todos os utentes da resposta ERPI têm algum nível de dependência, destacando-se o grupo dos grandes dependentes com um total de 35 seguido do grupo dos dependentes com 31 utentes. Por tudo o que foi referido anteriormente, podemos concluir que os utentes necessitam cada vez mais de cuidados diferenciados e especializados.

O gráfico ao lado apresenta o tempo de permanência dos utentes na ERPI; que como podemos constatar apresenta uma elevada percentagem de utentes que se encontram internados na resposta social entre os 5 <10 anos (13), seguido dos internados entre 1 e <2 anos (11). É de destacar o número de internados há 10 ou mais anos (14).



O Gráfico nº 10 apresenta-nos o número sessões que beneficiaram dos serviços de fisioterapia e reabilitação no ano de 2016, denotando-se um ligeiro aumento no número de utentes relativamente ao ano transato.



No entanto, o objetivo a que nos propusemos de alargamento do serviço de fisioterapia a todos os utentes internados ainda não foi concretizado.

Continuamos a assegurar aos utentes para além da realização dos serviços que promovem a satisfação das suas necessidades básicas, serviços essenciais para dar resposta às suas necessidades, expetativas e potencialidades através de uma equipa multidisciplinar. Assim no desenvolvimento da sua atividade para além dos profissionais que compõem as equipas permanentes dos equipamentos (diretores, animadores encarregados de serviços domésticos, ajudantes de lar e centro de dia e auxiliares de serviços gerais) estão ainda afetos um conjunto de técnicos da área da saúde designadamente médicos (voluntários), enfermeiros e fisioterapeuta.

Paralelamente, continuámos a investir na melhoria da qualidade de vida dos utentes, através da humanização de alguns espaços interiores e exteriores e na aquisição de mais ajudas técnicas (camas articuladas e colchões anti escaras), material de fisioterapia.





RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONTAS DO EXERCÍCIO 2016

Ao nível dos serviços de enfermagem foi adquirida uma máquina de selagem a quente de forma a garantir a integridade dos medicamentos e um adequado acondicionamento até ao momento da toma. Este sistema permite uma agilizar a preparação da medicação a rentabilizando a equipa de enfermagem para outras tarefas destacando-se o cuidado direto ao utente.

Ao nível da segurança do equipamento foi dada por concluída a implementação das medidas de autoproteção, com destaque para a colocação das plantas de emergência e toda a sinalética correspondente.

A área do desenvolvimento do capital humano constituiu uma opção estratégica para a Santa Casa no sentido de uma maior exigência na formação dos seus profissionais. Uma forte aposta institucional que ficou plasmada no número de formandos que frequentaram ações de formação.

Sendo cada vez mais uma realidade a admissão de idosos em situação de dependência moderada ou acentuada, que os condicionam na realização das Atividades de Vida Diária e altera as necessidades e serviços a prestar, é pertinente ter recursos humanos mais especializados. Assim no ano 2016, apostamos na formação de 20 colaboradoras na área da geriatria, que concluíram com sucesso a certificação, através do processo de reconhecimento, validação e Certificação de Competências (RVCC), promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.



Ainda ao nível dos recursos humanos a Santa Casa investiu num novo fardamento para todas as categorias profissionais e respetiva identificação de forma a personalizar os recursos humanos.

Procedemos a algumas correções impostas pelo normativo legal em vigor como da nomeação de uma encarregada de serviços domésticos e de mais uma colaboradora no período noturno.

Por último, apresentamos um quadro síntese com as ações propostas no PAO (Plano de Atividades & Orçamento) para o ano 2016 para a resposta social ERPI.

Plano de atividades 2016 – Ações a implementar na ERPI	
Substituição do piso em alguns quartos	Realizado
Aquisição de equipamento /mobiliário destinado a quartos/salas que se encontra em mau estado	Realizado (<i>quartos</i>) Não realizado (<i>salas e refeitório</i>)
Aquisição de equipamento para tratamento de fisioterapia tais como: aparelho de pressoterapia e manga	Não realizado
Alargamento do serviço de fisioterapia a todos os utentes.	Realizado
Construção de um espaço anexo ao edifício da ERPI para aprovisionamento de produtos alimentares e limpeza	Realizado



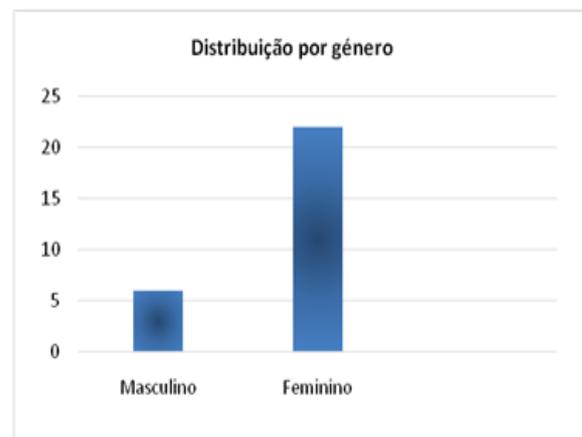
b) Centro de Dia:

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida, visando a promoção da autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento, e possibilita às pessoas novos relacionamentos e elos de ligação com o exterior, através do estabelecimento de contactos com os colaboradores e restantes pessoas da comunidade. Permite, também, que o cidadão permaneça, o maior tempo possível, no seu meio habitual de vida, retardando a institucionalização.

Ao caracterizar os utentes de Centro de Dia, pode verificar-se que no ano 2016, usufruíram desta resposta social 28 utentes, maioritariamente do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 41 e os 94 anos, no entanto o grupo etário mais significativo é o dos 80 aos 84 anos, tendencialmente verifica-se, também, o crescente número de utentes com idade superior a 85 anos, assim como a caracterização atual da sociedade contemporânea.

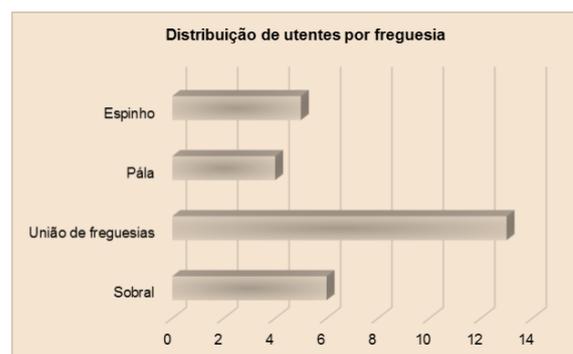


Tendo em conta o ano decorrido, realça-se que a maioria dos utentes que frequentaram o Centro de Dia em 2016 é do sexo feminino; 22 mulheres e 6 homens.



As diferentes alterações na sociedade atual, como o progressivo envelhecimento da população e a alteração do papel da mulher e do agregado familiar na sociedade têm impacto no aumento da procura de respostas que apoiem na prestação de cuidados diários. Na sua maioria os utentes que frequentaram o Centro de Dia vivem sozinhos.

Como se pode constatar somente quatro freguesias do concelho estão representadas no gráfico acima descrito, o que se deve ao facto das restantes pertencerem ao raio de intervenção de outra instituição, com sede na freguesia da Marmeleira.

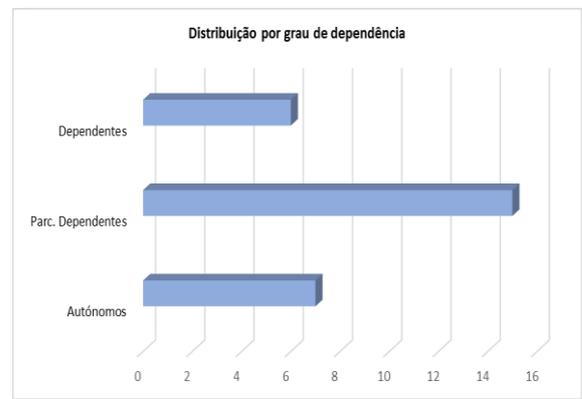
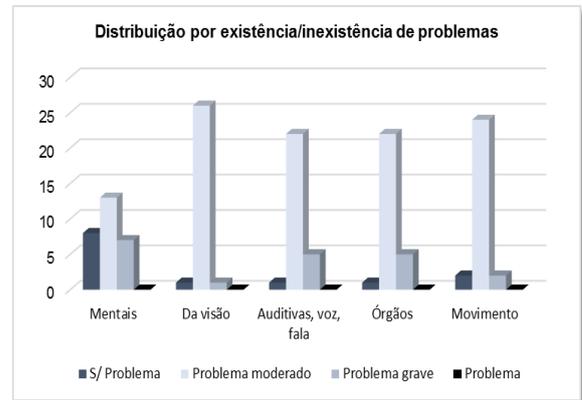




Segundo o gráfico que descreve a distribuição de utentes por freguesias, conclui-se que aproximadamente 46% dos utentes pertence à União de Freguesias de Mortágua.

Para além das questões associadas ao isolamento, à perda de relações sociais e a ausência de retaguarda familiar, ainda se colocam as questões acerca dos vários problemas de saúde a vários níveis. Dos utentes apoiados em 2016 pelo Centro de Dia, verifica-se que há existência de problemas moderados, principalmente ao nível da visão e do movimento.

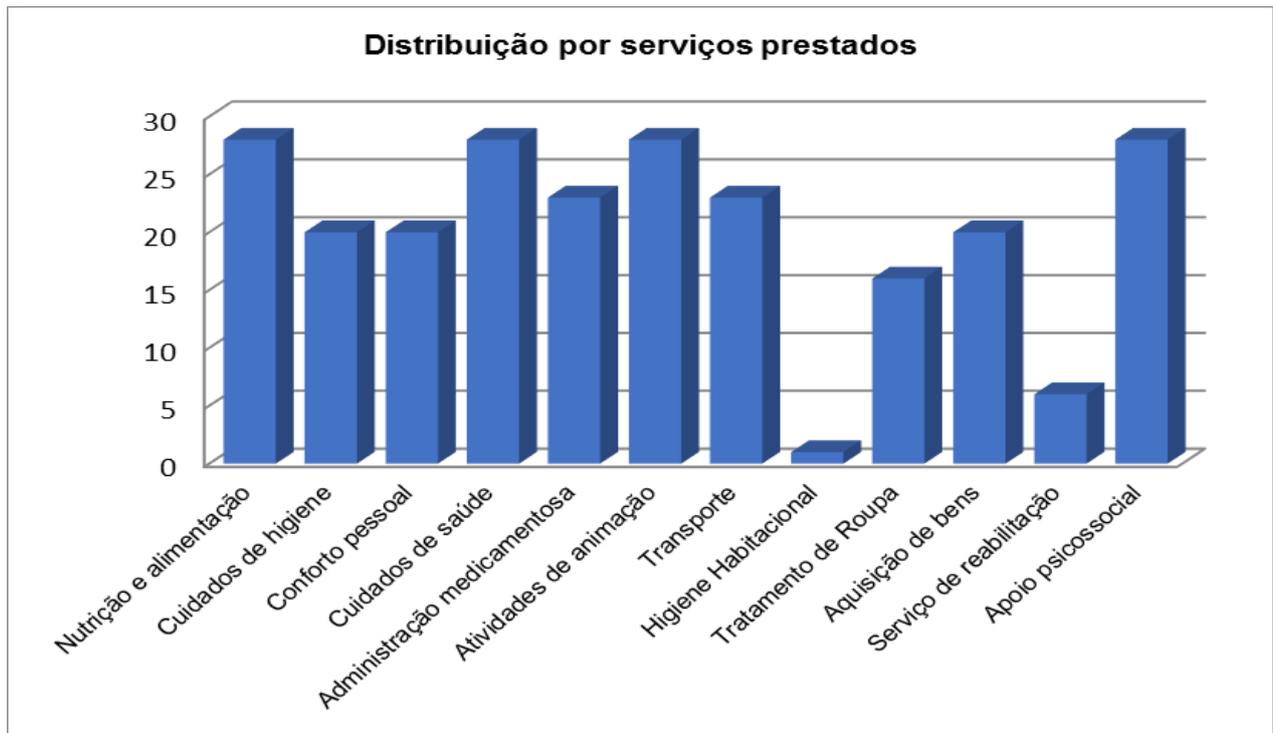
A existência ou inexistência de problemas nas funções do corpo está diretamente relacionada com a independência da pessoa, ainda mais tendo em conta o elevado número de idosos que se encontram num grupo etário superior aos 80 anos.



Desta forma, altera-se a situação de dependência de ano para ano e observa-se que a maioria dos utentes de Centro de Dia é parcialmente dependente, fazendo com que cada vez mais sejam requisitados serviços para além dos tipificados.

Estas alterações, devido a vários fatores, que têm impacto na variação do grau de dependência vão potenciando, também, alterações na tipologia dos serviços prestados. Ou seja, cada vez mais o Centro de Dia, enquanto resposta social, tem que ir de encontro às necessidades sentidas pelos utentes, desta forma vão-se observando alterações na oferta de serviços, colmatando as reais necessidades, e garantindo a satisfação das mesmas.

Através da análise do seguinte gráfico verifica-se que a nutrição e alimentação é um serviço prestado à totalidade dos utentes (28) assim como a apoio psicossocial e a participação em atividades de animação, no entanto, a grande mudança evidencia-se no número de utentes que usufruíram de cuidados de higiene e conforto pessoal, seguido dos cuidados de saúde, gestão e administração de medicação e transporte. Também o apoio na aquisição de bens ou pagamento a serviços é solicitado por um número significativo de utentes. Podemos concluir que, a número de serviços tem vindo a aumentar de forma significativa apresentando atualmente uma oferta de doze serviços distintos. Muito embora, tal acarrete um esforço acrescido à Instituição, que se reflete num aumento do volume de trabalho e nos encargos da resposta social.



Depois desta análise, conclui-se que a resposta social está em constante mudança, de forma a ir de encontro às reais necessidades da população.

Esta conclusão também se aferiu no ano anterior de 2015, no entanto as ações que se pretendiam executar, traçadas no Plano de Atividades de 2016, de forma a dar melhor e mais resposta aos utentes não foram alcançadas como se pode verificar no quadro abaixo descrito.

Plano de atividades 2016 – Ações a implementar	
1. Aumentar a capacidade da resposta social	Em realização
2. Renegociação do acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social.	Não realizado
3. Eliminar a lista de espera	Não realizado
4. Implementação de um novo sistema de acondicionamento da medicação.	Realizado

O aumento da capacidade de resposta do Centro de Dia depende do alargamento e requalificação do edifício da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), tal não se realizou e, conseqüentemente, as restantes ações não foram realizadas.

Das quatro ações traçadas para desenvolver no ano decorrido, apenas a implementação de um novo sistema de acondicionamento se realizou, pois o aumento significativo dos pedidos de apoio na gestão e administração de medicação exigiram que se melhorasse o sistema existente. Assim, a equipa de enfermagem da área sénior prepara toda a medicação em invólucros selados a quente, de forma a garantir a integridade dos medicamentos e um adequado transporte entre a instituição e o domicílio diariamente. A equipa de enfermagem dedica cerca



de seis horas por semana na gestão e preparação de medicação dos 21 utentes que usufruem atualmente do serviço.

Apesar das ações traçadas e não realizadas, o Centro de Dia passou a assegurar mais ativamente o acompanhamento aos cuidados de saúde locais e fora da comunidade.

Conjuntamente com a ERPI, o Centro de Dia desenvolveu e participou em inúmeras atividades socioculturais.

Visita à praia fluvial



Ateliê de culinária



Sardinhada nos Calvos



Comemoração do Mês do Idoso





c) Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social que visa garantir a satisfação das necessidades biopsicossociais e o bem-estar dos utentes, respeitando a sua permanência no domicílio e evitando/retardando a sua institucionalização.

Esta resposta social tem, também, como objetivo combater a exclusão e o isolamento social das pessoas dependentes que não possuem redes informais de suporte e/ou relacionamento familiar, promovendo e fomentando uma relação de proximidade entre serviço, utente e família/cuidador.

Devido ao envelhecimento progressivo da população, ocorrem com maior frequência situações de vulnerabilidade física e psíquica, que possibilitam o aparecimento de situações que originam, na maioria dos casos, dependência dentro de limites, nem sempre controláveis pelo próprio e/ou seu agregado familiar. As diferentes alterações na sociedade atual, sobretudo na composição e funções do grupo familiar, da solidariedade intergeracional e social e na insuficiência de respostas adequadas ao controlo das situações de dependência, continua a encontrar no SAD uma resposta para colmatar algumas das dificuldades com que elas próprias e ou o seu agregado familiar se debatem quotidianamente.

No ano de 2016 o SAD apoiou um total de 118 utentes, com variação no número de admissões e saídas ao longo do ano. As saídas são motivadas por diversos motivos, sendo que os principais se devem à institucionalização pelo agravamento do estado de saúde/grau de dependência, e aos cuidados familiares quando o SAD se torna insuficiente para responder a todas as necessidades e a pessoa acaba por ser desenraizada do seu meio habitual de vida e passa para o domicílio de familiares diretos, na maioria das vezes fora do concelho.

Gráfico 1

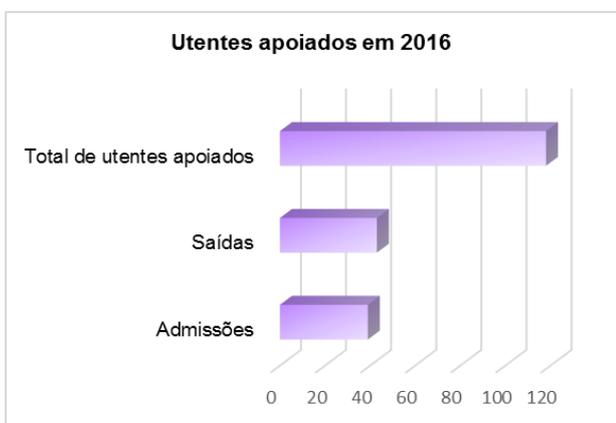


Gráfico 2





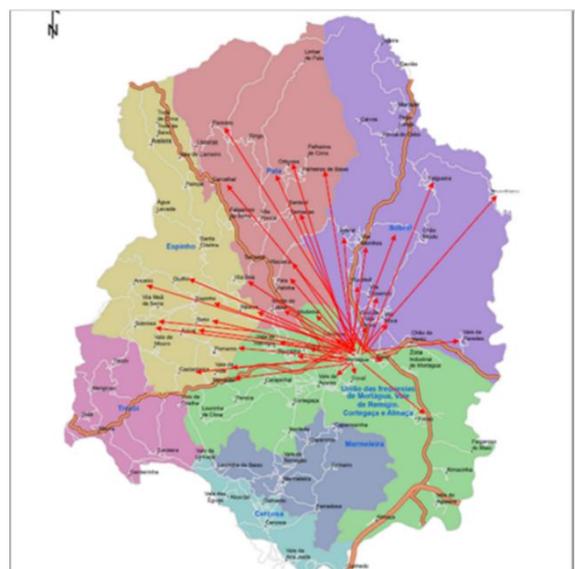
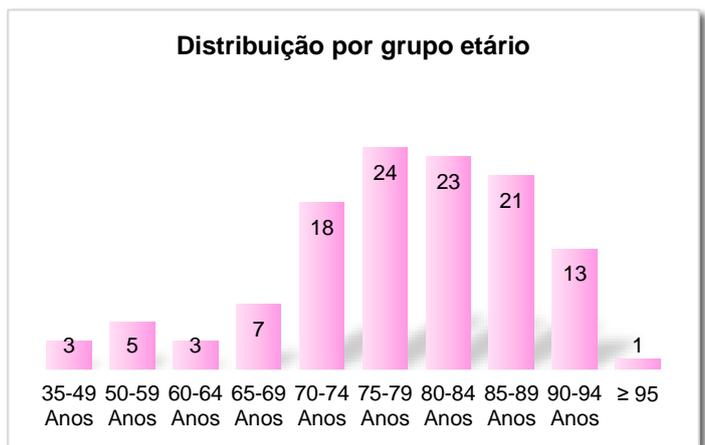
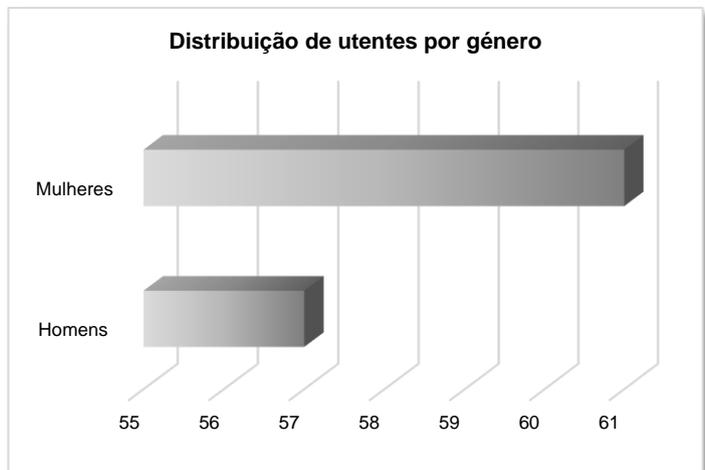
Do total de utentes apoiados verificou-se que, ao contrário da análise do ano anterior, a distribuição por género é bastante homogénea, 52% dos utentes ativos em 2016 eram mulheres e 48% homens. Em 2015, mais de 50% dos utentes apoiados pelo SAD eram do sexo masculino.

A caracterização da população abrangida pelos serviços prestados pelo SAD vai ao encontro de uma caracterização tendencial da sociedade contemporânea, em termos demográficos, o aumento do número dos grandes idosos.

Verifica-se que 60% dos utentes apoiados tinham mais de 75 anos, sendo que os grandes grupos etários são dos 75 aos 79 anos e dos 80 aos 84 anos.

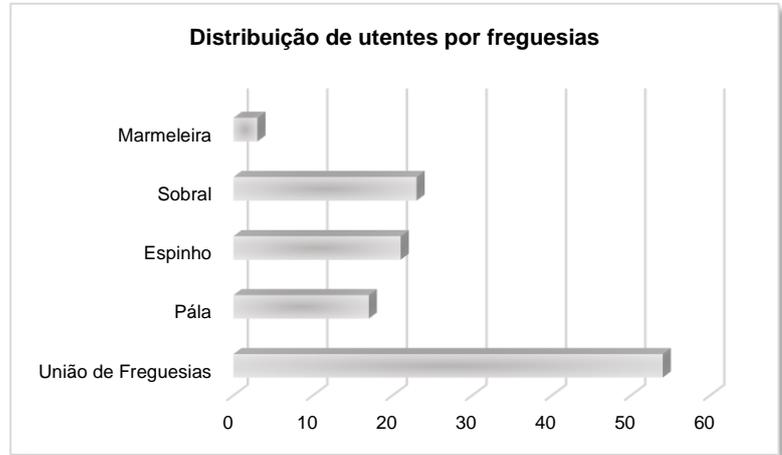
As diferentes alterações na sociedade atual como o progressivo envelhecimento da população que potencia situações de vulnerabilidade física e psíquica e a posição e funções do agregado familiar, tem contribuído para o aumento significativo da procura de apoio. Este aumento notório pode averiguar-se, a nível concelhio, através do raio de ação do SAD e da distribuição por freguesias, pois tem vindo a alargar substancialmente.

Apesar de um raio de ação alargado no concelho, verifica-se uma grande dispersão das freguesias com mais utentes apoiados pelo SAD.



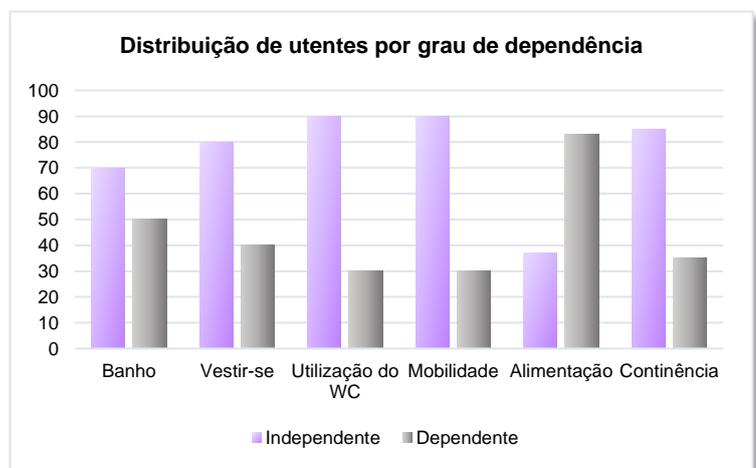


Segundo a leitura do gráfico seguinte, que apresenta a distribuição dos utentes do SAD por freguesias, conclui-se que aproximadamente 46% dos utentes pertencem à União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça, seguido da freguesia do Sobral com cerca de 19% de utentes apoiados em 2016, diminuiu ligeiramente face ao ano anterior (21%), por outro lado verifica-se um aumento significativo dos utentes que beneficiaram dos serviços de SAD na freguesia de Espinho, que representam 17% do total, no ano anterior verificou-se o contrário, que foi uma das freguesias com menor representação. O SAD prestou ainda serviços a 17 utentes da freguesia de Pála e 3 da freguesia da Marmeleira.

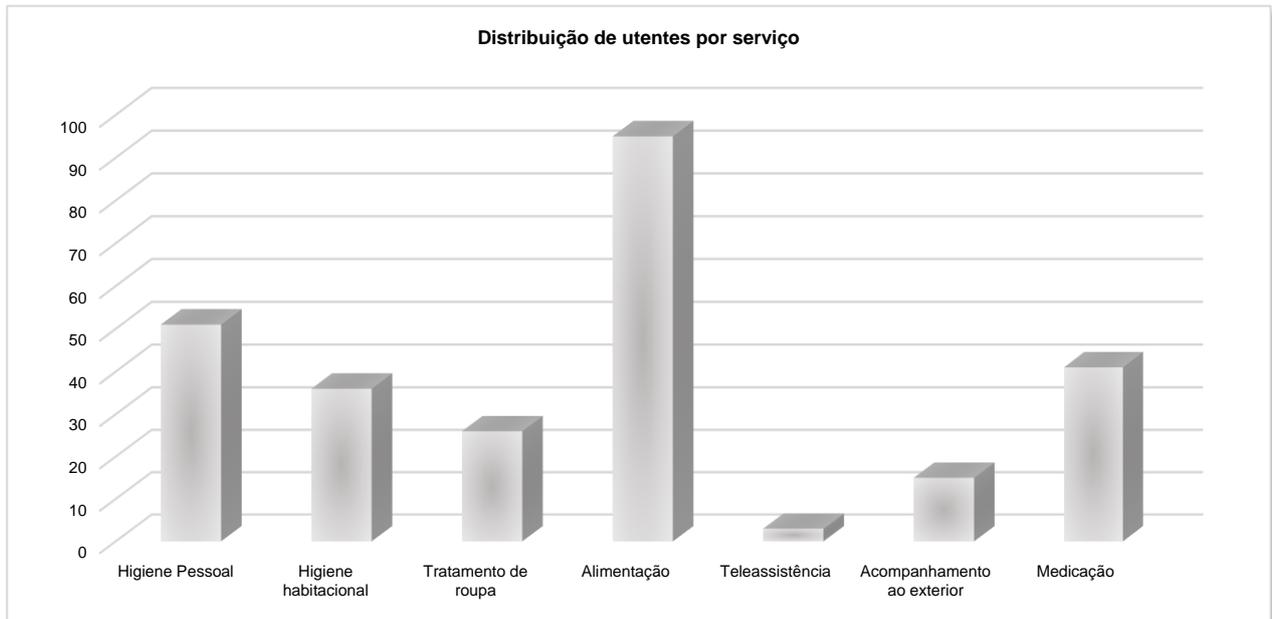


A caracterização dos utentes é suscetível de variação a vários níveis, um dos grandes desafios é gerir os serviços prestados em função do grau de dependência, pois tendencialmente, com o aumento da esperança média de vida, a população idosa vive mais anos com uma maior alteração da situação de dependência de terceiros para a satisfação de necessidades básicas.

Perante os valores do gráfico acerca da distribuição dos utentes por grau de dependência, verifica-se que o grau de dependência é maior no que respeita aos cuidados de higiene e à confeção de alimentação. Verifica-se gradualmente, que o aumento do grau de dependência é notório de ano para ano no que respeita aos utentes admitidos no SAD.



A variação da situação de dependência reflete-se, também, nos serviços mais requisitados, como se pode observar no gráfico abaixo, que se reflete no número de utentes que usufruíram em 2016 de cuidados de higiene e conforto pessoal, 51 utentes, e de fornecimento de alimentação, 91 utentes.



Tem-se verificado, progressivamente, um aumento significativo dos utentes a usufruírem de gestão e administração de medicação, relativamente aos anos anteriores, 41 utentes em 2016.

O serviço de Teleassistência não se evidencia em relação aos outros, pois é fornecido pela autarquia de forma gratuita à população idosa.

Para além das evidências relativamente aos serviços mais prestados, que vão de encontro às situações de dependência na realização de Atividades de Vida Diária (AVD's), surgiu também uma mudança abrupta no número de serviços por utentes, ou seja, mais de 50% dos utentes admitidos em 2016 usufruíram de três ou mais serviços de SAD no seu domicílio, revelando-se também um aumento significativo de pedidos para apoio na alimentação.

Após esta análise, compreende-se que o SAD e as carências da população estão em constante mudança, e é necessário alterar serviços e a forma de atuação conforme as necessidades que vão surgindo.

No ano de 2015 a capacidade de resposta do SAD era de 169 utentes para o fornecimento de refeições e 40 para o tratamento de roupa, sendo a média mensal de utentes apoiados de 72 utentes/mês com acordo de cooperação do Instituto da Segurança Social para 40. Em setembro de 2016 houve um alargamento da capacidade de resposta para 90 utentes, sendo que se manteve o número de acordos de cooperação.

Este alargamento permitiu dar resposta a mais situações, e desta forma houve a necessidade de formar um 5º percurso para cuidados de higiene e conforto pessoal e gestão e administração de medicação e insulina, que funciona entres as 08h30 e as 11h30.



O SAD divide-se, ao todo, em 20 percursos diferentes no concelho, sendo que cinco são percursos para a prestação de cuidados de higiene e conforto pessoal, incluindo administração de medicação e insulina, cinco são para fornecimento de refeições e apoio nas mesmas, cinco para higiene habitacionais e os restantes cinco são para os serviços prestados em prolongamento de horário entre as 15h00 às 21h00. Estes percursos compreendem todos os serviços prestados, e encontram-se divididos por serviços em quatro momentos diferentes do dia a dia.

PLANO DE ATIVIDADES 2016 - AÇÕES A IMPLEMENTAR	
1.Prosseguir coma formação interna a todas as colaboradoras;	REALIZADO
2.Manter um acompanhamento próximo dos utentes;	PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO
3.Prosseguir na otimização dos recursos disponíveis;	PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO
4.Conciliar a prestação de serviços de acordo com a proximidade geográfica;	PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO
5.Implementar um 5ª percurso, dado o aumento significativo de utentes nesta resposta social;	REALIZADO
6.Prestar cuidados de enfermagem no domicílio, sendo necessário um reforço de recursos humanos.	NÃO REALIZADO

Das três grandes ações delineadas para o ano de 2016, foram alcançadas duas, sendo que os pontos 2, 3 e 4 do quadro acima descrito, são princípios de organização e atuação do SAD.

Alcançou-se a certificação em Agentes de Geriatria em sete Ajudantes Familiares, através do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Decorreram ainda outras ações de formação interna, como Posicionamentos e Transferências, Medidas de Controlo de Infeção, Segurança Alimentar e Medidas de Autoproteção.

Não se realizou o alargamento dos cuidados de enfermagem ao domicílio, no entanto houve um aumento bastante significativo no número de utentes com o serviço de gestão e administração de medicação, que é executado em dois momentos diferentes: primeiramente a equipa de enfermagem da área sénior dedica cerca de oito horas por semana para a preparação dos fármacos, aquisição de receitas médicas, gestão de stock e ajustes às tabelas terapêuticas, e seguidamente a equipa de Ajudantes Familiares faz a administração da medicação no domicílio em cada um dos momentos de toma medicamentosa diária.



Para além das ações delineadas no Plano de Atividades de 2016, o SAD, à semelhança das restantes respostas sociais, adquiriu fardamento novo facultando duas fardas novas completas a cada colaborador, assim como as respetivas placas de identificação com nome e categoria profissional.



Desta forma, melhorou-se a imagem institucional e a exigência em termos de lavagem e desinfeção diária dos fardamentos.

A utilização de placas de identificação beneficia o relacionamento direto dos utentes com os colaboradores, pois facilmente se potenciam as relações de proximidade através da utilização do nome próprio.

Animação Sociocultural nas Respostas Seniores

"Ninguém ama tanto a vida como o homem que está a envelhecer." (Autor: Sófocles)

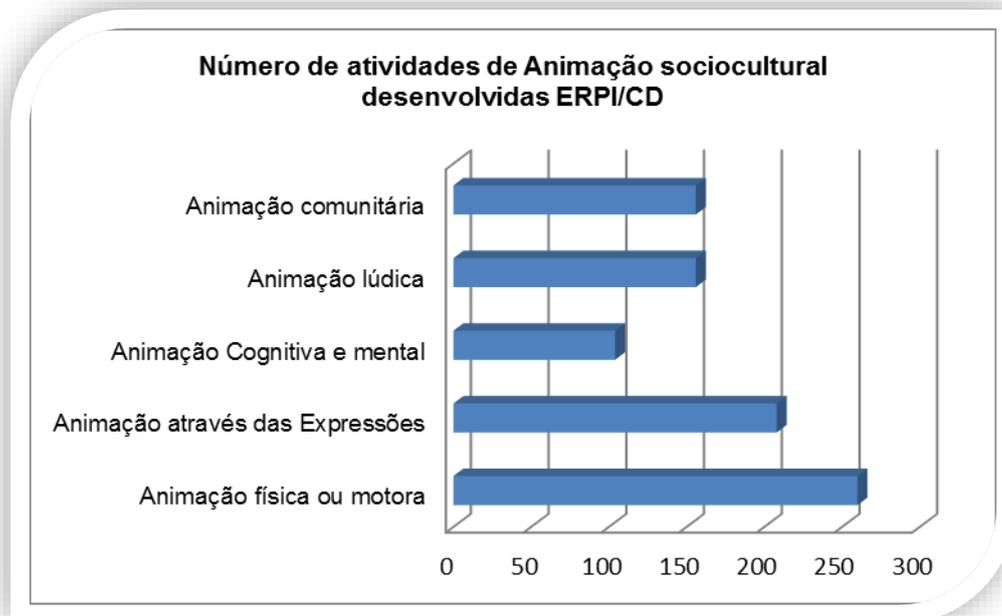
O aumento da longevidade e o envelhecimento da população é um desafio que se coloca à sociedade. Embora o grau de dependência dos utentes seja cada vez maior é determinante que eles se mantenham ativos e com a sua auto estima elevada. A intervenção ao nível da Animação Sociocultural no ano 2016 pretendeu fomentar a participação e autonomia da pessoa idosa contrariando sentimentos de apatia, monotonia e desinteresse de modo a assegurar o desenvolvimento e a utilização do seu potencial físico, intelectual e criativo. Assim, os animadores socioculturais devem ser os primeiros a criar condições para que na instituição, ou pelo menos nas atividades em animação sociocultural, exista um sentimento de confiança no grupo e nele, para que as pessoas se sintam integradas e à vontade para manifestarem a sua personalidade e potencial.

A animação decorreu ao longo de todo o ano, tendo sido realizadas diferentes atividades, de acordo com o Plano Anual de Atividades das várias respostas sociais.

Tendo em conta a avaliação estatística feita anteriormente, relacionada com o número de utentes nas diferentes respostas sociais, género e idade apresenta-se a avaliação dos resultados, tendo em conta o número de ateliês realizados durante o ano 2016. A avaliação das atividades de carácter contínuo baseia-se em registos diários preenchidos após cada atividade, com informação sobre os participantes que beneficiaram e o seu nível de participação. Nas atividades esporádicas a avaliação é feita por objetivos, após uma definição dos objetivos específicos para cada atividade é verificada a sua concretização. Para a elaboração destes gráficos, considera-se as respostas sociais, ERPI e Centro de Dia, com o total de 85 utentes, tendo em conta que alguns idosos



apesar de estarem acamados ou até mesmo sem potencial para realizar algumas atividades mais dinâmicas, usufruem de atividades personalizadas de carácter cognitivo e sensorial.



Estes cinco grandes grupos contemplam uma série de ateliês que visam dar resposta às necessidades dos utentes, proporcionando-lhes bem-estar social, cultural e psicológico.

Animação Físico Motora:

Nesta área contempla-se dois tipos de atividade. As **caminhadas** que visam promover a saúde tentando diminuir o sedentarismo, desenvolver a força muscular equilíbrio, flexibilidade e capacidade cardio – respiratória, pela comunidade local. Dias/Duração: foram realizadas às segundas-feiras (10h30 – 11h00), Quartas-Feiras (10h30 – 11h00) e Sextas-feiras das (10h30 - 11h00).

As **aulas de ginástica** têm como objetivo assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a sua saúde, tentando combater o sedentarismo e desenvolvendo as suas capacidades físicas e intelectuais através de tarefas simples de movimentação articular e muscular possibilitando-lhe uma maior qualidade de vida. Dias/Duração: As aulas de ginástica de manutenção foram realizadas às Terças – feiras (10h30 – 11h00), Quintas-Feiras (10h30 as 11h00).

Animação Cognitiva e Mental:

O objetivo dos jogos de estimulação cognitiva é aumentar a atividade cerebral, retardar os efeitos da perda de memória e da acuidade e prevenir o surgimento de doenças degenerativas. Esta atividade foi desenvolvida através dos Ateliês de Memória que compreendem o desenvolvimento de: operações aritméticas simples, jogo



das diferenças, jogo do labirinto, jogo de memória, sopa de letras, puzzles, damas, provérbios, dominó e jogos de concentração. Dias/Duração: As sessões decorreram todas as terças e quintas - feiras das 14h00 – 16h00.

Animação através das Expressões:

Este grupo abrange vários ateliês que visam proporcionar aos utentes a possibilidade de se exprimirem através das artes plásticas e dos trabalhos manuais.

Com este tipo de animação pretende-se que o idoso possa dar largas à sua imaginação e criatividade através das várias formas de expressão e da comunicação transmitindo os seus sentimentos e emoções através da voz, do comportamento, da postura e do movimento. As atividades de expressão têm ainda a vantagem de desenvolverem a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psicomotora. Dias/Duração: As sessões decorreram todos os dias mediante a área de expressões: (Ateliê de expressão plástica, ateliê de culinária, ateliê de musica, ateliê de costura, Ateliê de jardinagem, ateliê de expressão dramática, ateliê do riso, ateliê de cuidados de imagem.

Animação Lúdica / Comunitária:

Esta componente da animação tem como objetivos, o divertimento, ocupação do tempo, promover o convívio, divulgação de conhecimentos, artes, experiências e saberes. Animação lúdica está direcionada para o lazer e entretenimento de todas as faixas etárias e conjuntamente com a animação comunitária promove a possibilidade de participar dos eventos da comunidade local. Dias/Duração: As sessões decorreram conforme disponibilidade e programação planificada no plano de atividades.

Neste contexto, pode-se dizer que o Plano implementado no ano 2016, teve como objetivo primordial a promoção do envelhecimento ativo, ao procurar que, por um lado, o idoso se mantivesse integrado na comunidade local e, por outro lado, sentir-se útil perante sociedade e que esta também participasse ativamente nas atividades diárias dos idosos. Este Plano é monitorizado, semestralmente, através de documentação para o efeito, como os registos de presença de todos os intervenientes no processo.

A avaliação e revisão do PADP (Plano Atividades de Desenvolvimento Pessoal) implicam a participação de todos os intervenientes diretos e indiretos, de forma a melhorar a qualidade dos serviços e ir de encontro às necessidades e expectativas dos utentes. Na avaliação serão analisados o grau de execução e adequação dos objetivos, o número de atividades realizadas, a taxa de participação, a adequação dos recursos e custos envolvidos. Tendo em conta estes parâmetros conclui-se que o plano implementado em 2016 teve um impacto muito positivo.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONTAS DO EXERCÍCIO 2016

Comemoração do mês do Idoso



Marchas Populares



Animação Físico Motora



Animação comunitária



Animação através das expressões



Animação cognitiva





2. Avaliação das Respostas Sociais/Serviços

2.2. Área Infantil (Creche, CATL e AAAF)

“A infância não é um tempo, não é uma idade, uma coleção de memórias. A infância é quando ainda não é demasiado tarde quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos o próprio sentido do Tempo”

Mia Couto

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

O CATL da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua procura ser um espaço/tempo entre a Escola e a Família. A sua intervenção educativa visa favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador; promovendo e desenvolvendo estratégias e atividades adequadas às idades e características de cada criança, tendo sempre como referencia a identidade social, afetiva e cultural de cada uma delas.

Um dos objetivos primordiais desta Resposta Social é enriquecer os momentos extracurriculares de cada indivíduo, com vista a aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades de forma criativa.

O (CATL) e as AAAF funcionam no espaço do Centro Educativo do município.



O CATL possui um acordo de cooperação com a Segurança Social para 40 utentes. Dá resposta às necessidades das crianças a partir dos 6 anos nos períodos extracurriculares.

Para as AAAF há um protocolo celebrado com o município que permite a frequência de até 124 alunos do pré-escolar, essencialmente transportados, nas modalidades de prolongamento de horário até às 17:30. Dá ainda resposta a 45 crianças que necessitam dos serviços fora destes períodos.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua fornece também as refeições a todas as crianças do Centro Educativo, através de protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Mortágua. No ano letivo de 2015-2016 foram servidas, no âmbito deste protocolo, **61.693 refeições**.



Disponibilizamos ainda, mediante inscrição, os lanches da manhã e da tarde às crianças que frequentam o 1ºCEB e o Pré- Escolar.

Caracterização dos grupos

O grupo do CATL é constituído por crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, pertencentes ao 1º ciclo do ensino básico. São, maioritariamente, residentes na área geográfica na qual a Resposta Social se insere. Por seu turno, as crianças pertencentes ao grupo das AAAF possuem entre 3 a 6 anos e frequentam o ensino pré primário no Centro Educativo de Mortágua. Grande parte das crianças que estão inscritas no presente ano letivo, já frequentava os Serviços no ano anterior.

Relativamente às suas preferências é um grupo heterogéneo, existindo uma maior primazia de gostos na área das expressões, nomeadamente plástica e físico-motora. Algumas crianças revelam já grande capacidade de aprendizagem, bem como a curiosidade inerente ao seu desenvolvimento e à sua faixa etária. Em alguns casos demonstram uma curiosidade mais apurada, querendo explorar diferentes temas referentes ao mundo e à vida em sociedade.

As crianças que integram pela primeira vez ambos os serviços, pertencem essencialmente ao 1º ano do Ensino Pré- Escolar ou Ensino Básico, encontrando-se, muitas vezes, ainda na fase marcada pelo conhecimento e descoberta.

Caraterização da Equipa Pedagógica

A equipa pedagógica do Centro de Atividades de Tempos Livres é constituída por um Diretor Técnico de Estabelecimento, duas Ajudantes de Ação Educativa e uma Auxiliar de Serviços Gerais.

A equipa pedagógica das Atividades de Animação e Apoio à Família conta com um Diretor Técnico de Estabelecimento, uma Ajudante da Ação Educativa e quatro Auxiliares de Serviços Gerais. De referir que a supervisão deste serviço é feita pelas Educadoras de Infância do Agrupamento de Escolas.



O quadro de colaboradores da Cozinha do Centro Educativo é composto por: uma Cozinheira e quatro Ajudantes de Cozinha.

Organização do Ambiente Educativo

Organização do Espaço

Possuem quatro salas: duas salas polivalentes de atividades e dois refeitórios. Existem também casas de banho para crianças e adultos. Dispõe ainda de um recinto exterior junto à sala de atividades, bem como os recreios do Centro Educativo.

Nas salas de atividades as crianças têm ao seu dispor materiais lúdicos, brinquedos, jogos, livros, materiais de expressão plástica, computador, entre outros.

Organização do Tempo

Durante o período letivo esta resposta social funciona apenas nos tempos de prolongamento de horário, sendo estes no CATL das 8:00 às 9:00 e das 17:30 às 19:00; e nas AAAF das 8:00 às 9:00, 12:00 às 14:00 e das 15:30 às 19:00.

Nesta altura são, essencialmente, desenvolvidas atividades livres e orientadas; é também feito, no período da tarde, o acompanhamento na realização dos trabalhos de casa (1º Ciclo do Ensino Básico). Durante o período não letivo o horário de funcionamento é das 8:00 às 19:00. Nesta fase são planificadas, semanalmente, as atividades a realizar. O período de almoço ocorre às 12:30, o lanche da manhã às 10:30 e o lanche da tarde às 15:45.

Funcionamento

Em termos de funcionamento o CATL segue um Plano de Atividades Anual no qual é dado enfoque à celebração de datas festivas, realização de atividades de expressão plástica, física e motora, conhecimento do meio local, interação com os restantes utentes da SCMM, ateliers específicos, entre outros. Durante o período letivo é ainda prestado o apoio à realização dos trabalhos de casa. Segundo *Urie Bronfenbrenner* «O potencial de desenvolvimento (...) depende da extensão em que os adultos supervisores criam e mantêm oportunidades para o envolvimento das crianças numa grande variedade de actividades».

Por seu lado, as AAAF funcionam de forma diferente pois possuem uma legislação específica que define que os momentos em que as crianças frequentam este serviço não deverão ser rígidos, ou seja, deverão ser as próprias crianças a escolher as atividades que desejam realizar. Citando *Maria Montessori* «Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo». A legislação acima referida decreta ainda que as Educadoras de Infância do Agrupamento de Escolas deverão supervisionar estes serviços.

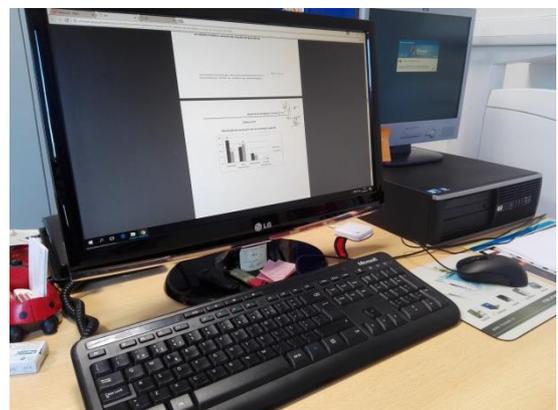


Investimentos

Ao logo do ano transato foram adquiridos para estes serviços materiais didáticos como jogos de tabuleiro, brinquedos, jogos de exterior ou blocos de construção. Nas reuniões trimestrais de supervisão com as Educadoras de Infância foi referido por várias vezes a necessidade de obtenção de materiais didáticos pois, para além do material que foi cedido pela CMM, muitos dos jogos e brinquedos já se encontravam deteriorados ou mesmo impróprios.



Para além dos materiais didáticos acima referidos, foram ainda adquiridos tabuleiros para o refeitório do 1ºCEB, novos fardamentos para todos os setores e um computador para a execução das tarefas administrativas do CATL / Creche.





Atividades Realizadas

Ao longo do ano transato foram realizadas várias atividades com os utentes da infância, essencialmente no período de interrupções letivas que é quando estes têm disponibilidade total.

Com base nos objetivos gerais: favorecer o desenvolvimento de interações positivas entre criança/criança, criança/adulto e criança/meio; promover o desenvolvimento da autonomia e promover o desenvolvimento da expressão e da comunicação, realizaram-se as mais diversas dinâmicas entre as quais podemos destacar: a celebração de datas festivas como Os Reis, Entrudo, Páscoa e Natal; a elaboração de trabalhos temáticos alusivos aos dias do Pai, Mãe, Criança, Avós; a realização de convívios intergeracionais com os restantes utentes da SCMM; as saídas no meio local com visitas aos equipamentos do município e às associações locais; a realização de ateliês temáticos no espaço do CATL, entre outros.





Creche

A Creche da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua tem capacidade para acolher 84 crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade e possui acordo com a Segurança Social para 15 utentes. Durante o ano 2016 conseguimos alcançar 54 vagas preenchidas distribuídas pelas várias salas. Este serviço funciona de segunda a sexta feira das 7h45m às 19h00m.

Sala do Berçário



Sala dos 2 Anos

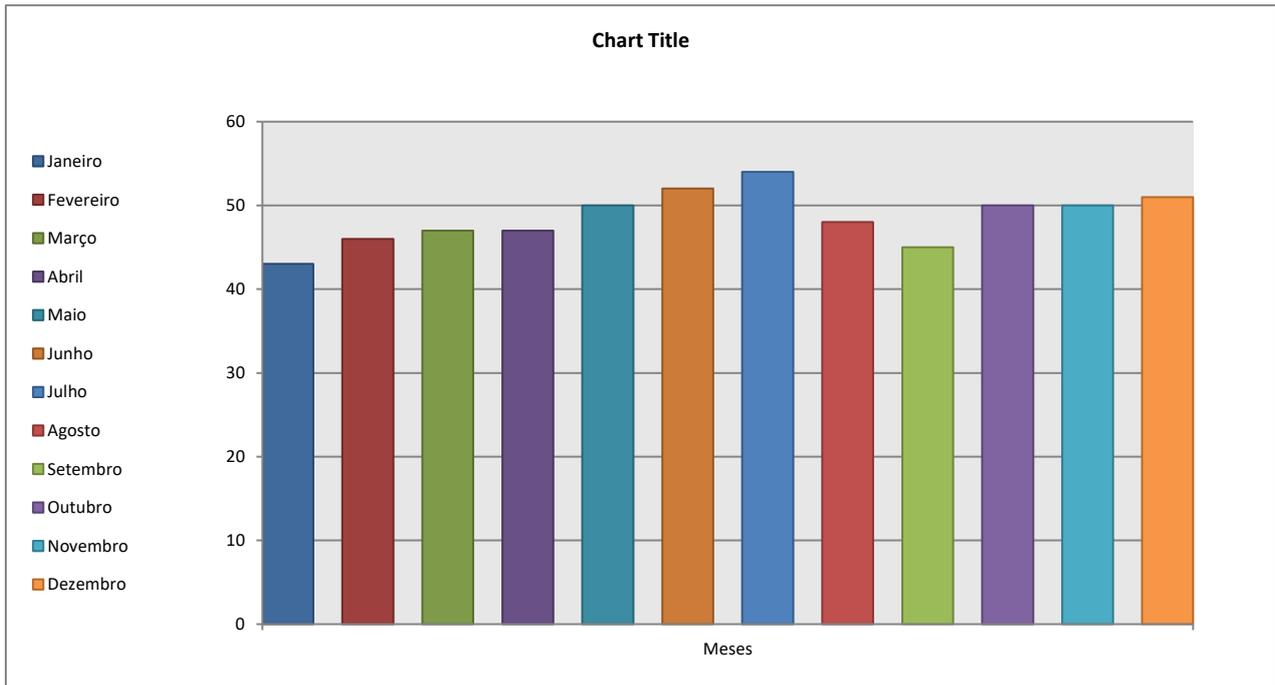


Sala de 1 Ano



Gráfico de crescimento mensal de utentes na creche

Ao longo do ano 2016 verificou-se um aumento mensal do número de crianças, excetuando no período de férias que coincide com a mudança de ano letivo, onde transitaram para o pré-escolar 22 crianças.



Segundo o Despacho Normativo nº 248/89, do Diário da República de 27 de Outubro e nos regulamentos normativos orientadores sobre as Creches, emanados pela Direção Geral de Ação Social, em Dezembro de 1996, os objetivos da Creche são:

- *“Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o seu desenvolvimento global;*
- *Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança;*
- *Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações”.*

A equipa da Creche procura desenvolver atividades que visem o desenvolvimento harmonioso da criança. Estas podem ser de carácter individual, a pares ou pequeno grupo, de grande grupo (sala) ou ainda de mega grupo, onde as crianças das várias salas terão a oportunidade de estabelecer interação com as crianças e adultos das restantes salas e serviços.

No início de cada ano letivo é traçado um Plano Anual de Atividades, onde estão propostas todas as atividades transversais às várias idades de creche bem como às várias respostas sociais da SCMM (como por exemplo as datas festivas: S. Martinho; Natal, Páscoa; Dia da Mãe; Dia do Pai; Dia Mundial da Criança; Passeios; Festa fim de ano; etc). Não obstante, semanalmente, cada educadora construirá uma planificação onde descreve por dia o que pretende realizar de acordo com os objetivos específicos definidos para o seu grupo.



Assim, a ação educativa da Creche assenta num conjunto de atividades que contemplam os vários aspetos a trabalhar nas competências dos perfis de desenvolvimento, não esquecendo nunca que *“na creche o principal não é as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes «Escolarizados», onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais”* (Gabriela Portugal). Neste sentido, procuramos criar um ambiente próximo com cada criança na base da afetividade e carinho, dando assim mais importância e prioridade às rotinas, aos tempos e necessidades de cada criança do que ao que está planejado embora tentemos sempre encontrar um equilíbrio entre as duas componentes.

“O trabalho em equipa torna-se fundamental para refletir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma ação articulada e concertada que responda às necessidades das crianças e dos pais” (Ministério da Educação, 1997:42).

Exemplos de Atividades Desenvolvidas (com suporte fotográfico sempre que possível):

Reis/Janeiras

Atividade - A professora de música do pré-escolar veio cantar as janeiras à nossa creche com um grupo de meninos e os meninos da creche elaboraram uma coroa de reis com materiais reciclados que levaram para casa no dia como recordação.

Objetivos - Dar a conhecer um pouco das nossas tradições; Proporcionar a criatividade e o contacto com vários materiais; Convívio com as crianças do agrupamento de escolas de Mortágua (pré- escolar)

Carnaval

Atividade - Desfile de Carnaval de toda a comunidade educativa de Mortágua. Uma vez que os nossos meninos da creche vão inseridos no agrupamento de escolas a escolha dos fatos recai sempre no tema por eles escolhido. Sendo tema livre, resolvemos aproveitar alguns dos fatos que fizemos para a festa de Natal (boneco de neve) e confeccionamos para as restantes crianças. Fatos estes todos confeccionados na creche pela equipa educativa.

Objetivos - Vivenciar o espírito do Carnaval; Proporcionar o convívio com outras respostas sociais e comunidade educativa





Dia da Mãe, Dia do Pai e Dia da Família

Atividade – **Dia da Mãe** – solicitamos ajuda aos pais para nos arranjarem uma foto de cada menino com a mãe e elaboramos com as crianças uma moldura. Cada sala utilizou uma técnica na decoração da moldura (2 anos – mata moscas; 1 ano – berlinde e bebês – pintura com os dedos). No dia tínhamos preparada uma pequena atividade para as mães: um placar intitulado “Ser mãe é...” e tínhamos um coração para cada mãe escrever o que quisesse de forma a completar a nossa frase.



Objetivos - Fortalecer laços entre mães e filhos; Potenciar a colaboração das mães na comunidade educativa



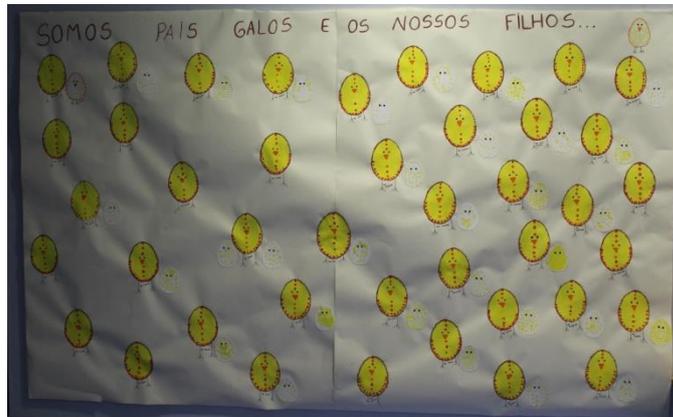
Dia do Pai

Elaboramos com as crianças um calendário. Cada sala utilizou várias técnicas na decoração da casinha (Bebês – digitinta e pintura do dedo; 1 ano – digitinta, carimbagem com lego e pintura com pincel; 2 anos – pintura com esponja, pintura com coador e pincel/escova de dentes e pintura com pincel). No dia do pai tínhamos uma pequena atividade para pais e filhos. Durante o dia pintamos um placar intitulado “Somos pais galos e os nossos filhos....”, onde os meninos pintaram os galos e ao fim da tarde os pais tinham que pintar com eles uns pintainhos.





Objetivos - Fortalecer laços entre pais e filhos; Potenciar a colaboração dos pais na comunidade educativa



Dia da Família – Enviamos para casa o molde de um carro e pedimos a cada família para decorar o mesmo com materiais diversos onde constassem as fotografias de cada elemento do agregado familiar.

Objetivos - Fortalecer laços entre as crianças e os seus familiares diretos; Proporcionar momentos lúdicos em família na elaboração do trabalho; Promover a relação escola/família



Jogos de água – piscina

Esta atividade foi realizada no Verão no espaço exterior da creche numa piscina oferecida pelo pai de uma criança.

Objetivos - Experimentar sensações de seco e molhado; vivenciar novas experiências no contexto de escola; brincadeira livre.





Visita ao Portugal dos Pequeninos

Levamos os nossos meninos “finalistas” num passeio diferente, onde a brincadeira e a exploração livre foram as palavras de ordem durante todo o dia, parando só para o almoço que também decorreu dentro das instalações do Portugal dos Pequeninos.



Dia Mundial da Criança – Parque das Nogueiras

Atividade – Fomos passar um dia diferente ao Parque das nogueiras (crianças de 1 e 2 anos), onde as crianças correram, saltaram, pularam, andaram nos baloiços, triciclos, etc., terminando com um piquenique no espaço destinado para o efeito.

Objetivos - Proporcionar um dia divertido, um dia de muita brincadeira e dedicado às nossas crianças.





Festa de Fim de Ano/ Finalistas

Atividade – Encerramento do ano letivo no Centro de Animação Cultural onde cada sala apresentou um pequeno “número”, onde foi mostrado aos pais todo o trabalho desenvolvido durante o ano letivo nas aulas de dança criativa e onde estes também puderam participar. Tivemos ainda um pequeno momento dedicado aos nossos meninos finalistas onde foram lidas duas quadras referentes a cada um e foram entregues as cartolas e as pastas de finalistas. Terminamos esta festa num convívio partilhado nas instalações da creche.

Objetivos - Proporcionar o convívio entre pais, familiares e comunidade educativa; Demonstração do trabalho desenvolvido nas aulas de dança criativa





Desfolhada

Atividade – As crianças da sala dos 2 anos deslocaram-se às instalações do Lar de Idosos para participar na desfolhada do milho de acordo com a tradição de antigamente.

Objetivos - Reavivar memórias antigas relacionadas com atividades da lavoura; Potenciar atitudes de partilha, de respeito e convivência com pessoas mais velhas; Dar a conhecer outras realidades e conviver com outras gerações

Dia da Alimentação

Atividade – As crianças de 1 e 2 anos fizeram uma exploração e degustação de frutas e legumes variados e visualizaram um DVD relativo ao tema.

Objetivos – Saber identificar frutas e legumes; promover a prática de uma alimentação saudável e variada.

Dia de S. Martinho

Atividade – As crianças da sala dos 2 anos deslocaram-se às instalações do Lar de Idosos para participar num magusto à moda antiga.

Objetivos – Reviver tradições; Potenciar atitudes de partilha, de respeito e convivência com pessoas mais velhas; Dar a conhecer outras realidades e conviver com outras gerações.

Dia do Pijama

Atividade – Todas as crianças e adultos da creche vieram para a escola de pijama, realizamos jogos lúdicos e fomos à biblioteca do agrupamento de escolas ouvir uma história.

Objetivos – Sensibilizar as crianças famílias para a importância do ajudar o próximo, da entreatuda e da solidariedade; Angariação de dinheiro para tornar possível a causa “cada criança tem direito a crescer numa família”





Festa de Natal

Atividade – As crianças de 2 anos foram ao pavilhão dos Bombeiros participar numa festinha conjunta com as várias respostas sociais da SCMM apresentando um pequeno miminho natalício para os presentes.

Na escola tivemos também uma festinha onde todas as crianças participaram cantando uma música de Natal e a equipa educativa presenteou meninos e famílias com um pequeno teatro da Carochinha terminando com um pequeno lanche convívio.

Objetivos – Promover momentos de convívio intergeracional; Vivenciar e sensibilizar para o verdadeiro sentido do Natal; Promover a relação escola/família e recrear momentos de alegria e convívio entre estes dois agentes educacionais.



Outras atividades

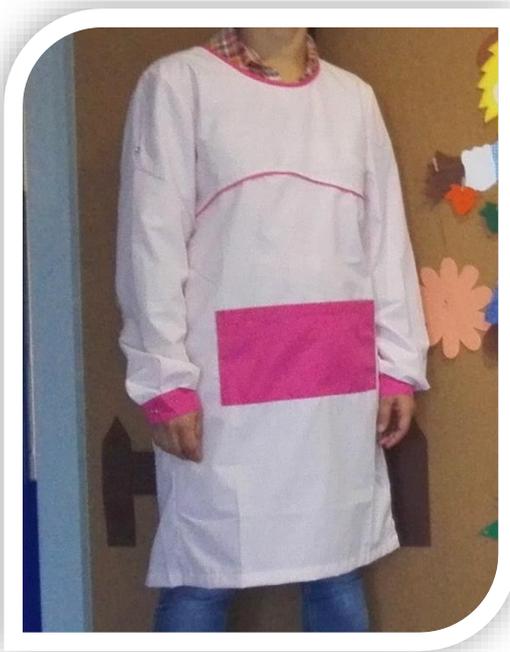
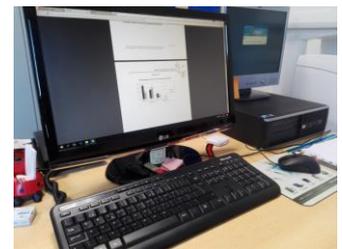
Ao longo do ano foram realizadas muitos mais trabalhos e atividades de entre as quais, motoras, plásticas, culinárias, música, etc. Fazendo referência a algumas dessas atividades podemos salientar: pinturas com pincel, lápis de cor, lápis de cera; digitintas; carimbagens; rasgagens; exploração de livros e imagens e leitura de histórias; teatros de fantoches; exploração de sons de animais e do quotidiano; danças livres e orientadas; jogos psicomotores de coordenação e controlo do corpo, rastejar, saltar, jogos com bolas, jogos com lenços, subir e descer; explorações sensoriais variadas de alimentos, objectos, sons; confeção de bolos,



gelatina; exploração e degustação de alimentos; digitintas com mousse, gelatina, farinha maizena, pasta de farinha; exploração de objetos do quotidiano, etc.

Na realização das várias atividades desenvolvidas procuramos usar materiais disponíveis na creche, que estejam ao nosso alcance bem como materiais reciclados. No entanto, nem sempre isso é possível e para que estas atividades/trabalhos acima referidos possam ser postos em prática é necessária a aquisição constante de material, material esse que, na sua maioria, designamos de material de desgaste, como por exemplo: cartolinas, tintas, lápis de cor, lápis de cera, cola, diferentes tipos de cartão e papel, etc. Para os passeios contamos sempre com o transporte da SCMM e com a alimentação necessária. No ano transato, a nível de gastos extra salientamos a compra de enchimento para os fatos de boneco de neve utilizados na festa de Natal (sala dos 2 anos) e mais tarde para o Carnaval, aproveitando os fatos que já tínhamos, fizemos também para as restantes salas. No que respeita a material didático tudo o que veio de “novo” para a Creche foi material (jogos, livros, bonecos, carros) que nos foi oferecido e, uma vez que nestas idades a deterioração dos brinquedos e jogos é grande sentimos que todo o material didático é pouco, estando nós sempre recetivas às ofertas que nos fazem. Os brinquedos e jogos que são oferecidos à creche são “avaliados” tendo em conta a sua adequação às várias idades e só depois é que são distribuídos pelas várias salas, incluindo os serviços de AAF e CATL se assim se justificar.

Para além dos materiais didáticos acima referidos, foram ainda adquiridos novos fardamentos para a Creche, CATL e AAF e um computador para a execução das tarefas administrativas da Creche/ CATL.





2. Avaliação das Respostas Sociais/Serviços

2.3. Área da Deficiência (Lar Residencial/CAO)

Ao longo da história, a deficiência foi vista de muitas maneiras diferentes. *Sadão Omote* diz que “a deficiência é um fenômeno construído socialmente”, dessa forma, ser ou estar deficiente é quase sempre relativo a outras pessoas, que não são consideradas deficientes. É o grupo social à sua volta que, a partir de alguns critérios e padrões, determina características ou limitações dotadas de um carácter de desvantagem. A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de pequenas ou grandes transformações, principalmente na mentalidade de todas as pessoas, que só se verifica se se criar uma via de comunicação entre os portadores de deficiência e a sociedade, “ambos devem interagir na construção do entendimento comum de que a diferença, por mais acentuada que seja, não representa um problema para a humanidade, e sim, mais uma possibilidade infinita da pluralidade humana. Geralmente, estas pessoas, estão restritas a um ambiente social familiar ou com outras pessoas também portadoras de deficiências, o que gera poucas oportunidades de desenvolver diferentes habilidades ou experiências diferentes que possibilitem a descoberta dos seus próprios interesses.

O artigo nº 1 da Convenção das pessoas com deficiência refere que *se deve promover, proteger e garantir o pleno e igual gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.*

As pessoas com deficiência incluem aqueles que têm incapacidades duradouras físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais, que em interação com várias barreiras podem impedir a sua plena e efetiva participação na sociedade em condições de igualdade com os outros. Assim em 2016, a grande aposta do CAO (Centro de Atividades Ocupacionais) incidiu na inclusão dos utentes na sociedade, quer através das Atividades Socialmente Úteis (Despacho normativo nº27/2006) quer através da sua participação ativa na comunidade envolvente, constituindo-os como cidadãos de plenos direitos.

O ano de 2016 ficou também marcado por um conjunto de iniciativas e de reconhecimentos que enriquecem a Misericórdia e que passam por um esforço acrescido de competitividade e sustentabilidade, pela diversificação da esfera de intervenção, cobrindo novas necessidades e pela capacitação das pessoas com deficiência. A dinamização de todas estas atividades, contribui não só para potenciar a nossa ação, sendo um dos pontos-chave no envolvimento do CAO com a comunidade, mas também para dar a conhecer o seu trabalho, envolvendo-a assim no processo inclusivo das pessoas que apoia.



Quem é exigente com a qualidade dos produtos, mas não com a sua qualidade de vida, trai a sua própria felicidade»

Augusto Cury

Centro de Atividades Ocupacionais

A planificação das atividades do CAO tem como base o plano individual (PI) de cada utente . O PI assenta num modelo de qualidade de vida concebido por *Schalock e Verdugo (2002)*. De acordo com estes autores, a Qualidade de Vida é um conceito multidimensional que comporta oito domínios e um conjunto de indicadores chave. Os domínios referem-se a Bem-estar emocional, Relações Interpessoais, Bem-estar material, Desenvolvimento Pessoal, Bem-estar físico, Auto-Determinação, Inclusão Social e Direitos (incluindo o empowerment). Os indicadores de qualidade de vida são perceções, comportamentos ou condições específicas de uma dimensão que refletem a perceção de uma pessoa sobre o seu próprio grau de qualidade de vida (*Verdugo et al, 2008; Schalock & Verdugo, 2008; Verdugo, Arias, Gómez & Schalock, 2010*).

Ao nível das atividades deu-se continuidade às existentes; Expressão Plástica, Tapeçaria, Ateliê de Madeiras, Atividades da Vida Diária, Snoezelen, Cuidados de Autoimagem, Fisioterapia, Piscina, Oficina Artística, TIC e Desporto Adaptado.

Não foi possível dar continuidade a área de cestaria tal como previsto no PAO (Plano de Atividades & Orçamento) de 2016, apesar da formação facultada aos nossos utentes e monitores, dada a complexidade da cestaria e as problemáticas dos nossos utentes não foi possível, apesar dos esforços, a concretização desta área.



Atividades Socialmente Úteis

A integração de utentes em Atividades Socialmente Úteis, foi sempre um dos objetivos da equipa desde a abertura do CAO, no entanto dadas as características dos utentes, tiveram que se reunir as condições para que sua integração nas empresas se efetuasse sem sobressaltos. Para fomentar uma cultura organizacional orientada para os utentes, com foco na eficiência dos processos, na eficácia das atividades e nos resultados, foram estabelecidos contatos com empresas e outras entidades de forma a promover e potenciar integrações em ASU.

A integração em ASU, só foi possível graças à intervenção dos diferentes elementos da equipa, trabalhando comportamentos e regras de “saber-estar” e “saber-fazer”, para desta forma alcançarem o sucesso nas atividades como se tem confirmado junto das empresas que os acolhem.

Todos os utentes recebem uma compensação monetária de acordo com a natureza do trabalho que desenvolvem e da carga horária, cumprindo a legislação em vigor.



ASU- Intermarché



ASU- Pensão Juíz de Fora



ASU- VF Automóveis



ASU-CARPINTARIA CARLOS INÁCIO



ASU-ALECRIM MÁGICO



Educação Especial (Treino de competências e Snoezelen)

Todos temos direito de ser iguais quando a diferença nos diminui e todos temos direito a ser diferentes quando a igualdade nos descarateriza” (Boaventura Sousa Santos)

A Educação Especial procura promover, nos adultos, o desenvolvimento das potencialidades físicas e intelectuais, a autonomia, as possibilidades de comunicação, a redução das limitações provocadas pela deficiência, a aquisição de estabilidade emocional e a verdadeira inclusão na comunidade. Mais especificamente, programa-se/ organiza-se atividades do quotidiano, tendo em conta o desenvolvimento, educação, emoções, desejos, habilidades, organização do tempo, conhecimento do corpo em atividade, utilização de recursos tecnológicos, etc.. Presta-se, ainda, autocuidados às pessoas, sendo eles, alimentarem-se, vestirem-se, lavarem-se, movimentarem-se (reabilitação motora) com o intuito de objetivarem um maior grau de autonomia e independência possível.

Desta forma, os objetivos principais traçados para 2016 foram:

- Desenvolvimento global das potencialidades dos utentes;
- Preparação dos utentes para participarem ativamente no mundo social, cultural, dos desportos, das artes e do trabalho;
- Desenvolvimento de programas orientados para as Atividades Socialmente Úteis;
- Envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento global do utente;
- Incentivo à autonomia, cooperação, espírito crítico e criativo da pessoa portadora de deficiência;

Hoje em dia “ pensar em *Inclusão*” devemos pensar na riqueza da diversidade que exige respostas distintas partindo do princípio geral de que todos somos diferentes. Falar na diversidade, significa tentar responder às necessidades que todos temos enquanto pessoas diferentes.

A equidade implica a oferta de condições iguais para todos e, também, com qualidade - para todos.

A conquista da acessibilidade para todos é uma mais-valia, na medida em que promove a autonomia possível, a qual permitirá que todos possam dar o seu contributo no desenvolvimento da sociedade onde se inserem, assegurando os direitos de cidadania - participação na vida social, económica, cultural e política da sua comunidade.

Assim, a promoção de acessibilidade constitui um desafio e uma oportunidade na construção de um ambiente facilitador da aquisição de competências, conducentes a uma melhor Qualidade de Vida da pessoa com deficiência.

É pertinente criar uma estrutura de formação, com a definição de programas comuns aos diversos níveis de aprendizagem. Pesa embora a necessidade de estruturação, não será demais referir a pertinência do estabelecimento das diferenças individuais e metodologias utilizadas, face às limitações dos utentes.

Pretendeu-se, desta forma, desenvolver no utente, na **Área Treino de Competências**:



Competências principais trabalhadas:	
Competências individuais	Competências sociais
Capacidade cognitiva	Capacidade sócio adaptativa
Capacidades motoras sensoriais	Relacionamento interpessoal
Grau de autonomia	Comunicação
Autoconfiança	Sentido de Responsabilidade

Quanto à estrutura da área do Treino de Competências, criaram-se as seguintes componentes:

- a **Componente Académica** direciona-se ao desenvolvimento das capacidades cognitivas e autonomia numa perspetiva funcional.
- a **Componente sócio Cultural** enfatiza a cultura geral em contextos de situação real e o desenvolvimento pessoal e social.
- a **Componente Tecnológica Teórica** tem como objetivo o conhecimento das diversas tecnologias de trabalho e ainda o cumprimento de normas de segurança e higiene no trabalho
- a **Componente Tecnológica Prática** prevê o contacto com a realidade de trabalho e a transferência de competências adquiridas para situações reais de trabalho (ASU).

Assim, dentro da **Componente Académica** desenvolve-se:

- Leitura e escrita funcional
- Matemática funcional
- Comunicação e Representação

Na Componente Sócio Cultural temos:

- Conhecimento do Meio físico e Social
- Desenvolvimento Pessoal e Social (Independência pessoal – AVD's)

Componente Tecnológica Teórica

- Desenvolvimento Pessoal e Social
- Higiene e segurança no trabalho (será implementado)

Componente Prática

- Estágio (ASU) (para alguns utentes).

Essencialmente, pretende-se, então, centrarmo-nos nos aspetos positivos do utente, tendo em conta:

- a) Autoconceito: a compreensão da sua existência, dos seus valores e potencialidades;
- b) Autoestima: a consciência da importância de gostar de si mesmo, de se respeitar e valorizar;



c) Autoconfiança: acreditar na sua capacidade de aprender, de fazer e de compartilhar

d) Experiência de construir soluções: entender objetivamente a importância de elaborar respostas para novos desafios.



O **Treino de Competências** é uma área muito abrangente sendo uma mais-valia para os utentes, pois dá-lhes ferramentas para que eles possam “crescer” a nível pessoal e social, aumentando desta forma a sua autonomia e afirmação.

Snoezelen

Snoezelen é um ambiente especificamente equipado que transmite aos seus visitantes um sentimento agradável de processos de autorregulação. A sala equipada é usada de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa, consegue-se a intervenções terapêuticas e pedagógicas, tanto como se fortalece as relações pessoais entre terapeuta e paciente (Fundação Alemã de Snoezelen, 1999).

Objetivos desenvolvidos no Snoezelen:

- Promover o desenvolvimento do sistema vestibular, proprioceptivo e cinestésico;
- Estimular a perceção auditiva, visual e táctil;
- Promover o relaxamento psicomotor.



Ou seja, não é fazer reaprender ou até mesmo aprender novas habilidades, mas facilitar respostas adaptativas físicas e emocionais apropriadas que a maioria das vezes estão armazenadas mas bloqueadas por determinados comprometimentos patológicos

A mais-valia do Snoezelen, nos utentes portadores de deficiência, é a estimulação sensorial que se faz, pois é uma estratégia gratificante no que toca à reabilitação e conseqüente à melhoria da qualidade de vida. A comunicação não-verbal, o reforçar do relaxamento, o toque, a massagem, proporcionam incentivos para estas pessoas que de outra forma seria impossível alcançar. Realça-se que este ambiente tem induzido um profundo relaxamento, melhorando padrões de sono em alguns utentes.

Os objetivos propostos não foram alcançados na sua totalidade, uma vez que a Técnica teve de licença de maternidade.

Atelier de Agricultura/Carpintaria

Desde a abertura do CAO que a Direção Técnica e Mesa Administrativa pretendiam dinamizar um Ateliê de Agricultura, no entanto devido a alguns constrangimentos, só no final de 2016 foi possível concretizar este projeto. Os nossos utentes têm demonstrado interesse na dinamização destas áreas, uma vez que conhecem bem as técnicas agrícolas, sempre viveram num meio rural, sendo esta uma forma de ir de encontro às suas expetativas melhorando assim a sua qualidade de vida.

O Atelier de Agricultura tem forte componente no desenvolvimento motor e psíquico nos utentes, o facto de estes trabalharem na terra e usarem ferramentas desperta para a noção da responsabilidade numa perspetiva biopsicossocial e espiritual, permitindo uma outra respiração pedagógica e terapêutica.

O Atelier de carpintaria, permite aos utentes, desenvolver competências sociais e profissionais, promover a aprendizagem de algumas técnicas de Carpintaria e restauro, estimular a motricidade fina e a destreza manual



Frequentaram em 2016 este Atelier 12 utentes. De destacar uma encomenda de bancos e cadeiras para o Museu da Marmeleira.



Horta Biológica do CAO/LR

Estes ateliês permitem-lhes uma melhoria acentuada ao nível da autoestima, ter “orgulho” no seu trabalho, tendo, também por isso, As principais competências sociais e profissionais desenvolvidas forma:

- Estimular a motricidade fina e a destreza manual.
 - Promover a aprendizagem de algumas técnicas de Carpintaria e restauro
- objetivos terapêuticos, uma vez que promove o bem-estar físico e mental.

Atelier Expressão Plástica

Este atelier centra-se no desenvolvimento da criatividade e da imaginação, através de uma diversidade de técnicas e materiais. Constitui um fator de enriquecimento na vida de todos os utentes que nela participam, constrói posturas, pensamentos e vivência, seja a atividade concretizada com maior ou menor dificuldade, com ou sem ajuda. É objetivo principal deste atelier: o “FAZER”. Daí a arte ser um excelente meio de inclusão. Permite aos utentes, desenvolver competências, assim como potenciar o domínio sensorial e cognitivo.





Para uma redução significativa de custos, este atelier foi desenvolvido maioritariamente com materiais reciclados. Os objetivos gerais desta área são: manter todos os utentes ocupados em atividades significativas e adaptadas, tendo em conta as especificidades e vocações individuais; desenvolver a força motriz na utilização de diferentes técnicas manuais, desenvolver a autonomia e despertar a criatividade individual; aumentar a aprendizagem; desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo; sensibilizar para a importância da reutilização de materiais recicláveis.

O momento alto deste atelier em 2016, prendeu-se com a construção de cenários para a noite solidária e ornamentações do natal. Foi realizado um trabalho de enorme complexidade e minúcia.

Conseguimos também angariar alguns fundos com a venda de artigos na ExpoMortágua e na Noite Solidária.



Atelier Tapeçaria/Costura/Tecelagem

Este atelier tem como objetivo principal desenvolver o raciocínio lógico, a concentração, respeitando sempre o ritmo e a capacidade de cada um. Os processos de construção foram adequados às especificidades de cada utente. Esta área, durante o ano de 2016, conseguiu escoar alguns dos trabalhos realizados, uma vez que houve encomendas da comunidade, destacam-se três tapetes de folhos, batentes para portas, suportes para telemóveis, porta garrafas, elaboraram-se também porta sapatos para o quarto dos utentes.

Os materiais utilizados foram, na sua maioria, tecidos diversos e desperdícios dos mesmos, feltro trapilhos, cordão sisal entre outros.



Atelier Cuidados de Imagem

À semelhança dos anos anteriores e devido ao sucesso alcançado, na sua maioria pelas utentes, continuou-se a promover atividades neste atelier. Este atelier é uma mais-valia para todos os utentes, uma vez que lhes dá oportunidade de reconhecer as suas necessidades e participarem ativamente nos seus cuidados de imagem.



Neste atelier realizaram-se diversas atividades tais como, manicuras (limpeza, corte de unhas, pintura e hidratação; cabeleireiro (penteados, corte de cabelo; aparar sobrancelhas e pelos do nariz aos utentes do sexo masculino) depilações com cera quente (buço, sobrancelhas e queixo) Peeling facial (máscara de argila verde) ; limpeza de rosto com creme e maquilhagem.

Os objetivos gerais desta área foram: fortalecer a autoestima e o autoconceito; preservar uma boa imagem; zelar pelo bem-estar físico, emocional e mental do utente e desenvolver a autonomia.



Desporto Adaptado

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a prática regular de atividade física, pelo menos 150 minutos por semana de intensidade moderada a elevada, trás benefícios gerais para a saúde. O atelier de Desporto Adaptado promove a interação dos utentes com várias modalidades desportivas adaptadas à deficiência e constitui um momento de aprendizagem, competição e divertimento normalmente num espaço fora da Misericórdia, no Pavilhão Desportivo de Mortágua, conseguindo obter taxas de assiduidade e participação bastante elevadas.

Os objetivos desenvolvidos nos utentes, foram:

- ✓ Conhecer e compreender as regras das modalidades;
- ✓ Compreender os objetivos de cada modalidade;
- ✓ Executar os gestos técnicos treinados;
- ✓ Compreender as opções táticas de cada modalidade;
- ✓ Atingir resultados com intencionalidade;
- ✓ Respeitar os intervenientes das modalidades;
- ✓ Competir com o objetivo de vencer.

Com o atelier de Desporto Adaptado, no ano de 2016, os utentes melhoraram as técnicas e táticas da modalidade de Boccia, aprenderam e desenvolveram estratégias de jogo, experimentaram e conheceram novas modalidades e aprenderam a ler mapas e a procurar balizas de Orientação tendo em conta o caminho mais curto e o menor tempo possível.



O atelier de Desporto Adaptado teve uma cadência de 3 vezes por semana, com a duração de cerca de 2h30m por sessão, e uma abrangência de 25 utentes, divididos pelas 3 sessões. Neste atelier desenvolveram-se atividades como Boccia, Ginástica, Andebol, Ténis de Mesa e Orientação.

O ano de 2016 ficou marcado pelas diversas iniciativas ao nível desportivo, participando em várias atividades o que nos permitiu também interagir com outras Instituições congéneres o que por sua vez permite também a troca de experiências, designadamente:

√ *Organizou-se o I Interinstitucional de Boccia*, realizado no dia 26 de janeiro, no pavilhão de Vila-Moinhos e que contou com a participação de sete instituições do distrito de Viseu. Foi também neste dia que os utentes estrearam os seus equipamentos que foram adquiridos com patrocínios de várias empresas de Mortágua.

√ Participação no **Campeonato Interinstitucional de Boccia** da Cooperativa Vários;

√ Prova de **Orientação Adaptada** que decorreu em Fontelo, organizada pelo Centro de Deficientes de Sto Estevão (Viseu).

√ Participação no **Campeonato de Boccia**, integrado na 9ª Feira do Desporto de Viseu, organizado pelo Centro de Deficientes de Sto Estevão.

√ Participação nos **Jogos de Água** organizados pela Camara Municipal de Mortágua;

√ Participação no **“Judo para todos”**, organizado pela Associação Portuguesa de Judo

ENCONTROS DE BOCCIA





PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS DE ÁGUA



ENCONTRO DE ORIENTAÇÃO



I ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL DE BOCCIA SCMM

Expressão Corporal

O atelier de Expressão Corporal, no ano de 2016, teve uma cadência de 4 vezes por semana, com a duração de cerca de 2h30m por sessão, e uma abrangência de 26 utentes, divididos pelas 4 sessões, sendo que alguns utentes participam na atividade mais que uma sessão por semana. Neste atelier desenvolveram-se atividades como Caminhada, Jogos Pré-Desportivos Coletivos e Individuais, Dança e Circuitos de Motricidade.

Os principais objetivos estimulados foram:

- ✓ Melhorar o equilíbrio;
- ✓ Melhorar a marcha;
- ✓ Aumentar a força, a resistência e a flexibilidade;
- ✓ Dominar os movimentos e coordenação óculo-manual e óculo-pedal;



- ✓ Compreender e realizar jogos individuais e coletivos.



Piscina Adaptada

A Piscina Adaptada promove a interação dos utentes com o meio aquático e constitui um momento de aprendizagem, lazer e divertimento, nas instalações das Piscinas Municipais de Mortágua, podendo ser realizada na piscina interior ou exterior consoante a estação do ano, conseguindo obter taxas de assiduidade e participação bastante elevadas.

Na Piscina Adaptada, no ano de 2016, os utentes melhoraram as técnicas de natação que conheciam, aprenderam novos estilos de natação, aprenderam novos jogos aquáticos e divertiram-se com a realização de atividades aquáticas lúdicas que promovem o exercício físico e bem-estar.

No ano de 2016, teve uma cadênciã de 2 vezes por semana, com a duração de cerca de 2h30m por sessão, e uma abrangência de 16 utentes, divididos pelas 2 sessões, sendo que alguns utentes participam na atividade nas duas sessões da semana. Desenvolveram-se atividades como Natação Livre, Natação Costas, Bruços, Hidroginástica, Hidroterapia, Pólo Aquático, Jogos Aquáticos Pré-Desportivos Coletivos e Individuais.

Principais objetivos desenvolvidos:

- ✓ Melhorar o equilíbrio e os deslocamentos em posição vertical;
- ✓ Deslizar com os membros superiores e inferiores em extensão;
- ✓ Realizar pernada e braçada alternada, independentes ou em simultâneo;
- ✓ Mergulhar em profundidade;
- ✓ Controlar a respiração, inspirando fora de água e expirando dentro de água;
- ✓ Nadar com pernada, braçada e respiração de forma coordenada;
- ✓ Compreender e realizar jogos aquáticos individuais e coletivos.



ATIVIDADES REALIZADAS NA DE PISCINA ADAPTADA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O atelier de Tecnologias da Informação e Comunicação, realizado na sala de informática do CAO, promove a interação dos utentes com os novos meios de comunicação e constitui um momento de aprendizagem interativo com as novas tecnologias, conseguindo obter taxas de assiduidade e participação elevadas, tendo em conta o público que consegue desenvolver esta atividade.

Com o atelier de Tecnologias da Informação e Comunicação, no ano de 2016, os utentes melhoraram a interação com os novos sistemas de comunicação e informação, desenvolveram novos projetos de comunicação e informação e aprenderam a interagir com novos equipamentos tecnológicos.

Nesta área lançamos a edição nº1 o jornal da Santa Casa da Misericórdia intitulado “Transparências” com tiragem Trimestral.

O atelier de Tecnologias da Informação e Comunicação, no ano de 2016, teve uma cadência de 2 vezes por semana, com a duração de cerca de 2h30m por sessão, e uma abrangência de 12 utentes, divididos pelas 2 sessões, sendo que alguns utentes participam na atividade nas duas sessões da semana. Neste atelier desenvolveram-se atividades como Processamento de Texto, Navegação na Internet, Jogos Online e Fotografia.



Objetivos principais deste atelier foram:

- ✓ Identificar os componentes de Software e Hardware;
- ✓ Saber ligar e desligar os aparelhos tecnológicos;
- ✓ Conseguir interagir com os aparelhos tecnológicos;
- ✓ Realizar e desenvolver tarefas simples com os meios de informação e comunicação;



- ✓ Pesquisar e filtrar informação.



Oficina Artística

A Oficina Artística faz parte das atividades semanais do Centro de Atividades Ocupacionais, evidenciando a expressão dramática, complementada pela expressão musical e dança. Esta Oficina é uma estratégia lúdico-pedagógica e inclusiva no indivíduo com deficiência, que pretende fomentar a inclusão na comunidade, seja na instituição como fora dela, potenciar aprendizagens, promover a autoestima e o autoconceito e ter consciência das próprias capacidades e potenciais.

A oficina artística pretendeu alcançar os seguintes objetivos:

- Estimular o relacionamento interpessoal e desenvolver noções de espaço interpessoais;
- Compreender jogos de comunicação verbal e não-verbal;
- Usar a criatividade e exploração de recursos (ser capaz de criar personagens, histórias, jogos de imaginação, coreografias e ritmos musicais);
- Dominar a expressividade do corpo e da voz;
- Trabalhar a concentração, a atenção e a responsabilidade;
- Fomentar vivências diferenciadas que permitam o aprofundamento da criação dramática;
- Introdução de vocabulário específico (plateia, bastidores, boca de cena...)
- Assistir a espetáculos de teatro, música e dança;



- Fazer atividades no exterior (sempre que o tempo permita);
- Apresentar os resultados finais à comunidade

Atividades principais desenvolvidas na área da Oficina Artística, das quais algumas em colaboração com outras áreas:

- Participação nos Cantares das Janeiras;
- Assistir a espetáculos de dança e teatro;
- Criação de música de parabéns para a celebração do aniversário do LRE e CAO;
- Criação de música e vídeo de apoio à Seleção Nacional, publicado no facebook;
- Dia mundial da ciência: cientistas por um dia;
- Dia Mundial da Fotografia, fotos tiradas pelos próprios utentes;
- Vídeos de sincronia labial, que obtiveram bastantes visualizações nas redes sociais;
- Participação em desafio viral da internet – Mannequin Challenge;
- Apresentação de um pequeno espetáculo musical na época natalícia.

“Pela arte o ser humano pode observar-se a si mesmo, perceber o que é e onde está, descobrir o que não é e onde não está, e imaginar o que poderá vir a ser e onde poderá ir.” Antonin Artaud



FISIOTERAPIA

A maior limitação motora tem sido relacionada à maior limitação funcional e pior qualidade de vida e bem-estar. As desordens motoras da PC podem estar acompanhadas do comprometimento da cognição, fator este que interfere na adaptação do indivíduo ao ambiente levando à menor independência funcional.

A Fisioterapia ajuda assim o utente a melhorar as funções, mantém as já existentes e trabalha sempre com a finalidade de reduzir a espasticidade e promover o movimento harmonioso em todas tarefas.



Após uma avaliação diagnóstica, em 2016, frequentaram a Fisioterapia, 18 utentes.

Candidaturas a Projetos de Financiamento

Entidade	Designação	Objetivos	Estado
Instituto Nacional para a Reabilitação, INR, ip	“Vamos à Praia”	Desenvolver atividades lúdicas, alargar as relações interpessoais, viver novas experiências de lazer e culturais fora do contexto familiar e institucional.	Aprovado e executado
Freemantle Média	Candidatura à Montra Solidária Preço Certo”	Angariar equipamentos para a SCMM Proporcionar uma experiência diferenciada aos utentes e colaboradores	Aprovado e executado
SIC Solar	“Mãos à Horta”	Rentabilizar património da SCMM; Diversificar as fontes de financiamento da SCMM; Proporcionar atividades ocupacionais e terapêuticas aos utentes.	Não aprovada



Estúdios da RTP



Eventos com impacto social e de Sustentabilidade Organizacional

No âmbito das atividades de impacto social e sustentabilidade organizacional destacamos;



- √ Visita dos jogadores do Mortágua Futebol Clube que culminou com a oferta de bilhetes aos nossos utentes para assistirem a um jogo.
- √ Participação no Encontro Nacional de Dança a convite da Escola de Dança "Adicção de Luz".
- √ Participação na atividade "Direito à Diferença e à Inclusão", organizada pela secção de programas especiais do destacamento da GNR de Santa Comba Dão.
- √ Iniciativa " TT-ATASCAO" organizada pelo Clube do Atascanço em parceria com o CAO, que consistiu num passeio TT, as verbas angariadas a reverteram a favor do CAO.
- √ Participação na ExpoMortágua;
- √ Venda de produtos provenientes da Tapeçaria e do Ateliê de Madeiras;
- √ Noite Solidária no Centro de Animação Cultural com a presença de um grupo de fados e uma banda, com o objetivo de angariar fundos para concretização da III Colónia de Férias.
- √ Participação de utentes nas iniciativas das Associações Culturais,
- √ Dinamização de uma colónia de férias no Bungalows da Parque de Campismo Municipal da Praia de Mira.



Colónia de férias-praia de Mira



ATASCAO



Torneio de Sueca- Associação da Felgueira



Destacamento Territorial de SCD



Participação ExpoMortágua



Visita e oferta de bilhetes dos jogadores MFC

C



NOITE SOLIDÁRIA

Protocolos e Parcerias

√ Deu-se continuidade aos Programas de Inserção para a Vida Ativa, decorrentes de um protocolo estabelecido com o Agrupamento de Escolas de Mortágua, através da frequência no CAO de três alunos com Necessidades Educativas Especiais.

√ Deu-se também continuidade ao protocolo estabelecido com a ASSOL (Associação de Solidariedade Social de Lafões), através da integração de uma formanda do curso de “Apoio à Comunidade”.

√ No âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Mortágua, a ser cedência da piscina interior e pavilhão municipal para o desenvolvimento das atividades desportivas.



Candidaturas e Admissões

No ano de 2016 registou-se uma admissão, uma vez que tivemos uma desistência dos serviços.

Registaram-se seis novas inscrições, perfazendo um total de 12 candidatos em lista de espera para CAO.

CAO	Total
Admissões	1
Desistências	1
Inscrições	6

Recursos Humanos

Os recursos humanos são cruciais para o funcionamento dos serviços. Durante o ano de 2016, de forma a dar seguimento às recomendações do Instituto de Segurança Social, e para suprimir uma necessidade da resposta social, procedeu-se à contratação de uma Auxiliar de Serviços Gerais e um monitor.

Ao nível da formação, cinco elementos da equipa técnica, frequentaram a formação de “Sexualidade na Deficiência” promovida pela União das Misericórdias Portuguesas,

Por sua vez a Auxiliar de Serviços gerais frequentou a formação de “Técnicas de Higienização” promovida pela SCMM.

Avaliação da Satisfação dos utentes:

Resultados do Questionário de Avaliação da Satisfação dos utentes	87,33%,
---	---------

A análise dos resultados é positiva, permitem concluir que os utentes/significativos estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelo CAO. A avaliação da satisfação é também um indicador importante no sentido que permite avaliar o desempenho da organização e como esta responde às necessidades e expetativas dos seus utentes.

Simultaneamente têm-se registado também uma maior participação das famílias no dia-a-dia do CAO, prova disso foi a participação na festa de natal onde se registou uma boa adesão

Investimentos

Durante o ano de 2016 destacam-se dois grandes investimentos na área da Deficiência;



- Aquisição de novos fardamentos para os colaboradores;
- Pintura e revestimento das paredes,

Lar Residencial

O Lar residencial procura proporcionar aos utentes um ambiente familiar e harmonioso, uma vez que, para estes jovens é a “casa” deles, onde se dá a possibilidade de fomentar a sua autonomia, socialização e participação em atividades recreativas e culturais da comunidade, as quais se complementam com as de CAO, que os utentes frequentam, durante o dia, atendendo às suas capacidades.

Principais Atividades desenvolvidas:

De forma a manter os ocupados durante o fim de semana, a partir de Setembro de 2016, iniciaram-se atividades de animação aos sábados, estas atividades tem os seguintes objetivos;

- √Manter os utentes ocupados durante o fim de semana;
- √Proporcionar momentos de lazer;
- √Participar nos eventos da comunidade.

Além destas atividades, os utentes realizam atividades domésticas, para aumentarem a autonomia nas AVD's.



Passeios de Fim de semana

Candidaturas e Admissões

No ano de 2016 não se registaram novas admissões, uma vez o Lar Residencial está lotado.

Encontram-se 11 candidatos em lista de espera.



LRE	Total
Admissões	0
Desistências	0
Inscrições	4

Um dos grandes objetivos para 2016, era proceder ao alargamento do Lar Residencial de 24 para 27 utentes ao abrigo da Portaria nº59/2015 de 02 de Março de 2015, que prevê uma capacidade até 30 utentes, no entanto para já, embora tenha sido efetuado o pedido, ainda não foi autorizado pela tutela.

Recursos Humanos

Todas as Ajudantes de Lar e Auxiliares de Serviços Gerais frequentaram a formação de “Técnicas de Higienização” e “Posicionamentos e Transferência promovida” pela SCMM.

No ano de 2016 procedeu-se à contratação de uma Auxiliar de Serviços Gerais, por forma a dar cumprimento ao acordo estabelecido com a Segurança Social.

Avaliação da Satisfação dos utentes:

Resultados do Questionário de Avaliação da Satisfação dos utentes	91,39%,
---	---------

A análise dos resultados é positiva, permitem concluir que os utentes/significativos estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelo LRE. A avaliação da satisfação é também um indicador importante no sentido que permite avaliar o desempenho da organização e como esta responde às necessidades e expectativas dos seus utentes.

Investimentos

Durante o ano de 2016 destacam-se dois grandes investimentos no Lar Residencial;

Aquisição de novos fardamentos para os Colaboradores;

Aquisição de Atoalhados.





Ações de melhoria executadas;

Com o início da implementação do Sistema de Gestão de Qualidade, a SCM caminha no sentido da melhoria contínua, assim em 2016, registamos como melhoria da prestação de Serviços;

- √ Reuniões de equipa semanais,
- √ Criação de novos impressos de registos;
- √ Criação de vários manuais de apoio às boas práticas;
- √ Organização dos processos individuais
- √ Implementação da Caixa de sugestões e reclamações.



Por último, mas não menos importante, no dia 15 de Agosto de 2016, na presença do Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, atribui-se o nome do Irmão e ex-Provedor José Júlio Norte às Instalações do CAO/LRE, como forma de homenagear o seu grande contributo para a concretização desta obra.





2. Avaliação das Respostas Sociais/Serviços

2.4. Área da Saúde (UCCI Longa e Média Duração)

O aumento da esperança média de vida que se tem verificado nos últimos anos, no denominado mundo ocidental, tem sido acompanhado de um aumento das situações de cronicidade e dependência. Paralelamente, há uma alteração profunda na sociedade actual, com alterações ao nível das dinâmicas familiares que contribuem para que o *cuidar* tenha sofrido alterações profundas.

Estima-se que existam mais de 2 milhões de idosos em Portugal e que destes, 150 mil sejam portadores de patologia demencial. Toda esta conjugação de fatores levou a que fosse criado o diploma legal de enquadramento da Rede Nacional de Cuidados Continuados, no ano de 2006.

Decorridos 10 anos, com muitos avanços, alguns recuos e momentos de pura estagnação, a Rede ainda não atingiu o proposto aquando da sua criação e encontra-se a fazer profundas reestruturações conceptuais.

Perderam-se anos de evolução desta nova filosofia de olhar o cuidar e hoje retoma-se, em pequenos passos, a filosofia da sua criação, mas ainda estamos longe da dinâmica inicial. Aguardamos, com enorme expectativa, os desafios que, estamos todos convictos, surgirão em breve, para que juntos possamos contribuir para uma Rede cada vez mais forte e dinâmica.

Como diria alguém muito querido, para quem desde o início cresceu profissionalmente junto com este projeto, *“Itaca está já ali ao fundo”*.

As preocupações com a qualidade são um contínuo na vida das pessoas e das organizações. De acordo com a Direcção-Geral da Saúde [DGS] (2009), “[a] segurança do doente, enquanto componente chave da qualidade dos cuidados de saúde, assumiu uma relevância particular nos últimos anos, tanto para os doentes e familiares que desejam sentir-se seguros e confiantes relativamente aos cuidados de saúde, como para os gestores e profissionais que querem prestar cuidados seguros, efectivos e eficientes.”

O Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 visa, principalmente, apoiar os gestores e os clínicos do Serviço Nacional de Saúde na aplicação de métodos e na procura de objetivos e metas que melhorem a gestão dos riscos associados à prestação de cuidados de saúde, uma vez que a melhoria da segurança dos doentes é uma responsabilidade de equipa, que mobiliza as competências individuais de cada um dos seus elementos e implica a gestão sistémica de todas as atividades.

O Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020, visa atingir os seguintes objetivos estratégicos: 1. Aumentar a cultura de segurança do ambiente interno. 2. Aumentar a segurança da comunicação. 3. Aumentar a segurança cirúrgica. 4. Aumentar a segurança na utilização da medicação. 5. Assegurar a identificação inequívoca dos doentes. 6. Prevenir a ocorrência de quedas. 7. Prevenir a ocorrência de úlceras de pressão. 8. Assegurar a prática sistemática de notificação, análise e prevenção de incidentes. 9. Prevenir e controlar as infeções e as resistências aos antimicrobianos. (*Diário da República*, 2.^a série — N.º 28 — 10 de fevereiro de 2015)

O facto dos cuidados de saúde poderem provocar danos iatrogénicos, é a razão pela qual a segurança do doente é o centro da qualidade em saúde, e comprometermo-nos com a segurança do doente significa proporcionar ao



doente uma experiência do contexto hospitalar semelhante aquela de que gostaríamos de ter para nós próprios ou para alguém muito próximo.

A preocupação com a qualidade e a segurança sempre foi, ainda que sob diferentes perspetivas, parte integrante desta instituição, pelo, e em conformidade com Despacho governativo n.º 1400-A/2015, monitorizamos alguns indicadores da existência de eventos adversos que comprometem a segurança do doente, como as quedas, úlceras de pressão e infeções, ocorridos nos utentes internados nesta instituição

A Equipa da Unidade de Cuidados Continuados Integrados José Abreu da SCM de Mortágua é composta por:

- 1 Médico
- 11 Enfermeiros
- 2 Fisioterapeutas
- 1 Assistente Social
- 1 Psicóloga
- 1 Dietista
- 1 Terapeuta da Fala
- 1 Animadora Sociocultural
- 1 Rececionista/Telefonista
- 11 Auxiliares de Ação Médica
- 6 Auxiliares de Serviços Gerais

Os Recursos Humanos afetos aos Serviços Administrativos, Lavandaria e Cozinha são comuns às diversas respostas da Santa Casa da Misericórdia.

Caraterização da Atividade da Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Utentes Atendidos

Durante o ano de 2016, entraram, na Unidade de Média Duração, 62 pessoas, tendo transitado 14 do ano anterior, o que perfaz um total de 76 utentes atendidos.

Na Unidade de Longa Duração entraram 54 utentes e transitaram 12 do ano 2015, o que perfaz um total de 66 utentes atendidos.

No quadro ao lado podemos verificar o número de utentes entrados por mês, tipologia e género, informação esquematizada no gráfico n.º1.

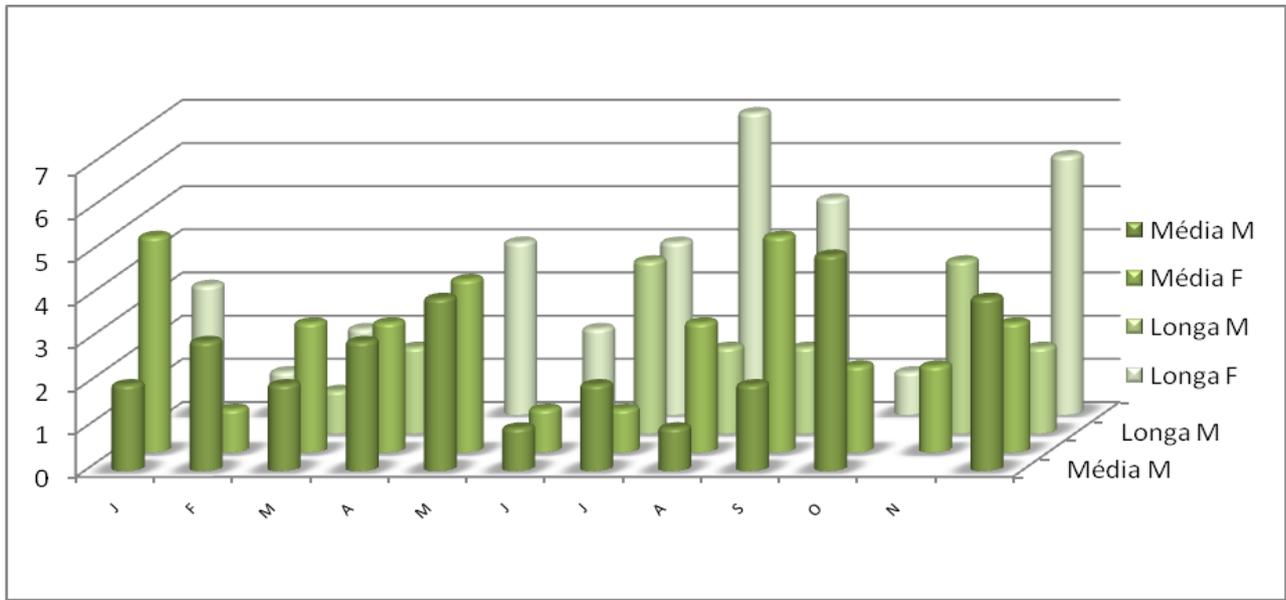
Entradas 2016				
	Média		Longa	
	M	F	M	F
Janeiro	2	5		3
Fevereiro	3	1		1
Março	2	3	1	2
Abril	3	3	2	1
Maio	4	4		4
Junho	1	1		2
Julho	2	1	4	4
Agosto	1	3	2	7
Setembro	2	5	2	5
Outubro	5	2		1
Novembro		2	4	1
Dezembro	4	3	2	6
Total Parcial	29	33	17	37
Total	62		54	



Distribuição dos Utentes por Género e Idade

Gráfico n.º 1

N.º de utentes entrados por mês, tipologia e género na UCCI

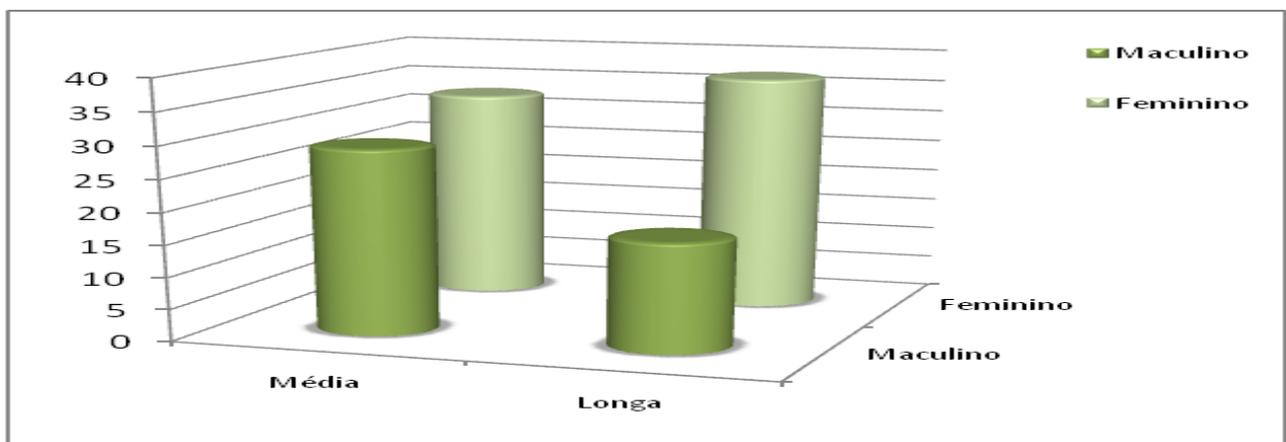


Como podemos verificar pela leitura do gráfico n.º 2 e no quadro infra, na Unidade de Cuidados Continuados entraram 115 utentes, sendo que em Longa Duração e Manutenção, entraram 17 utentes do género masculino e 37 do género feminino. Enquanto na Unidade de Média Duração e Reabilitação recebemos 29 utentes do género masculino e 33 do género feminino.

Utentes por género		
	Média	Longa
Masculino	29	17
Feminino	33	37

Gráfico n.º 2

Distribuição dos utentes por género e idade





No que diz respeito à idade, podemos verificar pelo quadro e gráfico seguinte que a maioria dos utentes assistidos na Unidade de Cuidados Continuados, tinham mais de 86 anos.

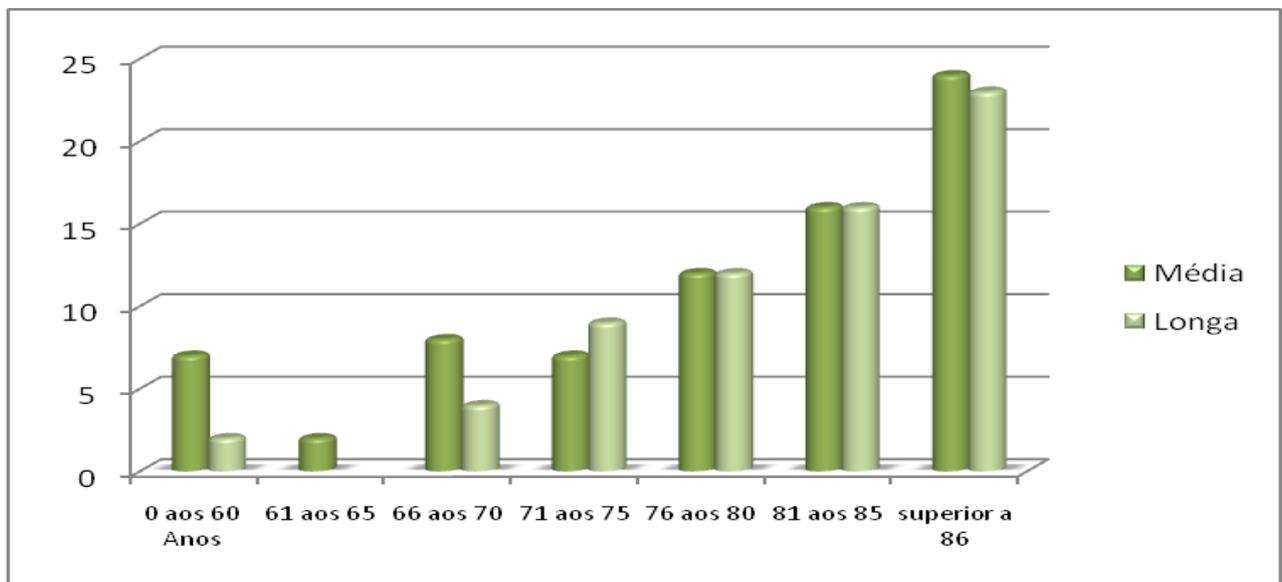
Podemos verificar ainda que dos 76 utentes atendidos na Unidade de Média Duração, 59 tinham idade superior a 71 anos, ou seja, 77,6% da população atendida. No que diz respeito à Unidade de Longa Duração, podemos constatar, que 60 dos 66 utentes atendidos durante o ano em apreço, tinha mais do que 71 anos, ou seja, 90,9% dos utentes atendidos.

Podemos facilmente concluir de forma inequívoca, que os grandes consumidores dos cuidados continuados são os idosos, o que só por si, não constitui qualquer surpresa.

Escalões Etários dos utentes			
	Média	Longa	Total
0 aos 60 Anos	7	2	9
61 aos 65	2		2
66 aos 70	8	4	12
71 aos 75	7	9	16
76 aos 80	12	12	24
81 aos 85	16	16	32
superior a 86	24	23	47
Total	76	66	142

Gráfico n.º 3

Distribuição dos utentes por escalão etário



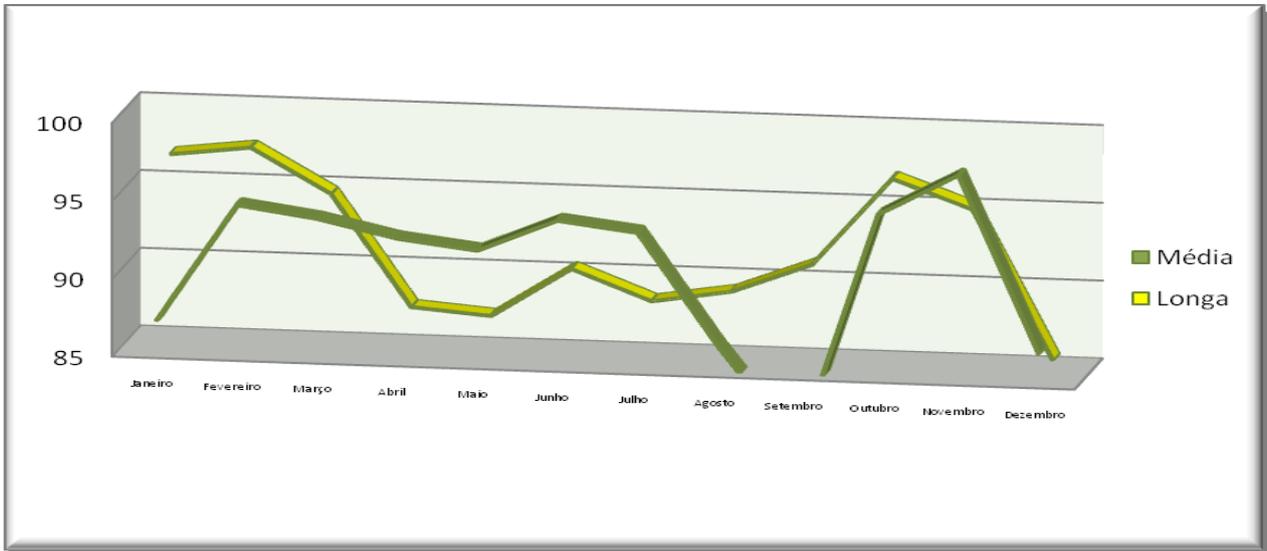
Taxa de Ocupação

Podemos verificar pelo gráfico seguinte, que a unidade de média duração esteve com uma taxa de ocupação inferior a 85% no mês de Setembro, o que provoca um corte no valor a receber, no entanto, esta situação ultrapassa-nos, por quanto, não temos qualquer responsabilidade no internamento dos nossos doentes.



Gráfico n.º 4

Taxa de ocupação Mensal

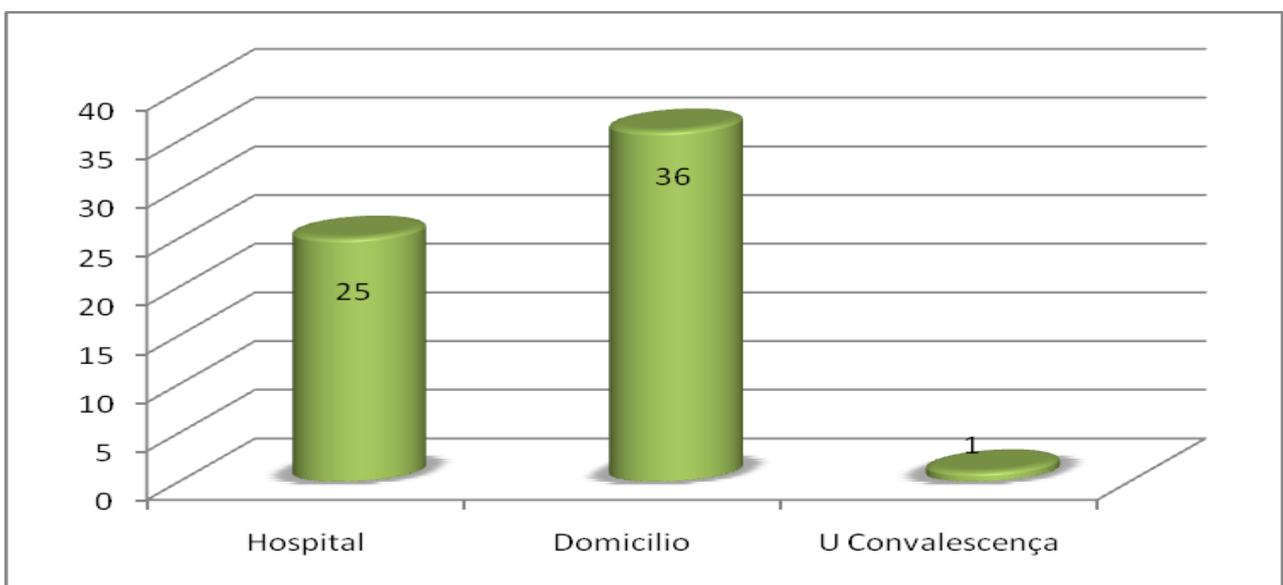


Proveniência dos Utentes

Quanto à proveniência dos utentes podemos verificar pelo Gráfico n.º 5, que a maioria dos utentes entrados na Unidade de Média Duração e Reabilitação, durante o ano de 2016, vieram do seu domicílio (36), logo seguido dos provenientes dos Hospitais de Agudos (25). Houve ainda a transferência de 1 utente de uma Unidade de Convalescença.

Gráfico n.º 5

Proveniência dos utentes de Média Duração





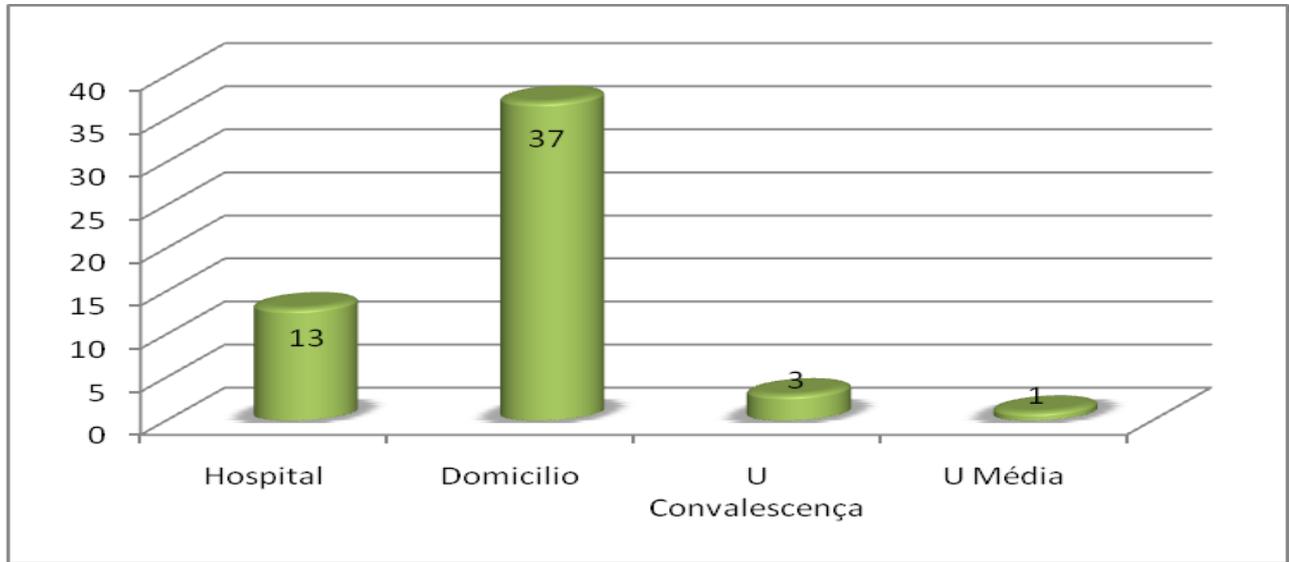
No que diz respeito aos concelhos de origem, podemos verificar no quadro seguinte que dos 76 utentes atendidos, 47 eram do Concelho de Mortágua e 29 de outros concelhos.

Proveniência dos utentes por concelho	
Mortágua	Outros concelhos
47	29

Na Unidade de Longa Duração e Manutenção, como se pode verificar pela leitura do gráfico n.º 6, a maioria dos utentes atendidos são provenientes do domicílio (37), ou seja, sinalizados pelos centros de saúde da área de residência, 13 foram sinalizados por um Hospital de Agudos, 3 foram transferidos de Unidades de Convalescença e 1 de Unidade de Média Duração e Reabilitação por cronicidade do estado de saúde.

Gráfico n.º 6

Proveniência dos utentes da UCCI de Longa Duração



Quanto à proveniência por Concelho, podemos verificar que tivemos exatamente metade de utentes de utentes provenientes do concelho de Mortágua e a outra metade de outros concelhos.

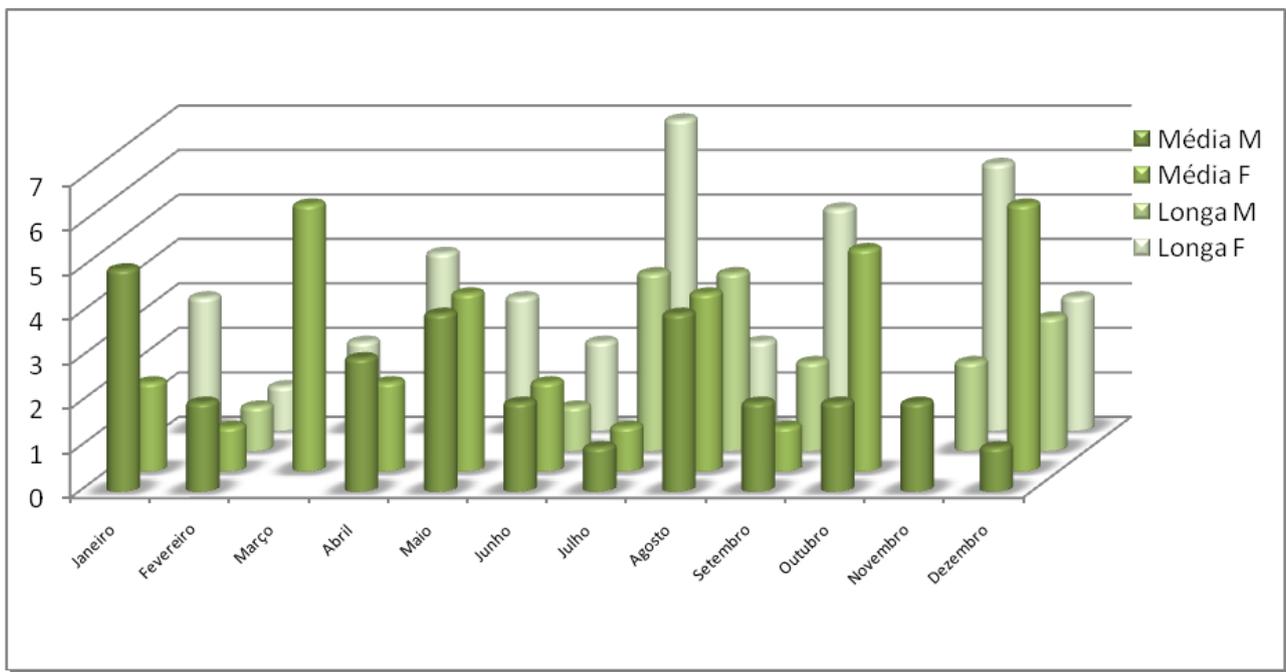
Proveniência dos utentes por concelho	
Mortágua	Outros concelhos
33	33



Alta dos Utentes

Como podemos verificar pela leitura do quadro seguinte e gráfico n.º 7, tiveram alta da Unidade de Média Duração 62 pessoas e da Unidade de Longa Duração, 55. Sendo 28 do género masculino e 34 do género feminino na Unidade de Média Duração e 17 do género masculino e 38 do género feminino na unidade de longa duração.

Gráfico n.º 7 N.º de Utentes com alta por mês, tipologia e género



Quanto ao Destino Após Alta, na Unidade de Média Duração e Reabilitação e de acordo com a leitura do quadro seguinte e gráfico n.º 8, podemos verificar que 32 utentes regressaram ao domicílio. Destes, 18 sem indicação de qualquer cuidado após a alta e 14 com encaminhamento para outros serviços ou respostas sociais de apoio social e saúde, nomeadamente Fisioterapia em ambulatório e Serviço de Apoio Domiciliário, 10 utentes foram internados na resposta social Lar de Idosos (ERPI), 9 faleceram, 3 foram transferidos para a Unidade de Longa Duração, devido à cronicidade do estado de saúde, 6 utentes foram enviados para o Hospital de Agudos após agudização, 1 foi transferido para outra Unidade de Média Duração e Reabilitação para aproximação ao domicílio e 1 foi transferido para Unidade de Paliativos.

Destino dos Utentes após alta Hospitalar

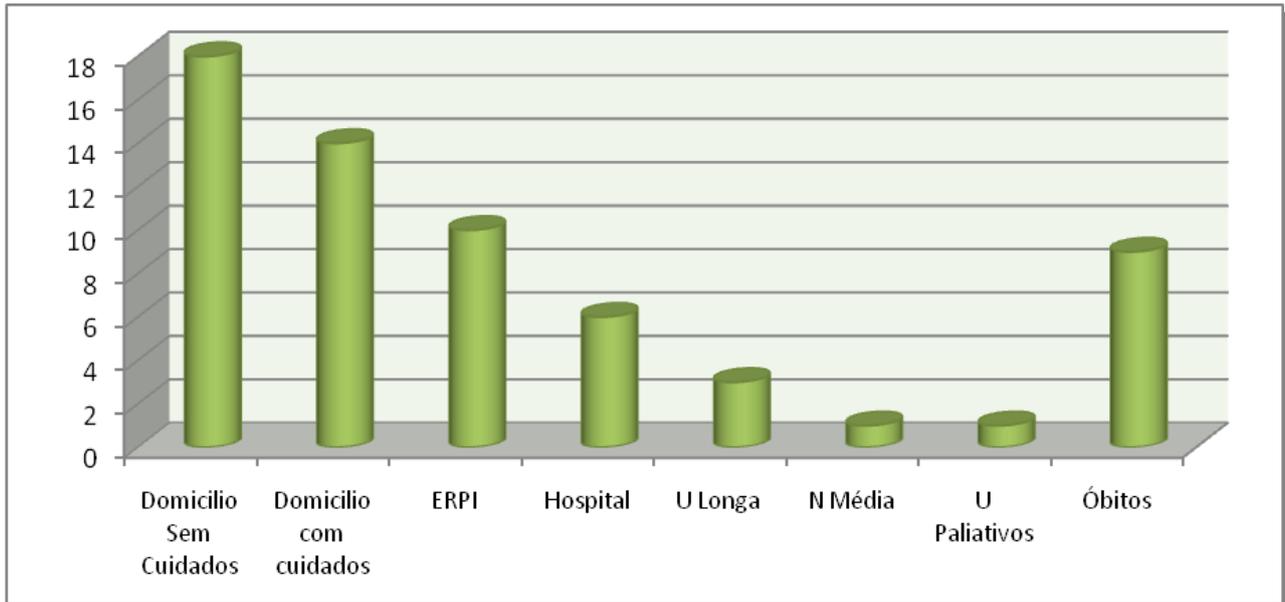
Dom. S/ Cuidados	Dom C/Cuidados	ERPI	Hospital	U Longa	N Média	U Paliativos	Óbitos
18	14	10	6	3	1	1	9



Podemos assim deduzir que 52% dos utentes atendidos durante o ano de 2016 regressaram ao seu domicílio, destes 56% tiveram uma reabilitação total durante o internamento, regressando a casa sem qualquer indicação de cuidados e 44% continuaram a ser apoiados no seu domicílio ou em ambulatório após a alta.

Gráfico n.º 8

Destino após alta dos internados na UCCI de Média Duração



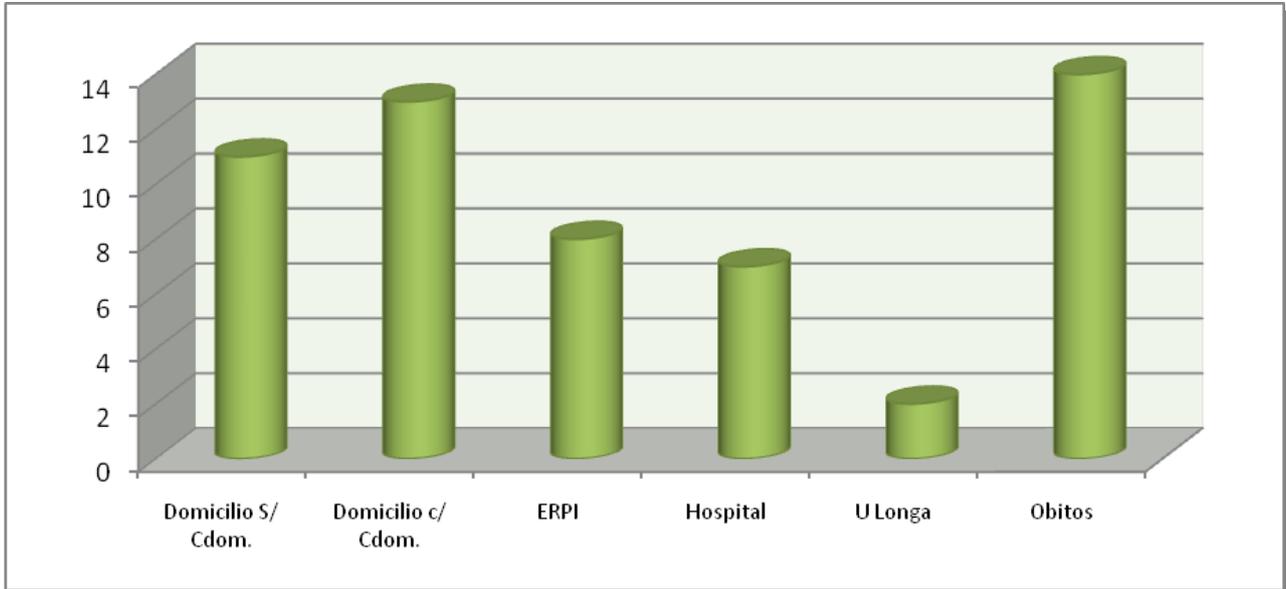
No que concerne à Unidade de Longa Duração e Manutenção, podemos verificar pelo quadro seguinte e gráfico n.º 9, que a maioria dos utentes regressou ao seu domicílio (24 utentes), destes 11 sem indicação de cuidados domiciliários e 13 com indicação para continuidade de cuidados, 8 foram integrados numa estrutura residencial para pessoas idosas, 2 foram transferidos para outra unidade de longa para aproximação ao domicílio, 7 foram transferido por agudização para o Hospital de agudos e 14 faleceram.

Destino dos Utentes após alta Hospitalar					
Domicilio S/ Cdom.	Domicilio c/ Cdom.	ERPI	Hospital	U Longa	Obitos
11	13	8	7	2	14



Gráfico n.º 9

Destino após alta dos internados na UCCI de Longa Duração

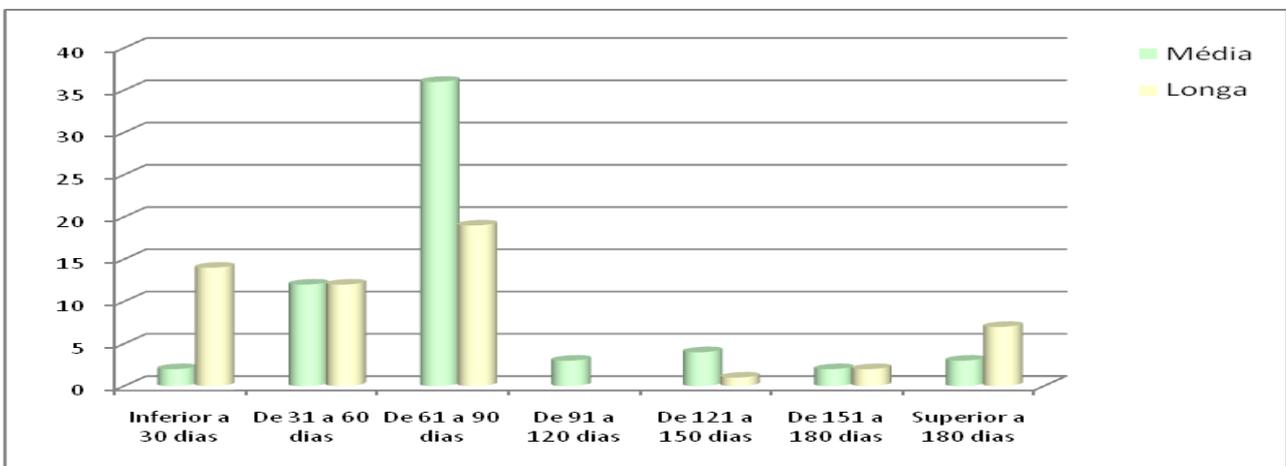


Tempo de Permanência

Podemos verificar pelo gráfico 10, que a maioria dos utentes com alta durante o ano de 2016 da Unidade de Cuidados Continuados, seja na tipologia de Média ou Longa Duração, permaneceram entre 61 e 90 dias, o que só por si não constitui qualquer novidade, considerando as regras de internamento quanto ao máximo de dias permitidos.

Gráfico n.º 10

Tempo de Permanência dos utentes da UCCI





Ao verificarmos os dias que cada utente passou na UCCI durante o ano de 2016, constatamos que na Unidade de Média Duração a média de internamento foram 67 dias e na Unidade de Longa Duração de 71.

Constatámos que obtivemos a média de internamento mais baixa dos últimos anos na Unidade de Longa Duração e o maior número de internamentos de sempre.

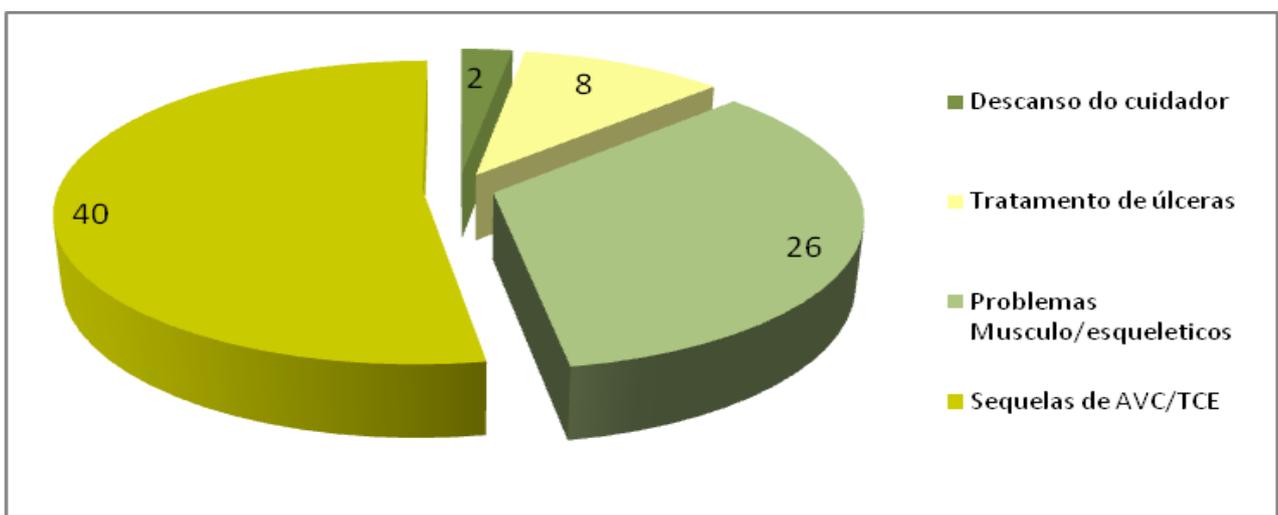
Diagnóstico Principal e Secundário | UCCI de Média Duração

As causas principais do internamento dos utentes atendidos na Unidade de Média Duração, foram as sequelas de AVC (40), seguido dos problemas musculo/esqueléticos (26), tratamento de úlceras (8) e descanso do cuidador (2).

Causa Principal do internamento	
Descanso do cuidador	2
Tratamento de úlceras	8
Problemas Musculo/esqueleticos	26
Sequelas de AVC/TCE	40
	76

Gráfico n.º 11

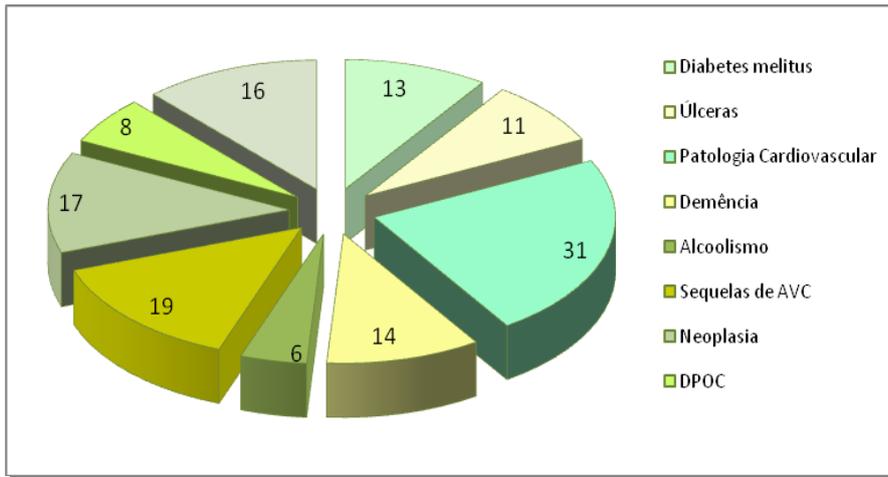
Causa Principal do Internamento





No que respeita aos diagnósticos secundários, podemos verificar pela leitura do gráfico seguinte que as patologias cardiovasculares (31) e as sequelas de AVC (19) são os diagnósticos mais prevalentes, seguido de neoplasia, problemas musculo/esqueléticos e demência.

Gráfico n.º 12
Diagnósticos secundários

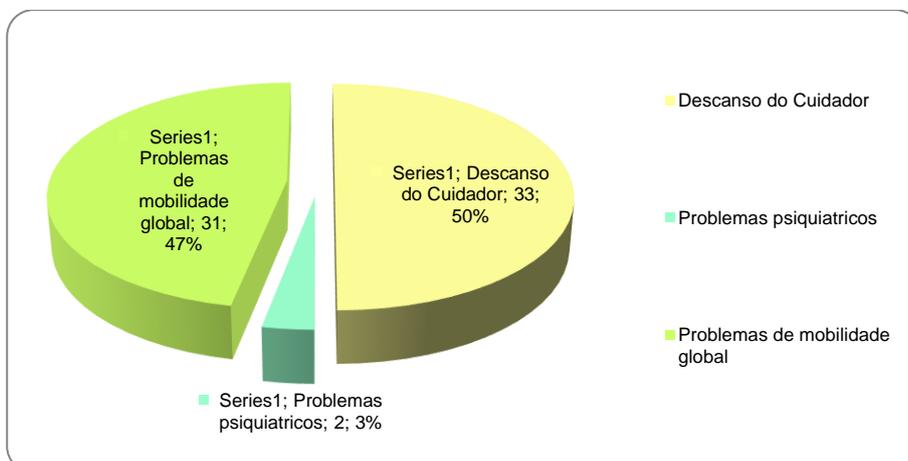


Causa Principal do Internamento Longa	
Descanso do Cuidador	33
Problemas psiquiátricos	2
Problemas de mobilidade global	31
Total	66

Diagnóstico Principal e Secundário | UCCI de Longa Duração

Como podemos verificar no quadro ao lado e gráfico n.º13, as causas principais do internamento dos utentes atendidos na Unidade de Longa Duração, foram o descanso do Cuidador (33), Problemas de mobilidade global (31) e problemas psiquiátricos (2).

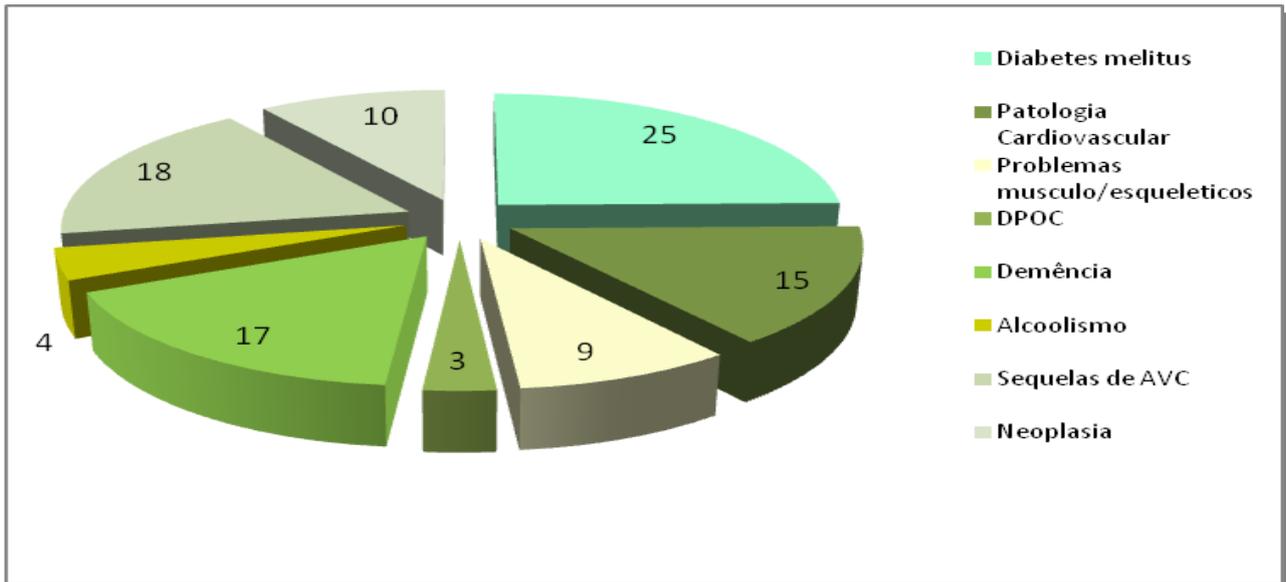
Gráfico n.º 13
Causa Principal de Internamento





No que respeita aos diagnósticos secundários, podemos verificar pela leitura do quadro seguinte e do gráfico n.º 14, que a Diabetes (25), as sequelas de AVC (18) a Demência (17), as patologias cardiovasculares (15), a neoplasia, entre outros com menor expressividade são os diagnóstico mais prevalentes.

Gráfico n.º 14
Diagnósticos secundários



Grau de Dependência

No que concerne ao grau de dependência, avaliado com base no índice de Katz (que avalia a capacidade funcional do idoso, nomeadamente a nível das atividades da Vida Diária, como vestir-se, tomar banho, alimentar-se, deslocar-se, e realizar a sua higiene pessoal). Verificamos que dos 76 utentes assistidos na Unidade de Média Duração, durante o ano transato, 46 eram totalmente dependentes e que, no momento da alta, 35 mantinham este grau.

Grau de dependência Média		
	Entrada	Saída
Totalmente Dependente	46	35
Parcialmente Dependente	28	33
Independente	2	8
	76	76

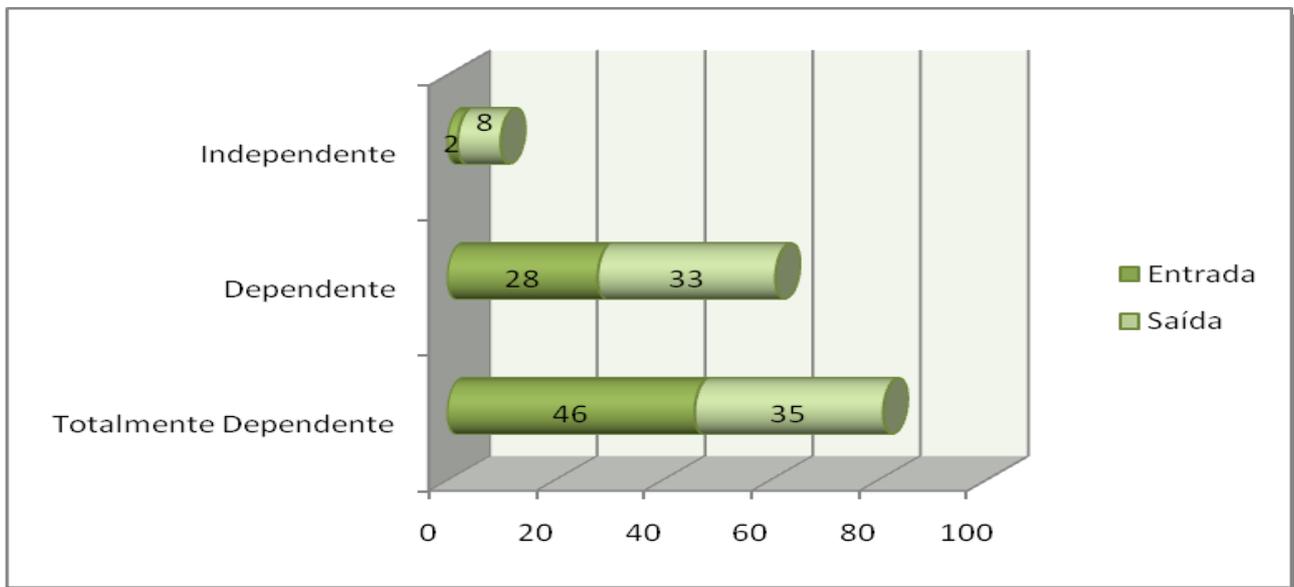


Em oposição, 2 utentes era independentes e 8 alcançaram este estado no final do internamento. Se tivermos em linha de conta a semi-dependência, verificamos que 28 utentes integravam esta categoria e no final do internamento saíram semi-independentes, 33 utentes.

Esta situação faz-nos refletir sobre o facto de os utentes chegarem à unidade em graus muito elevados de dependência, a sua grande maioria sem potencial para reabilitação, o que se constituiu como um fator negativo para a prossecução dos objetivos da unidade de média duração.

Gráfico n.º 15

Grau de dependência dos utentes de Média Duração



Podemos verificar, pelo quadro seguinte e gráfico n.º 16, que 42 utentes atendidos na Unidade de Longa Duração, durante o ano transato, eram totalmente dependentes e que este valor passou a 34 no final do internamento.

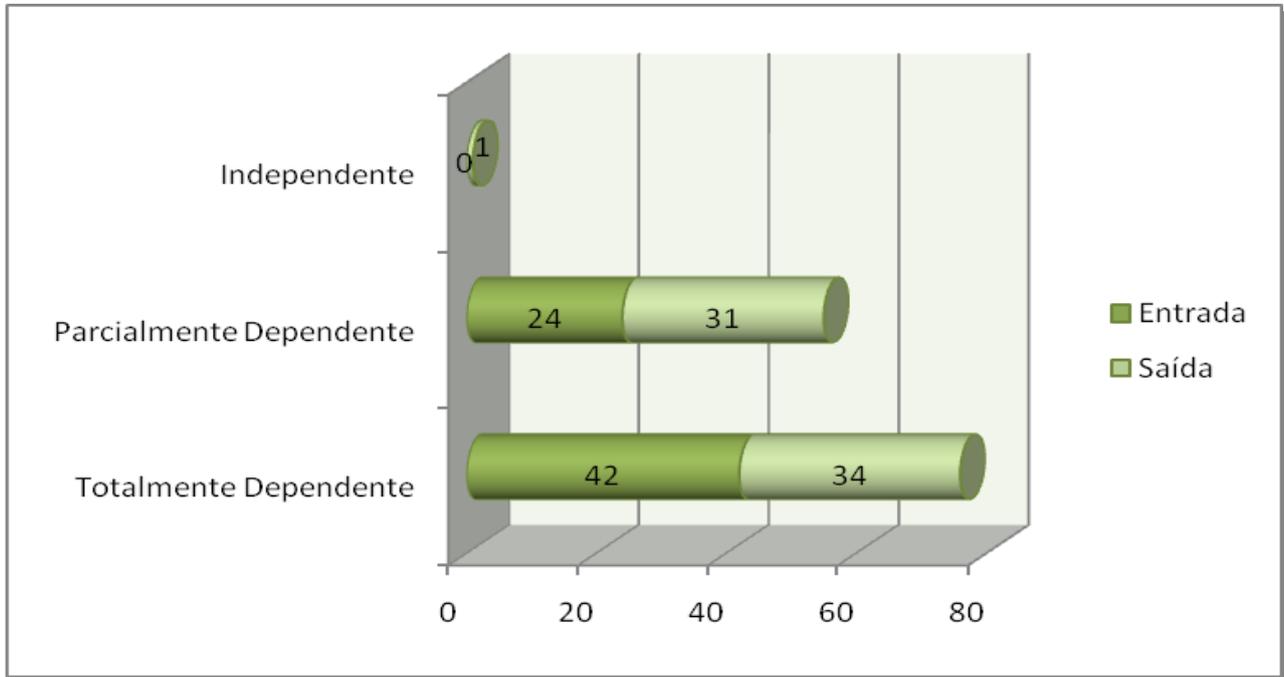
No que diz respeito à categoria parcialmente dependente, podemos constatar que foram atendidos com perfil de inclusão nesta categoria 24 utentes e tiveram alta 31. Podemos ainda verificar que não entrou nenhum utente com grau “independente” e saiu 1 utente com o grau referido.

Grau de dependência Longa		
	Entrada	Saída
Totalmente Dependente	42	34
Parcialmente Dependente	24	31
Independente	0	1
	66	66



Gráfico n.º 16

Grau de dependência dos utentes de Longa Duração



Fisioterapia

No quadro a baixo e gráfico n.º 17, observa-se que a maioria dos utentes com cuidados de fisioterapia, se encontram internados na Unidade de Média Duração e reabilitação (57 utentes), o que só por si não é nenhuma surpresa considerando que são estes os utentes que entram para fazer reabilitação.

Sessões de Fisioterapia		
	Utentes	Sessões
Média	57	1744
Longa	24	1021

Foram avaliados todos os internados, e constatámos que nem todos entram com potencial de forma a usufruir de uma reabilitação efetiva. Assim verificamos que na Unidade de Média Duração foram efetuadas 1744 sessões de fisioterapia a 57 dos 76 utentes atendidos, ou seja, 75% dos utentes internados.

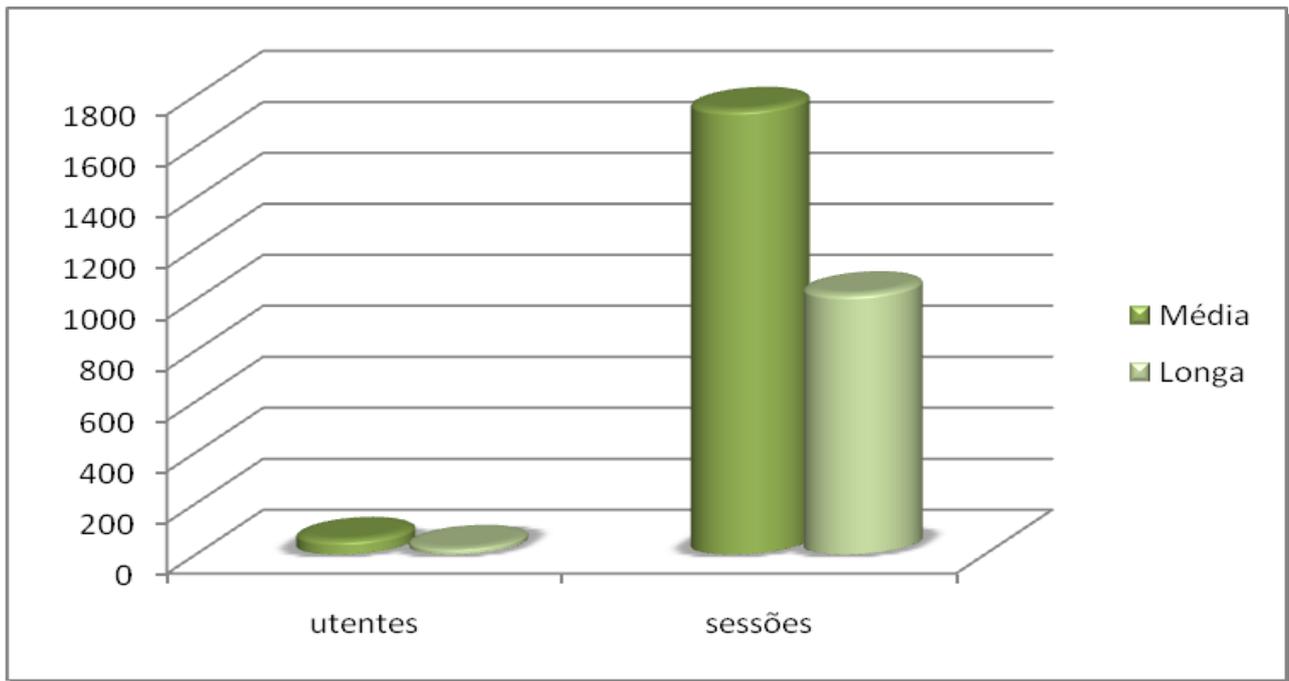
Na Unidade de Longa Duração e Manutenção, foram avaliados os 66 utentes atendidos durante o ano de 2016, no entanto, uma grande maioria não tem qualquer potencial, assim podemos verificar pela leitura do quadro



apresentado e do gráfico n.º 17, que só 33,3% dos utentes atendidos tiveram sessões regulares de fisioterapia, ou seja 1021 sessões.

Gráfico n.º 17

N.º de utentes e sessões de Fisioterapia na UCCI

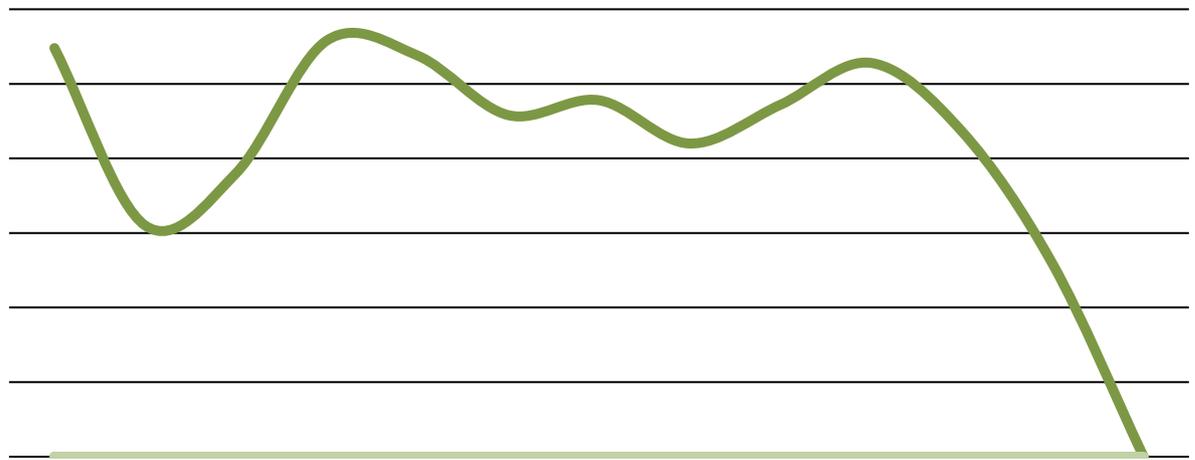


Fisioterapia em ambulatório

Como podemos verificar no gráfico seguinte as sessões de fisioterapia em ambulatório são muito flutuantes ao longo do ano, conferindo um carácter de sazonalidade a este serviço.



Sessões de Fisioterapia - Ambulatório 2016



A maioria dos utentes que procura este serviço apresenta queixas/lesões do foro ortopédico.





Animação Sociocultural

A Animação sociocultural é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular a participação do utente, no meio em que se insere. É um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado (social, cultural, etc.), individualmente ou em grupo.

O plano de atividades da Animação Sociocultural baseia-se, principalmente, nas efemérides relativas a cada mês, além de outras atividades complementares. Visto que numa UCCI, em que a entrada e saída de utentes é constante, a programação destas atividades deve ser mutável, adaptando-se rapidamente, sendo capaz de elaborar e executar um plano de intervenção, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, recreativas e lúdicas.

Em 2016, a Animação Sociocultural desenvolveu, nesta UCCI, as seguintes atividades:

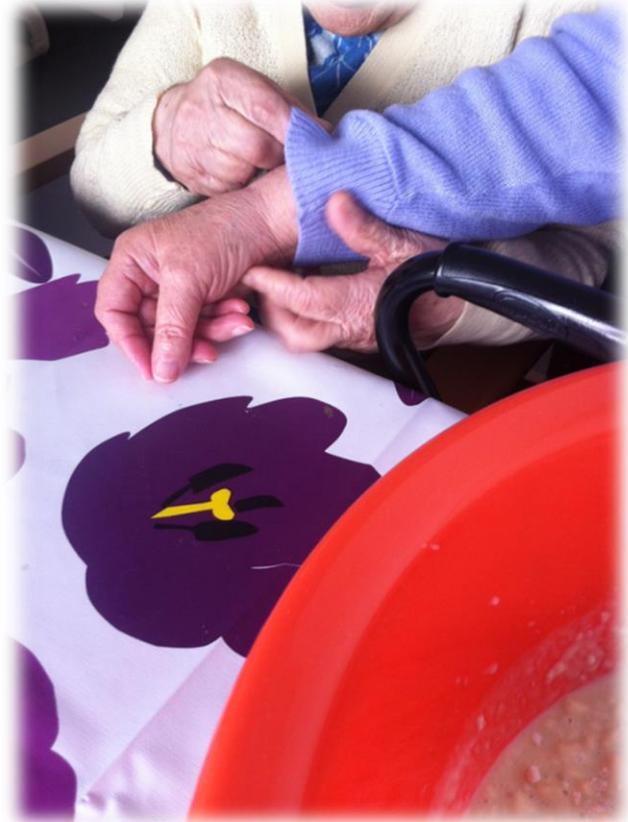
- **Ficha de avaliação e diagnóstico e Preparação das atividades** (junto dos utentes de forma a apurar gostos e interesses pessoais) = 18
- **Ateliers de culinária** = 6
- **Ateliers de expressão plástica e/ou manualidades** = 35
- **Ateliers de poesia e leitura de notícias** = 5
- **Tardes livres** (passeios no espaço envolvente, saídas da sócio-recreativas e socioculturais, cinema, celebração de aniversários, celebração de missas e terços, etc.) = 60
- **Atualização do jornal de parede** = 15
- **Jardinagem** = 12
- **Estimulação cognitiva** = 14
- **Jogos** = 19
- **Reminiscências** = 23

A Animação Sociocultural colabora com os vários recursos humanos disponíveis. O espaço atribuído para as atividades de Animação é também um espaço de descanso onde se encontram cinco sofás, o que dificulta, por vezes, a realização de atividades por uma questão de mobilidade e espaço, visto que, algumas das vezes o espaço também está ocupado com visitas e/ou familiares.

As atividades são programadas, tentando, ao máximo, reutilizar materiais e programar as atividades com o menor custo possível e na maioria das vezes sem custos.



Segue abaixo, algumas imagens das atividades de Animação Sociocultural do ano de 2016.



Realização das Atividades/Ações previstas no PAO 2016

Ação/atividade	Realização
Aquisição de 10 camas elétricas para substituição das existentes	Adquiridas 10 camas elétricas para substituição das que já não funcionavam, durante o mês de Agosto
Aquisição de 50 tabuleiros individuais de transporte de comida	Não foram adquiridos
Aquisição de 1 carro de medicação	Não foi adquirido
Aquisição de 1 autoclave	Não foi adquirido
Continuação do trabalho desenvolvido no âmbito do núcleo local de controlo de infeção	O trabalho continua a ser desenvolvido com vista à implementação de um efetivo controlo de infeção
Contratação de 1 médica fisiatra	Não foi contratada
Substituição dos sofás relax	Não foram substituídos, foram colocadas, provisoriamente, capas nos sofás, no entanto, esta solução não resolve o problema.



2. Avaliação das Respostas Sociais/Serviços

2.5. Gestão de Recursos (Infraestruturas e Serviços de Apoio)

A área dos recursos respeita todos os serviços de apoio, desde a lavandaria, aos aprovisionamentos, higienização dos espaços, cozinhas, entre outros.

Com vista a descrever sucintamente apenas as obras/aquisições com maior relevo, apresentamos imagens comprovativas dos investimentos efetuados.

Principais mudanças efetuadas:

- a) Implementação do sistema de doseadores para os produtos de higienização e desinfeção para todos os edificadados. O objetivo da implementação deste sistema foi melhorar a sua eficácia, fiabilidade e segurança no manuseamento dos produtos e respetivas dosagens, o controlo rigoroso de custos através da contabilização das doses utilizadas, redução de produtos vários para o mesmo fim, redução de fornecedores para obtenção de um preço mais competitivo.



- b) Renegociação de alguns fornecimentos e respetivos preços de compra conforme podemos constatar com a tabela abaixo, apesar do aumento considerável de frutas, legumes e batatas. Este aumento adveio da elaboração dos planos alimentares adequados a cada utente, à implementação de ementas mais diversas e com maior quantidade destes produtos. Todavia, face às últimas negociações, conseguimos prever que vamos diminuir, em 2017, na área da lavandaria, mais de 12.000 euros através da implementação de um sistema mais rigoroso e nova marca, mantendo o mesmo fornecedor. Já em 2016 conseguimos reduzir cerca de 2.000 euros. É possível visualizar o impacto que as renegociações tiveram nos produtos não perecíveis, como os produtos de higiene/enfermagem (quase 4.000 euros). Através da celebração dos contratos com os talhos do conelho bem como peixaria, produtos congelados de fornecedores antigos, podemos verificar a diminuição de cerca de 9.000 euros. Nos laticínios também verificamos uma redução acima dos 3.000 euros. O impacto substancial da batata e dos legumes provocou que, num estudo comparativo, o impacto fosse diminuto, caso contrário o diferencial seria 17.907 euros.



Tipologia de Produtos	2015	2016	DIFERENÇA
PRODUTOS DE INCONTINENCIA	46.913,96 €	48.579,55 €	1.665,59 €
MATERIAL DE ENFERMAGEM/PRODUTOS DE HIGIENE	29.848,16 €	25.917,45 €	-3.930,71 €
PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA	60.112,60 €	61.566,61 €	1.454,01 €
PRODUTOS DE LAVANDARIA	23.653,96 €	21.600,77 €	-2.053,19 €
MERCEARIAS	24.984,59 €	23.765,83 €	-1.218,76 €
LATICINIOS	17.880,51 €	14.550,35 €	-3.330,16 €
LEGUMES FRESCOS E CONGELADOS	27.485,27 €	27.626,65 €	141,38 €
FRUTA E BATATA	55.361,22 €	73.299,51 €	17.938,29 €
PEIXE CONGELADO E FRESCO	97.893,53 €	96.062,49 €	-1.831,04 €
PRODUTOS CHARCUTARIA	30.036,15 €	29.613,24 €	-422,91 €
CARNES	96.500,36 €	88.896,33 €	-7.604,03 €
IOGURTES	7.180,64 €	6.192,47 €	-988,17 €
PÃO	35.768,71 €	35.978,74 €	210,03 €
Total	553.619,66 €	553.649,99 €	30,33 €

- c) A segurança das pessoas e dos edifícios tiveram um foco relevante, e por esse motivo foram realizados exercícios de evacuação e formação aos colaboradores. Em todos os edifícios já foram divulgadas as medidas de autoproteção e respetivos planos de evacuação, salvo exceção nos serviços administrativos, devidamente aprovados pela ANPC. Foi realizado investimento em muitas áreas, destacando apenas para substituição de baterias do sistema de incêndios – Lar Residencial bem como implementação das Portas Corta-fogo com magnetismo (UCCI, ERPI, Lar residencial);



- d) No ano de 2016, a preocupação em dotar os equipamentos de melhores condições para o desenvolvimento da atividade social de forma a captar o maior número de utentes e a proporcionar a melhor prestação de serviços, deste modo, destacamos só alguns equipamentos que foram melhorados,



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONTAS DO EXERCÍCIO 2016

calibrados e efetuados a sua manutenção, tendo um impacto financeiro considerável. A fisioterapia foi a área com maior investimento.

Aparelhos de Ultrassom:



Pressoterapia:



Obras de requalificação na casa de Vila Nova:





RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONTAS DO EXERCÍCIO 2016

Novo Economato:



Sistema de Biometria – Controlo de assiduidade dos colaboradores (ascendeu os 5.000 euros)



Em todos os edifícios foram colocados os portais para o controlo de assiduidade dos colaboradores. Através do sistema informático é possível obter todos os dados necessários, cumprindo a legislação laboral.

Retificação de alvenaria com libertação de inertes – Lar Residencial (Arranjo e Pinturas)





Drenagem de águas pluviais no sistema AVAC – Lar Residencial



Para assegurar a manutenção dos equipamentos, infraestruturas bem como materiais com requisitos legais, podemos verificar, no quadro abaixo, o investimento financeiro que acarretou. Este aumento advém da manutenção de muitos equipamentos que não era executada, da implementação dos sistemas de emergência em todos os edifícios, do sistema de controlo da desratização, desinfestação, segurança e higiene no trabalho, medicina do trabalho, segurança alimentar, etc, ou seja, investimentos de carácter legal.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	ANO 2015	ANO 2016	DIFERENÇA
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	43.065,01 €	62.292,59 €	19.227,58 €

- e) Transportes – A frota desempenha um papel importante na logística de toda a Instituição, como serviço de apoio na mobilidade de pessoas e bens, nomeadamente nos serviços de transportes escolares. O serviço de transportes é garantido por 2 motoristas profissionais. Esta procura conciliar as deslocações, de forma a dar resposta, simultaneamente, a vários serviços, rentabilizando as viaturas e minimizando os custos associados à sua utilização. A Misericórdia tem 15 viaturas que, face à quilometragem e antiguidade, como podemos verificar no quadro abaixo, o impacto financeiro que provoca é inevitável. Neste momento, estamos em processo de renegociação com a empresa de seguros face ao diferencial entre 2015 e 2016, tendo em linha de consideração que, perante a antiguidade das viaturas/acidentes, as condições alteram-se. Não podemos ignorar a redução significativa nas reparações fruto de um investimento interno na área preventiva com um controlo mais rigoroso.

Viatura	Ano	COMBUSTÍVEIS		C. REPARAÇÕES		SEGUROS		CUSTO/KM		QUILOMETRAGEM	
		2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
98-BN-94	2006	2.055,49 €	1.452,89 €	1.635,74 €	1.372,05 €	140,87 €	189,05 €	0,14 €	0,16 €	199.793	218.476
98-BN-93	2006	2.667,41 €	2.114,51 €	2.475,50 €	1.360,71 €	158,80 €	212,86 €	0,15 €	0,12 €	321.330	351.218
44-77-QX	2000	2.215,65 €	1.132,57 €	2.415,00 €	1.395,81 €	136,32 €	180,89 €	0,20 €	0,25 €	160.410	171.370
02-JU-28	2010	2.399,68 €	2.002,72 €	631,65 €	1.650,78 €	154,74 €	210,69 €	0,11 €	0,16 €	111.909	136.657
13-44-TF	2002	2.466,07 €	1.912,80 €	3.620,14 €	2.145,90 €	173,00 €	344,18 €	0,27 €	0,25 €	470.519	488.051



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

14-50-XP	2004	1.802,80 €	1.489,88 €	2.280,78 €	661,30 €	171,22 €	232,38 €	0,16 €	0,11 €	226.431	247.894
18-97-GQ	2004	643,50 €	915,80 €	1.033,41 €	566,66 €	145,88 €	196,58 €	0,37 €	0,19 €	349.023	357.755
65-02-BD	1992	517,38 €	375,52 €	121,81 €	310,78 €	135,08 €	183,32 €	0,18 €	0,27 €	330.628	333.817
27-JU-69	2010	4.102,18 €	3.956,33 €	2.140,55 €	2.861,43 €	199,13 €	281,81 €	0,18 €	0,21 €	109.994	143.893
13-CE-59	2006	4.191,58 €	4.041,69 €	915,55 €	928,82 €	589,82 €	790,56 €	0,27 €	0,27 €	241.996	263.575
57-28-ZX	2006	5.355,93 €	2.556,19 €	4.944,06 €	4.085,47 €	878,95 €	688,10 €	0,37 €	0,45 €	363.145	379.697
08-63-IF	1997	99,02 €	223,16 €	355,60 €	259,67 €	303,89 €	413,38 €	1,38 €	0,46 €	404.941	406.903
14-50-FS	1995	957,92 €	783,72 €	1.571,18 €	974,52 €	133,61 €	180,14 €	0,34 €	0,24 €	73.196	81.141
39-QN-73	2015	108,81 €	1.842,91 €	332,29 €	193,82 €	62,39 €	630,77 €	0,81 €	0,11 €	1.034	24.833
28-RA-63	2016		389,37 €				146,63 €		0,64 €		6788
TOTAIS		29.583,4 €	25.190,1 €	24.473,3 €	18.767,7 €	3.383,7 €	4.881,3 €			3.364.349	3.612.068

- f) Despesas fixas – o quadro abaixo tem como objetivo apenas informar os Irmãos dos custos que a Misericórdia tem nos seus diferentes edificadros. O aumento da eletricidade teve origem nas obras do novo economato e lavanderia, aliado ao aumento fruto da inflação.

	2015	2016	DIFERENÇA
AGUA	17.980,31 €	16.761,82 €	-1.218,49 €
ELETRICIDADE	48.493,31 €	51.197,24 €	2.703,93 €
GAS	65.311,76 €	51.573,25 €	-13.738,51 €

Esta é uma área que merecia maior atenção, não só pelos investimentos efetuados mas pela variada legislação inerente e impacto direto com a prestação de serviços. Paralelamente ao descrito anteriormente, é necessário fazer a ligação com outros equipamentos descritos nos capítulos acerca das respostas sociais.



2. Avaliação das Respostas Sociais/Serviços

2.6. Gestão de Recursos Humanos & Qualidade

Objetivos Estratégicos 2016	Grau de Concretização
Qualificação da Prestação de Serviços	Concretizado – formação dos colaboradores, definição de Instruções e Trabalho e Manuais de Apoio
Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade	Concretizado – ver artigo seguinte
Satisfação dos utentes, beneficiários e colaboradores	Concretizado
Avaliar o desempenho dos colaboradores	Não concretizado – apesar de ter sido desenhado o Regulamento da Avaliação do Desempenho, os instrumentos de suporte e de avaliação, em 2016 não foi possível implementar o sistema. Apenas usamos a avaliação do desempenho de forma casuística para renovação de contrato de trabalho, com uma grelha transversal aos serviços.

Estratégias delineadas para 2016	Grau de Concretização
Política de Participação	Concretizada – foi criado e divulgado o Plano de Comunicação Institucional que calendariza as reuniões periódicas entre equipas, reuniões de coordenação semanal, reuniões da Mesa Administrativa semanal, reuniões semestrais de todos os colaboradores, que fomenta a participação de todos na melhoria contínua.
Planos de Melhoria	Concretizado – através da Análise SWOT realizada em plenário com a participação de todos traçamos ações de melhoria, o Plano de Formação dos colaboradores, criamos manuais de apoio aos colaboradores. Com base nas reuniões, há sempre um registo de reunião com ações de melhoria face aos problemas detetados e ações preventivas.
Gestão das Atividades e respetivo Plano Anual	Foi realizado o Plano de Atividades Institucional que resume as atividades principais da Misericórdia, com a colaboração de todas as respostas sociais/serviços. Este documento foi divulgado a todos os colaboradores e colocado ao dispor no dossier existente para o efeito. Cada área de intervenção, ainda detêm um plano de atividades específico à sua área.
Elaboração e desenvolvimento do Plano Individual de Intervenção e Projeto de Vida	Com a implementação da qualidade, em todas as respostas sociais está a ser implementado/melhorado os diagnósticos multidisciplinares e desenho do projeto de vida de cada utente, com base nas suas necessidades, expectativas e potencialidades.
Questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas	Conforme podemos visualizar em baixo, foram elaborados questionários de avaliação do grau de satisfação dos utentes de todas as respostas sociais bem como aos colaboradores. Ficou apenas a falta aos parceiros.
Gestão das reclamações e sugestões	Em cada edifício existe uma caixa de reclamações, elogios e sugestões para os colaboradores, utentes e comunidade. Compete à gestora da qualidade, em conjunto com a Direção técnica, abrir a caixa mensalmente e tratar as ações corretivas face ao descrito.



Gestão de Recursos Humanos/Pessoas: da Qualificação à organização interna

Gestão de recursos humanos é uma nomenclatura do passado uma vez que, para a gestão de excelência, os colaboradores são parte integrante de um todo (Misericórdia), não são um recurso que utilizamos para um fim, mas sim a base do sucesso, uma das peças vitais do puzzle, logo devemos assumir um grau de atenção e intervenção tão elevado como encaramos os utentes e respetivos familiares.

Para a Misericórdia prosseguir com a sua Missão, foi fundamental um envolvimento total entre as partes interessadas, para tal, tivemos que adotar uma comunicação mais transparente e contínua por forma a dar suporte ao desenvolvimento da mesma, bem como ao reforço do envolvimento comunitário e o papel da Misericórdia na comunidade. Ora, uma Instituição só pode envolver as partes interessadas se as conhecer bem, suas necessidades e expectativas, de modo a delinear as atividades, definir canais de comunicação adequados, mensurar e avaliar o impacto a nível de performance organizacional e social, por forma a traçar ações de melhoria.

É fulcral uma comunicação interna flexível, eficaz, evidente sempre que possível, transparente, envolvendo-as nas decisões, na concretização da Missão organizacional, para tal, é crucial escutar os colaboradores através de auditorias internas, avaliar o desempenho e clima organizacional, criar e fomentar sistemas de feedback e participação, elaborar materiais/impressos/instrumentos de comunicação, com programas de motivação/reconhecimento dos colaboradores.

Não podemos divulgar externamente produtos/serviços ou novidades sem, primeiramente, questionar os internos, dar a conhecer, divulgar, pois minará a dita “conversa de café” causando um certo mau estar, inimigo do sucesso. É sabido que a imagem de qualquer organização são os próprios colaboradores e utentes que constroem ou destroem, logo, há que investir na comunicação interna, no envolvimento de todos, na contribuição individual.

A Misericórdia tem definido e implementado o seu Plano de Comunicação, no qual este tem como objetivos principais: criar uma comunicação interna e externa coesa, que suscite interesse e empenho por parte dos colaboradores e utentes, evitar os conflitos internos, avaliar os fluxos e meios/instrumentos de comunicação interna e externa, promover a imagem institucional, divulgar as atividades e serviços, adequar a política de comunicação à missão e objetivos estratégicos da organização, promover ações de melhoria com vista à satisfação dos parceiros/colaboradores/utentes, fortalecer laços entre os diversos serviços, foram por estas razões que este plano foi construído em equipa, divulgado aos seus colaboradores e está ao acesso dos mesmos.

A Misericórdia já finalizou o processo de implementação de uma política de gestão de pessoas, desde o recrutamento, seleção e admissão do colaborador (incluindo estagiários e voluntários), à gestão da formação bem como desenvolvimento do espírito da macroequipa.



Genericamente, no que toca ao recrutamento, seleção e admissão, foi desenhado um procedimento que define as regras para recrutamento interno e externo. As etapas da seleção, através de análise curricular, entrevista, exercícios em contexto real de trabalho estão a ser implementadas. No que toca à admissão, está em fase de implementação o Manual de Acolhimento onde o novo colaborador poderá consultar as regras internas, historial da instituição e apresentação do funcionamento, assim como um Regulamento de Gestão das Relações Laborais, com as regras no âmbito da legislação laboral e ética deontológica.

Perante este breve cenário de reestruturação e investimento nas e para as pessoas, com o foco no cumprimento da legislação em vigor mas também na satisfação das necessidades dos nossos utentes e da própria Misericórdias, somos postos à prova constantemente com problemas oriundos de uma família já muito grande, que precisa de ser gerida com a razão e visão sustentável sem perder de vista o lado social inclusivo, o que por vezes provoca visões opostas. Todavia, acreditamos que quanto mais envolvidos estiverem os colaboradores, conhecedores da realidade, mais facilmente compreenderão que gerir pessoas é navegar num mar com vários icebergues, necessitando do dom da previsão e da perspicácia.

Breve caracterização dos colaboradores em 2016:

Através dos seguintes gráficos conseguimos caracterizar mais intuitivamente os colaboradores, nas suas diferentes vertentes.

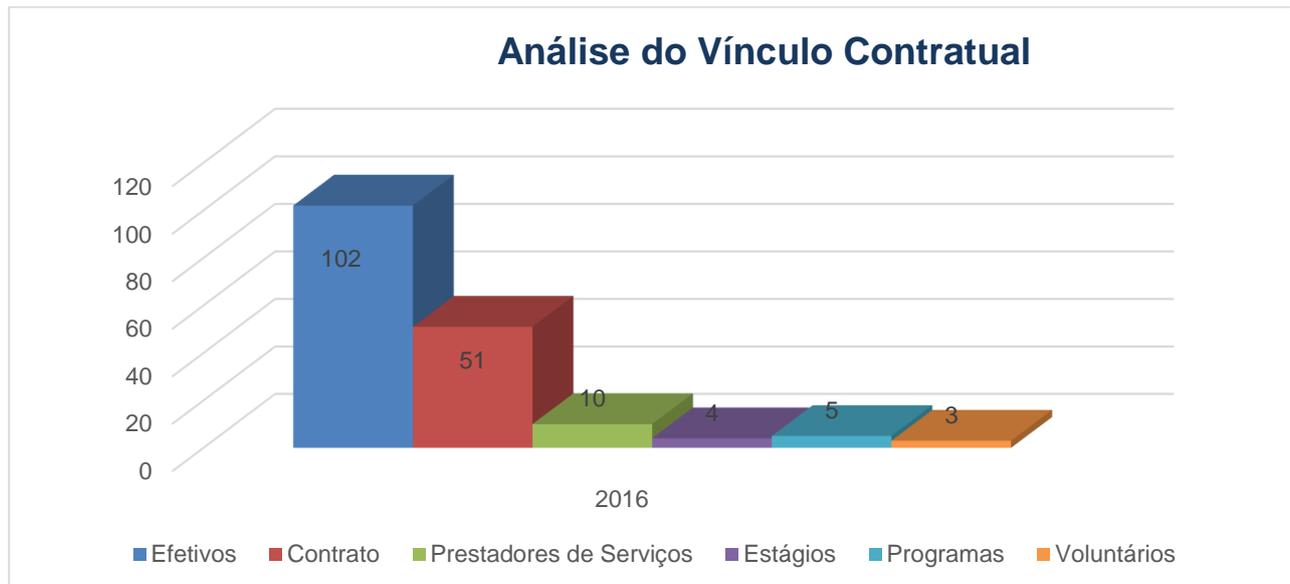


Quando constatamos o investimento financeiro na área dos recursos humanos, não podemos ignorar o impacto que o aumento do salário mínimo provocou face ao número de colaboradores que a Misericórdia tem, aliado ao aumento do número de horas na enfermagem face às necessidades, à diminuição dos apoios do IEFP no recrutamento, ao número significativo de baixas que tivemos em 2016 (37 colaboradores), que provoca o pagamento dos direitos de ambas as partes, à formação e capacitação destes novos recursos humanos. Contudo, é possível constatar que foram admitidos mais 14 do que saíram, fruto dos novos investimentos nas respostas sociais, necessidade de pessoal nas áreas de suporte: na lavandaria, chefias intermédias/Direções Técnicas com o respetivo complemento de coordenação (representa mais de 12.000 euros/ano), no trabalho

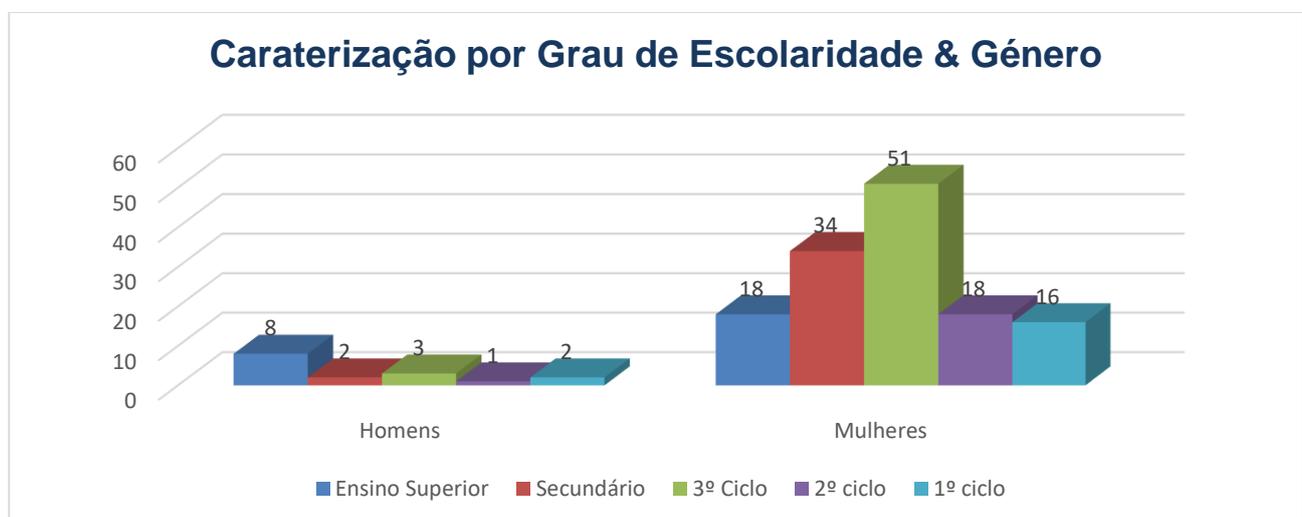


noturno na área sénior, substituição nas férias, paralelamente ao cansaço progressivo dos colaboradores que trabalham há anos com utentes cada vez mais dependentes.

Abaixo conseguimos analisar o vínculo contratual dos colaboradores, verificando que em 2016 102 colaboradores já são efetivos contra 51 e contrato de trabalho a termo certo. Os prestadores de serviços são, na sua maioria, enfermeiros.

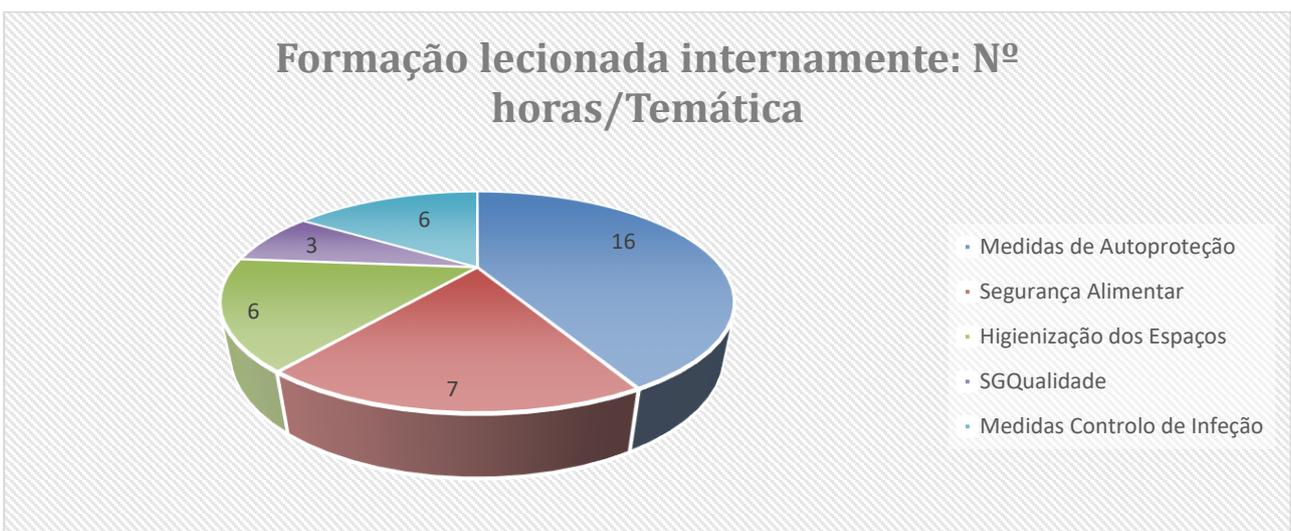
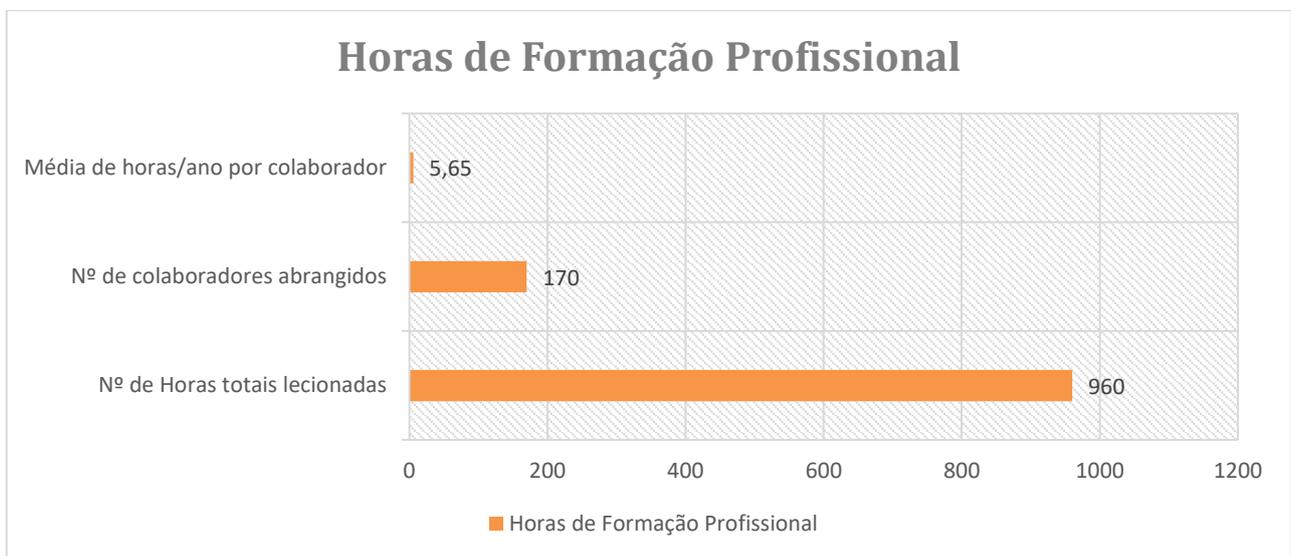


Com vista a caracterizar os colaboradores por grau de escolaridade, justificando os quadros abaixo acerca da formação profissional, quer externa como interna, podemos verificar que 26 colaboradores têm o ensino superior e 18 com o 1º ciclo, analisando nas extremidades. Isto revela uma necessidade premente no investimento da formação profissional, na motivação para o aumento da escolaridade, no desenho de práticas e metodologias de acordo com as capacidades de cada um.





Com base no levantamento das necessidades de formação solicitada a cada colaborador, foi elaborado um Plano de Formação bianual, afixado e divulgado em todos os edificadoss. No entanto, como podemos visualizar na comparação entre os 2 gráficos seguintes, os colaboradores tiveram acesso à formação profissional lecionada por entidades externas, fomentando a procura de formação adequada às suas reais necessidades, tendo sido autorizadas 960h de formação aos colaboradores da Misericórdia. Em média, cada colaborador teve 5,65h, pese embora que não podemos ignorar as horas de formação frequentadas no ano transato, que somando no triénio, as 35h/anuais estão a ser mais ao menos cumpridas, com grande esforço face à diversidade e grau de escolaridade dos colaboradores e, acima de tudo, com a falta de financiamento para a formação profissional certificada gratuita.



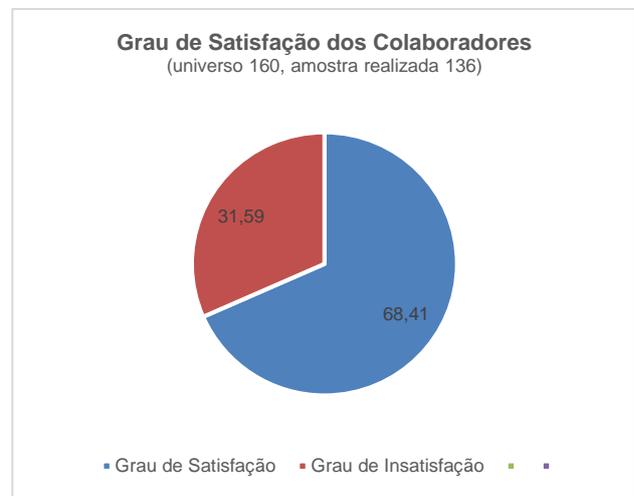
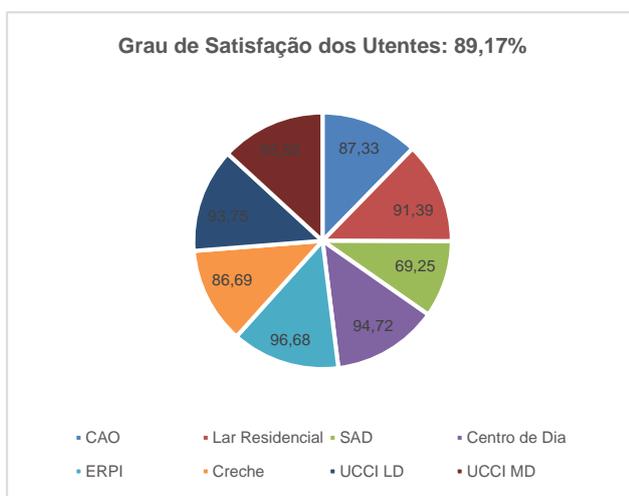
Estas ações de formação foram lecionadas por profissionais internos bem como pelos fornecedores com vista a capacitar os colaboradores no uso adequado de materiais, na interpretação das plantas e sistema de



emergência. Não estão aqui patentes as formações realizadas no âmbito do RVCC que certificaram mais de duas dezenas de colaboradores em Agente de Geriatria, por ser da responsabilidade de uma entidade externa.

Satisfação dos Utentes, Beneficiários e Colaboradores

De modo a envolver os colaboradores e utentes na identificação dos pontos a melhorar, para além das reuniões gerais que têm sido feitas onde realizamos a Análise SWOT, publicamos os pontos fortes e fracos identificados pelos colaboradores (muitos já foram eliminados, outros corrigidos e poucos estão ainda por solucionar), aplicamos questionários de avaliação do grau de satisfação, conforme podemos visualizar o resumo dos mesmos, com vista à transparência e informando a comunidade desta mudança.



Sistema de Gestão da Qualidade: do Pensamento à implementação

Uma política da qualidade consiste essencialmente em garantir a satisfação das necessidades dos utentes, respeitando procedimentos eticamente corretos, para obter o melhor resultado em termos de saúde, de serviço e segurança. As organizações assumem o compromisso de melhorar continuamente a eficácia do sistema de gestão da qualidade dos serviços prestados nas mesmas, com equipas qualificadas, motivadas e centradas no utente/cliente, mas mantendo um alto nível de qualidade.

O interesse na qualidade dos serviços, e em ser reconhecida como tal, induz numa organização o sentimento de responsabilidade, de melhoria contínua e de forte preocupação com o destinatário final da sua oferta: utente/cliente/consumidor (Frei et al., 1997; Branco, 2008). Relembramos que a qualidade e, nomeadamente, a qualidade em serviços representam um consenso, internacional, sobre boas práticas de gestão, com o objetivo de garantir o fornecimento de produtos que satisfaçam os requisitos dos clientes/utentes ou estatutários e/ou regulamentares, bem como a prevenção de problemas e a ênfase na melhoria contínua (APCER, 2003).

Importa reter que quem implementa um sistema de gestão da qualidade visa uma melhoria interna mas também externa, materializada na certificação. Esta é a prova de que uma organização é reconhecida, por uma entidade



externa e independente, como uma organização que aposta e se preocupa na permanente satisfação dos seus clientes/utentes (AEP, 2008).

Apesar de há anos a Misericórdia estar a dar passos para a implementação de um sistema de gestão da qualidade eficaz, que vise a reorganização interna, melhoria da imagem institucional bem como assegurar procedimentos de sustentabilidade, verdade que 2016 foi o ano do arranque rumo à certificação. Deste modo, foi realizado um diagnóstico organizacional com vista a identificar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, tendo como luz do túnel o cumprimento legal mas, acima de tudo, cumprir com o ciclo PDCA.

A fase de planeamento (plan) caracteriza-se pelo estabelecimento e definição de objetivos e procedimentos de atuação. Pretende-se, essencialmente, definir metas e propósitos a atingir, tendo sempre em consideração a satisfação dos utentes. Outra fase importante na implementação de um bom sistema de gestão da qualidade é a execução (do), onde se verifica a implementação de todas as metodologias planeadas anteriormente. A fase de verificação e controlo (check) ocorre sempre que se verifica uma constante monitorização e avaliação dos processos respeitantes aos produtos/serviços de uma organização. Por fim, existe a fase de actuação (act), aí pretende-se exercer ações de melhoria, que resulta da fase de verificação e controlo dos processos.

De realçar que todas estas fases ocorrem num ciclo e que, por isso, a implementação da norma, NP EN ISO 9001:2015 e Nível B dos Manuais da Segurança Social, e conseqüente sistema de gestão da qualidade, está em constante mudança, atendendo às especificações da Misericórdia, do meio envolvente e, principalmente, do público-alvo da Misericórdia.

Podemos confirmar que já ultrapassamos as duas primeiras fases, estando a atravessar a fase do act, ou seja, a refletir sobre os procedimentos implementados, a melhorar os já existentes com base na prática quotidiana, a fechar processos.

Com vista a explicitar melhor o ponto de situação do SGQ na Misericórdia, faremos seguidamente um breve resumo por cada processo implementado.

A figura seguinte retrata o mapa de processos, a planta do sistema implementado, com indicação dos responsáveis por cada processo. Sinta-se convidado para realizar esta breve viagem a cada processo.

Processo de Gestão:

A missão deste processo é definir linhas de orientação de gestão, intervenção na comunidade, linha estratégica.

Aqui estão os Regulamentos Internos, a Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade, as reuniões gerais com os colaboradores/plenários, o Plano Estratégico, o Plano de Atividades & Orçamento e respetivos relatórios de avaliação e monitorização, marketing interno e externo, ou seja, o posicionamento estratégico.



Foram revistos os Regulamentos Internos, que neste momento uns já aguardam parecer da Segurança Social, reformulado o conteúdo e formato do Plano de Atividades & Orçamento, elaborado em parceria com todos os coordenadores/diretores técnicos, informática e contabilidade, assim como construído de raiz o site institucional o qual hoje tem centenas de seguidores. A página do facebook tornou-se uma rede social de forte comunicação com os familiares dos utentes bem como comunidade (há publicações que já tiveram mais 3.000 visualizações). Sob a organização dos técnicos da área da deficiência, foi relançado o Boletim trimestral “Transparências”, com formato mais inovador, atualmente já na 3ª edição, sendo de leitura habitual dos mortaguenses, bem como este é enviado para todas as Misericórdias nacionais e IPSS do distrito, envolvendo os familiares/utentes e colaboradores.

Foram realizadas várias reuniões gerais, para a realização do diagnóstico organizacional, disseminação da Missão/Visão/Valores, dos objetivos que pretendíamos atingir bem como de publicitação do Plano de Formação. Em trabalho de equipa, foram criados os folhetos para cada resposta social, intervenção na comunidade bem como para Irmãos (incluindo o cartão de identificação de Irmão).

Em equipa de coordenação, foi criado o Manual de Maus Tratos e Negligência, cujo conteúdo está a ser disseminado pelos colaboradores. Foi, ainda, elaborado, aprovado, divulgado, e implementado um Plano de Atividades Institucionais (épocas festivas) que resume as atividades inter-respostas, para convívios intergeracionais, entre utentes, colaboradores e membros dos Corpos Sociais.

Processo de Monitorização:

É um processo com vista a melhorar a Misericórdia como um todo, através de auditorias internas, metodologia de reclamações/sugestões/elogios, deteção e tratamento das não conformidades/ações de melhoria, aplicação e tratamento dos dados dos questionários de avaliação dos utentes, colaboradores e parceiros. Avaliação dos objetivos da qualidade através da revisão do sistema, com vista a verificar o grau de eficácia e eficiência do sistema implementado, bem como avaliar o desempenho organizacional da Misericórdia.

Este é o processo de ACT, ou seja, de verificação do que já foi feito para assim avaliar e melhorar, logo, podemos afirmar que se trata do processo mais atrasado uma vez que carece de finalizar os restantes. Pese embora se trate de um processo mais técnico, já foram dados passos para a sua implementação.

Anteriormente não existia a cultura de aplicar, anualmente, dos questionários de avaliação do grau de satisfação dos utentes (exceto na UCCI que já praticavam), colaboradores e parceiros. Foram construídos e validados os questionários para as diferentes respostas sociais, colaboradores e parceiros, foram aplicados a todos os utentes e colaboradores, executado o tratamento dos dados estatisticamente, divulgados os resultados a quem preencheu, bem como realizou-se reuniões com cada resposta social para avaliar os resultados com vista a identificar as causas de alguns pontos menos satisfatórios. Perante estas reuniões, foram tomadas as medidas



corretivas bem como outras preventivas com a visão de em 2017 os resultados serem ainda melhores dos alcançados à data.

Adquiriu-se caixas de reclamações/sugestões/elogios para cada edifício, efetuados os registos inerentes e, mensalmente, sempre que haja papel dentro das caixas é aberta a caixa pela gestora da qualidade em conjunto com a direção técnica.

Todos os relatórios das auditorias/acompanhamentos são enviados para a gestora da qualidade para serem tratadas as não conformidades e oportunidades de melhoria constatadas.

Em Março de 2017 receberemos o primeiro exercício de auditoria interna, realizada pelos alunos do curso de auditores internos, promovido pela Replicar Socialform em parceria com o organismo certificador LusAENOR. Este exercício tem como objetivo testar o sistema bem como disseminar o conceito de auditoria interna junto das direções técnicas/coordenadores, preparando-os para as restantes auditorias. Em maio contamos em receber a 1ª auditoria interna com vista à certificação, para que Julho seja o mês para a auditoria de concessão, por um organismo independente, que a Mesa Administrativa assim adjudicar perante proposta.

O atraso da certificação, conforme previsto, advém da dimensão da Misericórdia, especificidades das respostas sociais, ponto de partida do processo, alteração da legislação no decorrer do processo que implicou priorizar outros assuntos internos, ritmo das equipas para, através das novas regras da Segurança Social, implementarem momentaneamente às da norma da qualidade, assim como devido à realização de simulacros em todos os edifícios, cumprimento legal de todos os edificados.

Processo de Recursos Humanos:

Este processo tem como objetivo definir regras quanto ao recrutamento, seleção, admissão e integração dos colaboradores, monitorização dos processos individuais, implementação do código de trabalho e Instrumento de Regulação do Contrato de Trabalho da UMP (União das Misericórdias Portuguesas), a gestão da formação/qualificação, cumprimento da legislação do voluntariado, definição da metodologia da avaliação do desempenho.

Este foi o processo que esgotou a ampulheta do tempo, uma vez que articula com a legislação e IRCT específico, uma área até então pouco explorada, o que levou a maiores mudanças. Foram organizados todos os processos individuais dos colaboradores conforme legislação, foi efetuado o levantamento das necessidades de formação a cada colaborador, elaborou-se e divulgou-se o estudo desse levantamento das necessidades que levou à criação do Plano de Formação bianual. Mensalmente, mediante necessidades, tem existido formação interna aos colaboradores nas diversas áreas. Está atualizado o registo informático e suporte de papel de todas as ações de formação realizadas, controlo estatisticamente do n.º de horas de formação de cada colaborador, para garantir



as 35h anuais/colaborador. O Plano de Formação foi divulgado por escrito e em plenário, está afixado em cada edifício.

Foram criados impressos e respetivo procedimento para as etapas desde a receção de CV, às entrevistas e admissões de novos colaborando, independentemente do vínculo contratual. Foi elaborado o Manual de Acolhimento do colaborador para em Março ser distribuído a todos os colaboradores, assim como está em plena construção o Regulamento da Gestão das Relações Laborais. Foram criados os impressos e regulamento do Voluntariado, conforme legislação bem como da Avaliação do Desempenho, apesar que este último ainda está a ser trabalhado em equipa de coordenação devido às suas particularidades e grau de relevância.

Adquiriu-se um registo de assiduidade informático através da recolha da biometria para controlo de assiduidade dos colaboradores. Relativamente à comunicação interna, criou-se e já está divulgado internamente o Plano de Comunicação Institucional com regras da comunicação interna e externa, meios/canais de comunicação bem como os contactos. Com vista a permitir a consulta dos colaboradores aos documentos divulgados, foi criado um Dossier em cada edifício.

Foram criados imensos impressos para a parte administrativa, para a gestão quotidiana, assim como as Circulares Internas por forma a fazer chegar aos colaboradores as informações mais relevantes e atempadamente.

Foi construído, cuidadosamente, o Manual de Funções que retrata cada categoria profissional, as suas funções/responsabilidades, requisitos, política de substituição e identificação das chefias intermédias, recorrendo aos organogramas de cada setor para maior entendimento das hierarquias.

Processo de Recursos:

Este processo tem como objetivo definir procedimentos para o cumprimento legal referente à gestão de segurança do trabalho, segurança alimentar, higienização dos espaços, manutenção dos equipamentos, saúde no trabalho.

Podemos identificar mais um processo que mereceu toda a atenção da gestora da qualidade em articulação direta com a gestão de recursos, face ao seu ponto de partida, especificidades e legislação envolvente.

Através do diagnóstico, verificamos que o acompanhamento que estava a ser efetuado no âmbito da Segurança Alimentar (HACCP), assim como na Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho era insuficiente para as necessidades da instituição. Foi efetuado concurso para recolha de propostas e alterou-se a empresa que prestava estes serviços. A empresa vencedora foi a XZ Consultores SA, (re)iniciou a implementação das medidas de autoproteção em todas os edifícios, com formação interna, preparação para simulacros, colocação da sinalética adequada e articulação com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).



Foi efetuado investimento a nível do Equipamento de Proteção Individual (calçado para a cozinha, fardamento, cartões de identificação, batas, etc), não só para cumprir na íntegra a legislação como para a imagem institucional. Relativamente à segurança alimentar, foi revisto todo o sistema até então implementado, foi efetuado um diagnóstico, planeamento, implementação das medidas corretivas e, neste momento, após visita da ASAE, podemos garantir publicamente que temos as cozinhas conformes, com boas práticas comprovadas.

Quanto à higienização, foram criados e implementados os registos de evidência da higienização bem como o Plano de Higienização para alguns edifícios, estando os restantes em construção à luz da realidade. Foram implementados os sistemas de doseadores para redução de custos, bem como metodologia mais eficaz de higienização dos espaços, acompanhados de formação.

Quanto à frota, foram criados os impressos obrigatórios constantes em cada viatura, uma metodologia mais rigorosa de manutenção das mesmas, um controlo maior dos custos bem como das rotas executadas.

Quanto aos equipamentos, está a ser realizado em consonância com a contabilidade, a etiquetagem dos equipamentos atualizando o inventário bem como identificação dos equipamentos e respetivo local. Fruto da quantidade de equipamentos existentes na Misericórdia, com necessidades específicas de calibração e manutenção, este processo ainda está a decorrer.

No que toca à qualificação dos fornecedores, foram criados processos individuais de cada fornecedor, bem como instrumento de avaliação de fornecedores. Dado que o SGQ tem como objetivo a eficácia do sistema e respetiva sustentabilidade, foram revistas quase todas as tabelas de preços dos produtos/prestação de serviços.

Isto implicou solicitações de orçamentos, reunião com cada fornecedor, análise das propostas, toda uma logística para diminuição das despesas mantendo o nível da qualidade dos produtos/serviços. Foi criado um regulamento de gestão de fornecedores que é enviado para cada fornecedor antes de iniciar a sua prestação, assim como melhorado o sistema de requisições internas.

Processos Chave (inclui todas as respostas sociais/serviços de saúde):

Este processo está intimamente ligado com as orientações, circulares dos ministérios tutelares, legislação muito própria e diferente em cada resposta social. Visa cumprir com os acordos de cooperação, regulamentos internos no que toca à candidatura, admissão, intervenção e avaliação dos utentes.

Em articulação direta com as direções técnicas, sob orientação da legislação e o programa informático TSR, foram criados/revistos os impressos inerentes ao processo do utente adaptado a cada resposta social, desde a candidatura do candidato até à saída do utente.



Este é um processo de exclusiva responsabilidade das equipas técnicas, que utilizam no seu quotidiano, articulando com os utentes e respetivos familiares, sendo auditado aquando da visita de acompanhamento do Ministério tutelar. Neste momento, os processos individuais estão a ser atualizados. Foi implementado uma metodologia na área da animação que permite um maior planeamento das atividades e respetiva avaliação periódica.

Podemos afirmar que para determinar a produtividade nos serviços da Misericórdia devemos avaliar os inputs e os outputs, tendo em conta aspetos qualitativos e quantitativos. A qualidade do serviço é analisada em dois aspetos: humano e técnico. Portanto, o output consiste no serviço que é oferecido em termos de qualidade e o input inclui os elementos tangíveis e intangíveis. Ora, a implementação da qualidade depende do trabalho de equipa, do ritmo da equipa, mas também do ponto de situação de partida, das características dos colaboradores, da dinâmica institucional à qual temos e devemos respeitar, para obter melhores resultados.

Em suma, podemos afirmar, que estamos avançados, foi feito um grande investimento temporal, intelectual, financeiro na aquisição de materiais exigidos, manutenção de equipamentos, através do empenho e espírito de sacrifício dos gestores de processo, da compreensão e envolvimento dos restantes colaboradores, assim como dos respetivos Corpos Sociais.



2. Avaliação das Respostas Sociais/Serviços

2.7. Intervenção na Comunidade

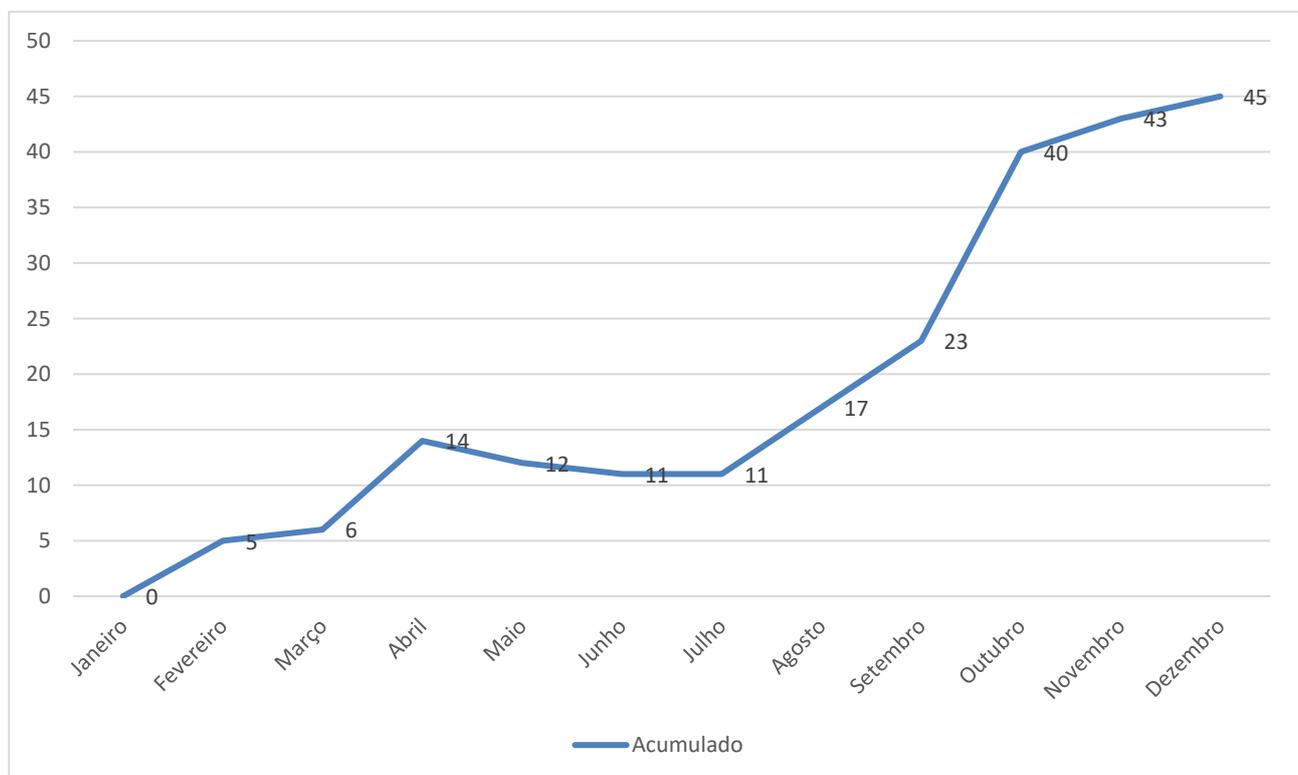


Rede Local de Intervenção Social

O ano de 2016, ano 1 do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (doravante designado SAAS Mortágua), a funcionar na Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, no âmbito do programa Rede Local de Intervenção Social (RLIS), apresenta uma tendência de crescimento de volume de atendimentos que presumimos ser natural atendendo a variáveis como o período de instalação, alteração (lenta) de hábitos dos beneficiários alvo, encaminhamento progressivo por parte de outros serviços e o reconhecimento do serviço prestado e qualidade de resposta do mesmo por parte da população em geral e dos diversos serviços e entidades.

Assim, verificados ainda alguns constrangimentos devidos às alterações na equipa técnica que resultaram na substituição dos dois Técnicos de Gestão de Processos (TGP), o primeiro no mês de junho e o segundo no mês de agosto, poderemos apreciar através da leitura do *Gráfico 1*, a atividade geral do SAAS quanto ao volume genérico de atendimentos.

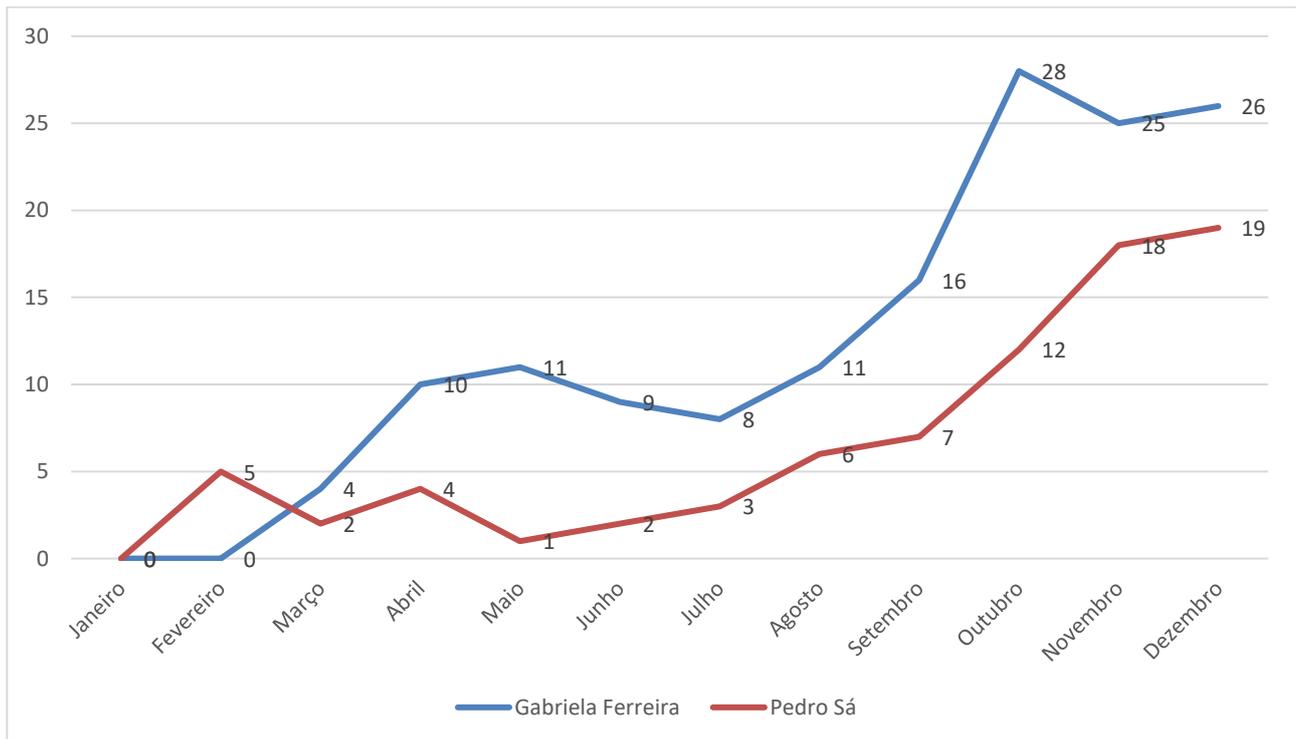
Gráfico 1 – Evolução do n.º de Atendimentos total por mês de atividade





Ainda numa análise básica, da observação da evolução geral do volume de Atendimentos desagregados por TGP (ver *Gráfico 2*), poderemos desde logo inferir algumas conclusões acerca da atividade de um e outro técnico que nos remetem de imediato para o levantamento das primeiras hipóteses que carecem ainda de elementos suficientes para a sua validação face à diversidade das variáveis que presidem à concretização dos resultados apresentados.

Gráfico 2 – Evolução do n.º de Atendimentos total por TGP e mês de atividade

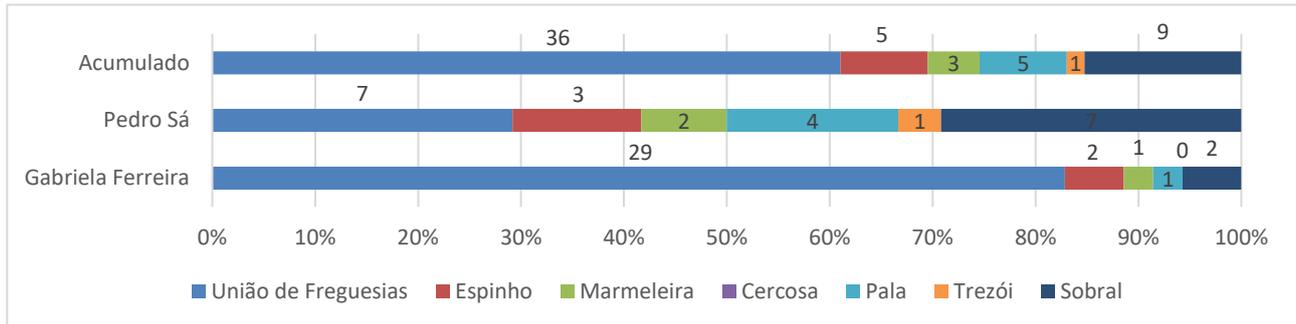


Da análise dos dados refletidos no *Gráfico 2*, ressalta à vista, não apenas o aumento permanente de atendimentos, como a preponderância de atendimentos por parte de um dos TGP face ao outro, facto que poderá indiciar alguns elementos a corrigir nos procedimentos internos de distribuição dos processos.

Atendendo, ainda, ao facto de haver sido feita a distribuição de um e outro TGP por freguesias específicas, poderemos ponderar a análise dos resultados alcançados não apenas na capacidade produtiva de um ou do outro, mas também na distribuição geográfica dos territórios que lhes foram designados (ver *Gráfico 3*), abrangendo este segundo ponto o volume da população e as suas características endógenas culturais, socioeconómicas e profissionais, pressupondo abordagens diferenciadas com eventuais ajustamentos técnicos e/ou metodológicos.



Gráfico 3 - Desagregação de Processos Familiares por Freguesia



Há, ainda, que salientar, desde logo, a grande preponderância dos atendimentos na sede do RLIS face aos atendimentos em regime descentralizado, que, em termos comparativos, se apresentam algo residuais no tempo presente.

Atendimento Descentralizado

Após reunião efetuada no dia 12/10/2016, nas instalações da Santa Casa da Misericórdia, com os senhores presidentes das juntas de freguesia do concelho de Mortágua, ficou acordada a realização de atendimentos descentralizados nas sedes das juntas de freguesia seguindo o modelo evidenciado no *Quadro 1*.

Quadro 1 – Atendimento descentralizado

Junta de Freguesia	Atendimento	Dia da Semana	TGP
Cercosa	Quinzenal	Quinta-feira	Pedro Sá
Espinho	Quinzenal	Segunda-feira	Gabriela Ferreira
Marmeleira	Quinzenal	Quinta-feira	Pedro Sá
Mortágua*	-----	-----	Gabriela Ferreira
Pala	Semanal	Terça-feira	Pedro Sá
Sobral	Semanal	Quarta-feira	Pedro Sá
Trezói	Quinzenal	Segunda-feira	Pedro Sá

(* Ficou acordado, face à proximidade da sede da SCMM, que os atendimentos da União de Freguesias de Mortágua, Almaça, Cortegaça e Vale de Remígio seriam efetuados na SCMM)

Atendendo às características do serviço prestado, à adesão da população ao mesmo e à efetivação de medidas de divulgação adequadas a cada território, os resultados obtidos neste período experimental de dois meses, não têm sido propriamente profícuos, tanto pela sinalização de novos casos e/ou mesmo de novos atendimentos por iniciativa dos beneficiários.

Torna-se, pois, evidente, neste caso particular, uma reflexão acerca do modelo de intervenção, exigindo, da parte do RLIS e demais parceiros locais, uma abordagem mais efetiva que promova o carácter de proximidade consubstanciado na génese do próprio projeto.



Vila Moinhos – Centro Social da Freguesia do Sobral

Em 2016 estava proposto abrir um novo Centro de Dia em Vila Moinhos em que a Misericórdia seria a entidade gestora em parceria com a Câmara Municipal de Mortágua, para dar resposta a mais de 20 pessoas idosas, de ambos os sexos, que proporcionaria, em horário diurno, um conjunto diversificado de serviços e atividades de desenvolvimento pessoal tendentes ao bem-estar do utente e ao seu equilíbrio emocional e físico, e de apoio à respetiva família.

Todavia, face à legislação e articulação entre as partes competentes, não foi possível abrir em 2016 conforme previsto. Até então, foram realizados investimentos para o cumprimento das orientações bem como preparação do edificado para receber os idosos.



Perante a necessidade dos habitantes do concelho, está previsto abrir, como Espaço de Lazer, em abril de 2017, com um conjunto vasto de serviços e atividades, em moldes diferentes do que previsto anteriormente, com forte investimento da Câmara Municipal de Mortágua em prol dos idosos mais isolados e dependentes que necessitam de apoio.

Por forma a descrever sucintamente os investimentos que a Misericórdia já realizou neste novo espaço, podemos nomear os seguintes:

- a) Colocação do sistema de emergência – extintores, sinalética, etc;
- b) Arranjos exteriores (jardins e arrumos);
- c) Aquisição de materiais de limpeza e higienização (ex. carros de limpeza, produtos, armários, atoalhados, etc);
- d) Implementação do sistema de desinfestação e desratização;
- e) Aquisição de material de escritório;
- f) Aquisição de material de cozinha (ex. tabuleiros, talheres, etc);
- g) Contratação a tempo parcial da coordenadora da unidade desde agosto;

Acreditamos que este Espaço de Lazer tornar-se-á um espaço agradável para os idosos, com dinâmicas para a promoção da qualidade de vida, um local de referência nesta freguesia que conta com mais de 150 idosos.



Programa de Emergência Alimentar (PEA)

O Programa de Emergência Alimentar , inserido na Rede Solidária de Cantinas Sociais, permite reforçar a capacidade e a utilização das cantinas alargando a tipologia de serviços e nº de agregados familiares em dificuldades e garantir às pessoas e /ou famílias que mais necessitam o acesso a refeições.

É um programa focado em medidas e soluções simples e diretas, que minorem o impacto social da crise e identifiquem as situações de resposta social mais urgente.

Assenta na promoção e proteção dos direitos das pessoas em situação de maior vulnerabilidade e em grupos de risco.

Mês	Refeições
Jan	6160
Fev	5500
Março	6160
Abril	6160
Maio	6160
Junho	6060
Julho	7564
Agost	7564
Set	5456
Out	5356
Nov	4620
Dez	4720
Total	71480

Durante o ano de 2016, e de acordo com o que se pode verificar no quadro, o PEA apoiou as famílias mais carenciadas do concelho com um total de **71.480 refeições**.



3. PROJETOS, PROGRAMAS E INVESTIMENTOS



3. Projetos, Programas e Investimentos:

Programas e Projetos para 2016	Grau de Concretização
Arranque do RLIS	Concretizado – ver artigo da equipa referente a 2016
Serviço de apoio à Família e Prolongamento do horário no Ensino Pré-Escolar	Concretizado – o Protocolo foi renovado
Serviço de Transporte aos alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo para o Centro Educativo d Mortágua	Concretizado – o Protocolo foi renovado
Serviço de Fornecimento de refeições alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo para o Centro Educativo d Mortágua	Concretizado – o Protocolo foi renovado
Programa de Emergência Alimentar no âmbito da Convenção de Rede Solidária de Cantinas Sociais	Concretizado – o Protocolo foi renovado até Junho de 2017
Criação do site e construção de flyers/Folhetos	Concretizado – site está em funcionamento desde agosto de 2016. Para cada área de intervenção foi criado um folheto informativo, para a intervenção na comunidade e ainda para Irmãos. Em cada edifício existe um expositor com todos os folhetos existentes.
Projeto Vidas – Valorização e Inovação em Demências (UMP)	Não concretizado – a União das Misericórdias Portuguesas submeteu as candidaturas das Misericórdias que manifestaram o interesse, como a SCMM, contudo, face ao atraso do Portugal 2020 (entidade financiadora) não foi possível realizar a formação programa em 2016.
Saúde – Serviço de Medicina Física e Reabilitação	Não concretizado – por falta de financiamento. Foi realizada candidatura à EDP Solidária, mas não foi aprovado.
Subprograma “Para Todos” do Instituto Nacional para a Reabilitação	Concretizado – a área da deficiência candidatou-se ao INR e conseguiu obter uma parte do financiamento necessário para a Colónia de Férias dos utentes do CAO/LR.
Alargamento da ERPI/Lar de Idosos	Não concretizado – por falta de financiamento próprio. Em 2017 tentaremos novamente através de projetos financiados para o efeito (ex. Fundo Rainha D. Leonor)
Construção de um nova Lavandaria	Em processo de término – as obras iniciaram no final de 2016, dado que se iniciou primeiramente pela construção do novo economato. Está previsto a nova lavandaria estar operacional em abril de 2017.
Aquisição de viaturas	Não concretizado – face à conjuntura socioeconómica e investimentos efetuados para a manutenção dos equipamentos e das viaturas, não foi possível a aquisição de novas viaturas. Pese embora haja um contrato de aluguer para a viatura destinada ao RLIS, não podemos considerar que o objetivo inerente foi concretizado.



4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

4. Demonstrações Financeiras

4.1. Balanço

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Balanço

Balanço em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31 Dez 2016	31 Dez 2015	Variância
ATIVO				
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4	3169593,4	3205831,43	-1,13%
Bens do património histórico e cultural		0	0	0,00%
Ativos intangíveis	5	5347,3	9466,98	-43,52%
Investimentos financeiros	11.1	264712,44	260809,78	1,50%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0	0	0,00%
		3439653,14	3476108,19	-1,05%
Ativo corrente				
Inventários	6	11055,09	13627,86	-18,88%
Créditos a receber	11.3	118214,7	177593,95	-33,44%
Estado e outros entes públicos	11.9	28391,73	14316,08	98,32%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	11.2	6702,43	11899,73	-43,68%
Outros ativos correntes	11.4	724033,66	842474,87	-14,06%
Diferimentos	11.5	7663,87	6045,82	26,76%
Caixa e depósitos bancários	11.6	961885,73	794030,78	21,14%
		1857947,21	1859989,09	-0,11%
Total do Ativo		5297600,35	5336097,28	-0,72%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundos	11.7	494201,98	493076,98	0,23%
Excedentes técnicos		0	0	0,00%
Reservas		0	7182,69	-100,00%
Resultados transitados	11.7	1501556,53	1456444,89	3,10%
Excedentes de revalorização	11.7	621665,11	621665,11	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais	11.7	1970272,42	1838802,41	7,15%
Resultado líquido do período	11.7	-121757,77	40548,05	-400,28%
Total do fundo de capital		4465938,27	4457720,13	0,18%
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões		0	0	0,00%
Provisões específicas		0	0	0,00%
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Outras Dívidas a pagar	11.10	11704,04	501,02	2236,04%
		11704,04	501,02	2236,04%
Passivo corrente				
Fornecedores	11.8	121054,38	83021,51	45,81%
Estado e outros entes públicos	11.9	51455,47	38302,14	34,34%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0	0	0,00%
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Diferimentos	11.5	271547,38	461657,67	-41,18%
Outros passivos correntes	11.10	375900,81	294894,81	27,47%
		819958,04	877876,13	-6,60%
Total do Passivo		831662,08	878377,15	-5,32%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		5297600,35	5336097,28	-0,72%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and stamps]



4.2. Demonstração Financeira alterações Fundos Patrimoniais

Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2015

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores				Resultado líquido do período	Total
					Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação	Outras variações nos fundos patrimoniais	Total		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015		49.260,98	0	7.182,69	1.309.253,25	621.665,11	194.768,02	1.695.56,16	4.495.027,21	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de nova referência contabilística		0	0	0	0	0	0	0	0	
Alterações de políticas contabilísticas		0	0	0	0	0	0	0	0	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0	0	0	0	0	0	0	0	
Reajustes de excedentes de reavaliação		0	0	0	0	0	0	0	0	
Excedentes de reavaliação		0	0	0	0	0	0	0	0	
Ajustamentos por impostos diferidos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12	0	0	0	-2.354,52	0	-3.996,01	0	-7.785,13	
Aplicação do Resultado Líquido	12	0	0	0	1.695.56,16	0	0	-1.695.56,16	0	
		0	0	0	147.191,64	0	-5.996,61	-1.695.56,16	-7.785,13	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0	0	0	0	0	0	405.46,05	405.46,05	
RESULTADO INTEGRAL								-12.0008,11	-377.307,08	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos	12	475	0	0	0	0	0	0	0	
Subsídios, doações e legados		0	0	0	0	0	0	0	0	
Outras operações		0	0	0	0	0	0	0	0	
POSICÃO NO FIM DO ANO 2015		49.3076,98	0	7.182,69	1.456.444,89	621.665,11	193.802,41	405.46,05	4.457.720,13	

O Contabilista Certificado

Anc. Matos

Mês Administrativa

 12/06/2016
 Início período



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2016

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
Posição no início do período 2016		493076,98	0	7182,69	1456444,89	621665,11	183862,41	-40548,05	4457720,13	4457720,13
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contábilístico		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alterações de políticas contábilísticas		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reavaliação do excedente de reavaliação		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Excedentes de reavaliação		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ajustamentos por impostos diferidos		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11,7	0	0	-7182,69	4511,64	0	13470,01	-40548,05	128850,91	128850,91
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0	0	-7182,69	4511,64	0	13470,01	-40548,05	128850,91	128850,91
RESULTADO INTEGRAL		0	0	0	0	0	0	-121757,77	-121757,77	-121757,77
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO										
Fundos		1125	0	0	0	0	0	0	1125	1125
Subsídios, doações e legados		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras operações		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Posição no fim do ano 2016		493076,98	0	0	1501856,53	621665,11	1970272,42	-121757,77	4469938,27	4469938,27

O Contabilista Certificado

Ana Maria

Messa Administrativa



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

4.3. Demonstração de fluxos de caixa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL
Demonstração dos Fluxos de Caixa

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variação
		2016	2015	
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Recebimentos de clientes e utentes	11.3	1036157,01	879076,77	0,00%
Recebimentos de subsídios	7	1939955,20	1427602,35	0,00%
Pagamentos a fornecedores	11.8	-985330,97	-1047879,81	0,00%
Pagamentos ao pessoal	9	-1865576,96	-1703731,31	0,00%
Caixa gerada pelas operações		125204,28	-444932	0,00%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0	0	0,00%
Outros recebimentos/pagamentos		-77197,73	0	0,00%
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		48006,55	0	
Rec. Relacionados com rubricas extraordinárias			8031,81	
(Pag) relacionados com rubricas extraordinárias			0	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		48006,55	-436900,19	0,00%
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis	4	-93257,07	-131437,76	0,00%
Ativos Intangíveis	5	0	1260,75	0,00%
Investimentos financeiros		0	0	0,00%
Outros ativos		0	0	0,00%
		-93257,07	-130177,01	
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis	11.3	7563	0	0,00%
Ativos intangíveis		0	0	0,00%
Investimentos financeiros	11.1	4195,77	260809,78	0,00%
Outros ativos		0	0	0,00%
Subsídios ao Investimento		190002,49	8000	0,00%
Juros e rendimentos similares	11.15	4168,85	5717,86	0,00%
Dividendos		0	0	0,00%
		205930,11	274527,64	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		112673,04	144350,63	0,00%
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Realização de Fundos		0	0	0,00%
Doações	11.13	7175,36	0	0,00%
Cobertura de prejuízos		0	0	0,00%
Outras operações de financiamento		0	0	0,00%
		7175,36	0	
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Juros e gastos similares		0	-1,74	0,00%
Dividendos		0	0	0,00%
Redução de Fundos		0	0	0,00%
Outras operações de financiamento		0	0	0,00%
		0	-1,74	0,00%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		7175,36	-1,74	0,00%
Variação de caixa e seus equivalentes 4 = (1+2+3)		167854,95	-292551,3	0,00%
Caixa e seus equivalentes no início de período		794030,78	1086582,08	0,00%
Caixa e seus equivalentes no fim de período		961885,73	794030,78	
		0	0	0,00%

(1) - Euro

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração de fluxos de caixa com as rubricas do Balanço

	2016	2015
Numerário	1.404,89 €	984,97 €
Depósitos Bancários imediatamente mobilizáveis	635.480,84 €	468.045,81 €
Equivalentes a Caixa	325.000,00 €	325.000,00 €
Caixa e seus equivalentes	961.885,73 €	794.030,78 €
Outras disponibilidades		
Ações	0,00 €	0,00 €
Fundos	0,00 €	0,00 €
Disponibilidades constantes no Balanço	961.885,73 €	794.030,78 €

31 de Dezembro 2016

O Contabilista Certificado

Ame Mateos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

4.4. Demonstração de resultados por Naturezas

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	976777,06	893501,34	9,32%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1879412,7	1895659,38	-0,86%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	67826,26	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-463834,65	-481973,6	3,76%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-572954,98	-567112,12	-1,03%
Gastos com o pessoal	9	-1920212,88	-1666758,46	-15,21%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-42250,21	-1417,75	-2880,09%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	112307,71	121052,24	-7,22%
Outros gastos	11.14	-26329,08	-16692,18	-57,73%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		10741,93	176258,85	-93,91%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-136668,55	-141426,92	3,36%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-125926,62	34831,93	-461,53%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	4168,85	5717,86	-27,09%
Juros e gastos similares suportados		0	-1,74	100,00%
Resultados antes de impostos		-121757,77	40548,05	-400,28%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-121757,77	40548,05	-400,28%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matus

A Mesa administrativa

[Handwritten signatures and initials]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901101 - LAR - Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	391919,71	383890,55	2,09%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	269574,73	290354,52	-7,16%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	25763,94	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-116176,23	-125526,48	7,45%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-160130,45	-160060,56	-0,04%
Gastos com o pessoal	9	-544620,94	-499406,93	-9,05%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-2016,91	-838	-140,68%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	26806,47	28728,67	-6,69%
Outros gastos	11.14	-8225,26	-4438,31	-85,32%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-117104,94	-87296,54	-34,15%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-32248,23	-35794,42	9,91%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-149353,17	-123090,96	-21,34%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	1225,34	1715,35	-28,57%
Juros e gastos similares suportados		0	-0,5	100,00%
Resultados antes de impostos		-148127,83	-121376,11	-22,04%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-148127,83	-121376,11	-22,04%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ame Matos

A Mesa administrativa

[Handwritten signatures and stamps]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901102 - Centro de Dia || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	59709,03	71986,07	-17,05%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	29746,16	34538,02	-13,87%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	2796,84	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-16291,45	-22521,78	27,66%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-24251,05	-32967,42	26,44%
Gastos com o pessoal	9	-54690,26	-54707,71	0,03%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-443	-12,78	-3366,35%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	2622,33	2636,67	-0,54%
Outros gastos	11.14	-907,12	-663,37	-36,74%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-1708,52	-1712,3	0,22%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-3522,47	-3659,38	3,74%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-5230,99	-5371,68	2,62%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	204,22	285,9	-28,57%
Juros e gastos similares suportados		0	-0,08	100,00%
Resultados antes de impostos		-5026,77	-5085,86	1,16%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-5026,77	-5085,86	1,16%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Nato

Mesa administrativa
[Handwritten signatures]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901103 - S.A.D. || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	168796,09	144551,89	16,77%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	151029,77	157195,59	-3,92%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	7689,92	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-61040,09	-41829,99	-45,92%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-37293,46	-36088,3	-3,34%
Gastos com o pessoal	9	-202819,48	-134245,92	-51,08%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-17476,26	-566,97	-2982,40%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	4673,44	4503,02	3,78%
Outros gastos	11.14	-2277,92	-866,65	-162,84%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11282,01	92652,67	-87,82%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-10962,23	-5960,03	-83,93%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		319,78	86692,64	-99,63%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	285,91	400,25	-28,57%
Juros e gastos similares suportados		0	-0,14	100,00%
Resultados antes de impostos		605,69	87092,75	-99,30%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		605,69	87092,75	-99,30%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ame Mato

A Mesa administrativa



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901104 - Centro de Dia - Polo II || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	0	0	0,00%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	0	0	0,00%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-1682,53	0	0,00%
Gastos com o pessoal	9	0	0	0,00%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	0	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-1682,53	0	0,00%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	0	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1682,53	0	0,00%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-1682,53	0	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-1682,53	0	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa administrativa

[Handwritten signatures and initials]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901201 - UCCI || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	113372,57	112035,98	1,19%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	640440	686057,89	-6,65%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	13356,21	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-57785,91	-85686,08	32,56%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-200642,37	-224606,6	10,67%
Gastos com o pessoal	9	-469710,07	-468789,71	-0,20%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-1573,53	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	27742,14	32028,97	-13,38%
Outros gastos	11.14	-7871	-5707,39	-37,91%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		57328,04	45333,06	26,46%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-36027,93	-39721,08	9,30%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		21300,11	5611,98	279,55%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	1061,96	1486,64	-28,57%
Juros e gastos similares suportados		0	-0,46	100,00%
Resultados antes de impostos		22362,07	7098,16	215,04%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		22362,07	7098,16	215,04%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Natos

A Mesa administrativa

[Handwritten signatures]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901301 - Creche || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	43199,83	37162,88	16,24%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	49367,36	53907,82	-8,42%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	2724,34	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-12086,36	-9178,69	-31,68%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-13654,6	-5294,71	-157,89%
Gastos com o pessoal	9	-110317,89	-80188,28	-37,57%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-2130,36	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	1666,92	2788,08	-40,21%
Outros gastos	11.14	-633,63	-614,81	-3,06%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-41864,39	-1417,71	-2852,96%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-1892,37	-376,64	-402,43%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-43756,76	-1794,35	-2338,59%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	204,22	285,9	-28,57%
Juros e gastos similares suportados		0	-0,08	100,00%
Resultados antes de impostos		-43552,54	-1508,53	-2787,08%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-43552,54	-1508,53	-2787,08%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Mato

A Mesa administrativa

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901302 - A.T.L. - Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	108652,14	59489,36	82,64%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	145533,6	171268,09	-15,03%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	4714,32	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-60996,22	-61902,37	1,46%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-36018,31	-24291,05	-48,28%
Gastos com o pessoal	9	-167926,14	-141538,25	-18,64%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-16942,74	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	5148,64	7452,59	-30,91%
Outros gastos	11.14	-4086,32	-1754,7	-132,88%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-21921,03	8723,67	-351,28%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-2996,15	-953,02	-214,38%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-24917,18	7770,65	-420,66%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	615,38	743,31	-17,21%
Juros e gastos similares suportados		0	-0,23	100,00%
Resultados antes de impostos		-24301,8	8513,73	-385,44%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-24301,8	8513,73	-385,44%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ame Matos

Mesa administrativa





RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901401 - Lar Residencial/CAO || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	75112,12	70333,15	6,79%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	266171,03	271549,83	-1,98%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	7701,34	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-28726,55	-27085,11	-6,06%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-44000,64	-49292,2	10,74%
Gastos com o pessoal	9	-221547,5	-283828,78	21,94%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-1410,3	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	24582,42	26682,64	-7,87%
Outros gastos	11.14	-1275,56	-1498,27	14,86%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		76606,36	6861,26	1016,51%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-29042,01	-32936,41	11,82%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		47564,35	-26075,15	282,41%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	347,18	486,02	-28,57%
Juros e gastos similares suportados		0	-0,2	100,00%
Resultados antes de impostos		47911,53	-25589,33	287,23%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		47911,53	-25589,33	287,23%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Matos

A Mesa administrativa

[Handwritten signatures and stamps]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901402 - CAO || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	16015,57	14051,46	13,98%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	135839,17	139787,62	-2,82%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	3079,35	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-19496,84	-17243,1	-13,07%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-42937,09	-34511,28	-24,41%
Gastos com o pessoal	9	-98512,41	-4052,88	-2330,68%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	-257,11	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	19065,35	16231,6	17,46%
Outros gastos	11.14	-813,39	-1148,68	29,19%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11982,6	113114,74	-89,41%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-19977,16	-22025,94	9,30%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-7994,56	91088,8	-108,78%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	224,64	314,49	-28,57%
Juros e gastos similares suportados		0	-0,05	100,00%
Resultados antes de impostos		-7769,92	91403,24	-108,50%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-7769,92	91403,24	-108,50%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ame Matos

A Mesa administrativa

[Handwritten signatures and stamps]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

901501 - Cantina Social || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	91235	91000	0,26%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-91235	-91000	-0,26%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	0	0	0,00%
Gastos com o pessoal	9	0	0	0,00%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	0	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		0	0	0,00%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	0	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0	0	0,00%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		0	0	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		0	0	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Neto

A Mesa administrativa

[Handwritten signatures]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

9016 - Rede Local de Intervenção Social (RLIS) || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	100475,88	0	0,00%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	11.12	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	0	0	0,00%
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-12344,48	0	0,00%
Gastos com o pessoal	9	-50068,19	0	0,00%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	11.13	0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-238,88	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		37824,33	0	0,00%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	0	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		37824,33	0	0,00%
Juros e rendimentos similares obtidos	11.15	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		37824,33	0	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		37824,33	0	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ame Natos

Mesa administrativa



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

4.5. Demonstração de resultados por Funções

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: Todas || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	976777,06	893501,34	9,32%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-2384047,53	-2148732,06	-10,95%
Resultado bruto		-1407270,47	-1255230,72	-12,11%
Outros Rendimentos	7	2063715,52	2022429,48	2,04%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-759114,69	-709956,79	-6,92%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-19088,13	-16692,18	-14,35%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-121757,77	40549,79	-400,27%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-1,74	100,00%
Resultados antes de impostos		-121757,77	40548,05	-400,28%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-121757,77	40548,05	-400,28%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Matos

A Mesa Administrativa



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901101 - LAR || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	391919,71	383890,55	2,09%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-660797,17	-624933,41	-5,74%
Resultado bruto		-268877,46	-241042,86	-11,55%
Outros Rendimentos	7	323370,48	320798,54	0,80%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-197726,59	-196692,98	-0,53%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-4894,26	-4438,31	-10,27%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-148127,83	-121375,61	-22,04%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-0,5	100,00%
Resultados antes de impostos		-148127,83	-121376,11	-22,04%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-148127,83	-121376,11	-22,04%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and stamps]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901102 - Centro de Dia || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	59709,03	71986,07	-17,05%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-70981,71	-77229,49	8,09%
Resultado bruto		-11272,68	-5243,42	-114,99%
Outros Rendimentos	7	35369,55	37460,59	-5,58%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-28442,55	-36639,58	22,37%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-681,09	-663,37	-2,67%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-5026,77	-5085,78	1,16%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-0,08	100,00%
Resultados antes de impostos		-5026,77	-5085,86	1,16%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-5026,77	-5085,86	1,16%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and stamps]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901103 - S.A.D. || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	168796,09	144551,89	16,77%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-263859,57	-176075,91	-49,86%
Resultado bruto		-95063,48	-31524,02	-201,56%
Outros Rendimentos	7	163679,04	162098,86	0,97%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-66977,51	-42615,3	-57,17%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-1032,36	-866,65	-19,12%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		605,69	87092,89	-99,30%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-0,14	100,00%
Resultados antes de impostos		605,69	87092,75	-99,30%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		605,69	87092,75	-99,30%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and initials]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901104 - Centro de Dia - Polo II || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	0	0	0,00%
Resultado bruto		0	0	0,00%
Outros Rendimentos	7	0	0	0,00%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-1682,53	0	0,00%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	0	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1682,53	0	0,00%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-1682,53	0	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-1682,53	0	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Arma Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and stamps]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901201 - UCCI || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	113372,57	112035,98	1,19%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-527495,98	-554475,79	4,87%
Resultado bruto		-414123,41	-442439,81	6,40%
Outros Rendimentos	7	682600,31	719573,5	-5,14%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-238243,83	-264327,68	9,87%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-7871	-5707,39	-37,91%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		22362,07	7098,62	215,02%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-0,46	100,00%
Resultados antes de impostos		22362,07	7098,16	215,04%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		22362,07	7098,16	215,04%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Arma Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signature]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901301 - Creche || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	43199,83	37162,88	16,24%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-122404,25	-89366,97	-36,97%
Resultado bruto		-79204,42	-52204,09	-51,72%
Outros Rendimentos	7	53962,84	56981,8	-5,30%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-17677,33	-5671,35	-211,70%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-633,63	-614,81	-3,06%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-43552,54	-1508,45	-2787,24%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-0,08	100,00%
Resultados antes de impostos		-43552,54	-1508,53	-2787,08%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-43552,54	-1508,53	-2787,08%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901302 - A.T.L. || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	108652,14	59489,36	82,64%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-228922,36	-203440,62	-12,53%
Resultado bruto		-120270,22	-143951,26	16,45%
Outros Rendimentos	7	156011,94	179463,99	-13,07%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-58395,56	-25244,07	-131,32%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-1647,96	-1754,7	6,08%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-24301,8	8513,96	-385,43%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-0,23	100,00%
Resultados antes de impostos		-24301,8	8513,73	-385,44%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-24301,8	8513,73	-385,44%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Matos

A Mesa Administrativa



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901401 - Lar Residencial/CAO || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	75112,12	70333,15	6,79%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-250274,05	-310913,89	19,50%
Resultado bruto		-175161,93	-240580,74	27,19%
Outros Rendimentos	7	298801,97	298718,49	0,03%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-74452,95	-82228,61	9,46%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-1275,56	-1498,27	14,86%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		47911,53	-25589,13	287,23%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-0,2	100,00%
Resultados antes de impostos		47911,53	-25589,33	287,23%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		47911,53	-25589,33	287,23%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and initials]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901402 - CAO || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	16015,57	14051,46	13,98%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-118009,25	-21295,98	-454,14%
Resultado bruto		-101993,68	-7244,52	-1307,87%
Outros Rendimentos	7	158208,51	156333,71	1,20%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-63171,36	-56537,22	-11,73%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-813,39	-1148,68	29,19%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-7769,92	91403,29	-108,50%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	-0,05	100,00%
Resultados antes de impostos		-7769,92	91403,24	-108,50%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-7769,92	91403,24	-108,50%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Matos

A Mesa Administrativa

 Tmá Amal por N



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 901501 - Cantina Social || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-91235	-91000	-0,26%
Resultado bruto		-91235	-91000	-0,26%
Outros Rendimentos	7	91235	91000	0,26%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	0	0	0,00%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	0	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0	0	0,00%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		0	0	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		0	0	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and initials]



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

TSR - Contabilidade ESNL

Demonstração dos Resultados por Resposta Social

Valência: 9016 - Rede Local de Intervenção Social (RLIS) || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-50068,19	0	0,00%
Resultado bruto		-50068,19	0	0,00%
Outros Rendimentos	7	100475,88	0	0,00%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	11.11	-12344,48	0	0,00%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	11.14	-238,88	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		37824,33	0	0,00%
Gastos de financiamento (líquidos)		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		37824,33	0	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		37824,33	0	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matus

A Mesa Administrativa

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



4.6. Anexo



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

Anexo



Amo Mateos

1-Identificação da Entidade

1.1 Dados da Entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Sede social: Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca nº 4, 3450 -151
NIPC: 501103546
Período: Ano 2016

Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

2- Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Referencial Contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SCN). O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 8256/2015, de 29 de Julho, (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo: NCRF-ESNL);
- Portaria nº 218/2015, de 23 Julho, (Código de contas específico para as Entidades do Sector não Lucrativo: NCRF-ESNL);
- Portaria nº 220/2015, de 24 de Julho, (Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo)

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou de relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

indicada: i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e normas Supletivas (NS) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei nº158/2009, de 13 de julho, ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

[Handwritten signatures and initials]
Amalade

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade durante um período de pelo menos um ano, mas sem limitação, doze meses a contar da data do balanço.

- Regime da periodização

A Entidade reconhece os rendimentos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Outras Contas a Receber"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Outras Contas a Pagar".

Os itens são reconhecidos como ativos, passivos e fundos patrimoniais rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respetivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas na rubrica de "Outras contas a receber", em "Devedores por acréscimos de rendimento". Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidos na rubrica de "Outras contas a pagar", em "Credores por acréscimos de gastos".

As quantias dos rendimentos e dos gastos que, apesar de já ter ocorrido a respetiva receita/recebimento ou despesas/pagamento, devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, são reconhecidos na rubrica de "Diferimentos", em "Rendimentos a reconhecer" ou "Gastos a reconhecer", respetivamente.

- Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos, de um período para o outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso, (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Aplicar o conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação específico contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material, sendo que a Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das presentes demonstrações financeiras.

Quanto à agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovadas para as ENSL.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2016.

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

2.2 Indicação e Justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no SNC-ESNL, não foram derogados quaisquer princípios ou disposições previstas no diploma legal tendo em vista a necessidade de darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da Entidade.

2.3-Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL (divulgação transitória)

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua adotou pela primeira vez a NCRF-ESNL na preparação do balanço reportado a 31/12/2012, data da transição para a NCRF-ESNL. Assim, nas presentes demonstrações financeiras, e com vista a manter a comparabilidade com as quantias referentes ao período de 31/12/2012, as quantias comparativas reportadas ao período anterior foram reexpressas face àqueles que se encontravam preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico em vigor.



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

3- Principais Políticas Contabilísticas

3.1- Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis. As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são registados pelo método do custo.

- Inventários

Os inventários são mensurados ao menor entre o custo histórico e o custo corrente (quantia que a entidade teria de pagar para comprar inventários equivalentes)

- Subsídios:

Subsídios monetários: quantia nominal.

Subsídios não monetários: justo valor do ativo não monetário (ou pela quantia nominal quando o justo valor não possa ser determinado com fiabilidade).

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos fundos patrimoniais". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorrer o respetivo período de depreciação.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

- Rédito:

Justo valor da retribuição recebida ou a pagar, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade

- Instrumentos financeiros

As contas de Clientes/Utentes, fornecedores, contas a receber e a pagar e empréstimos bancários: custo menos perdas por imparidade

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

MP
2016/15
Incl. 19/10/16
Amadora



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

[Handwritten signature and stamp]
F. J. Almeida

4 – Ativos Fixos Tangíveis

4.1. Critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada

Os critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada foram os acima mencionados.

4.2 Método usado nas depreciações

O método utilizado para cálculo das depreciações é o método da linha reta.

4.3 Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	4

Os valores do Ativo fixo tangível e depreciações acumuladas, no início e no fim do período de 2015 e 2016, mostrando aquisições e abates, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revaloriza ções	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Terrenos e recursos naturais	121.959,30 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	121.959,30 €
Edifícios e outras construções	3.688.380,78 €	74.575,71 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.762.956,49 €
Equipamento básico	605.491,31 €	8.514,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	614.005,37 €
Equipamento de transporte	374.892,77 €	15.950,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	390.842,77 €
Equipamento administrativo	180.043,06 €	14.919,13 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	194.962,19 €
Outros Ativos fixos tangíveis	226.862,20 €	1.906,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	228.768,70 €
Total	5.197.629,42 €	115.865,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.313.494,82 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	670.592,24 €	109.411,16 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	780.003,40 €
Equipamento básico	522.948,77 €	43.868,30 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	566.817,07 €
Equipamento de transporte	374.892,77 €	332,29 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	375.225,06 €
Equipamento administrativo	161.915,95 €	11.174,17 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	173.090,12 €
Outros Ativos fixos tangíveis	205.245,23 €	7.282,51 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	212.527,74 €
Total	1.935.594,96 €	172.068,43 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.107.663,39 €



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

31 de Dezembro 2016

[Handwritten signature]
Ana Maria

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revaloriza ções	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Terrenos e recursos naturais	121.959,30 €	0,00 €	0,00 €	1.496,40 €	0,00 €	120.462,90 €
Edifícios e outras construções	3.762.956,49 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.762.956,49 €
Equipamento básico	614.005,37 €	20.789,51 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	634.794,88 €
Equipamento de transporte	390.842,77 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	390.842,77 €
Equipamento administrativo	194.962,19 €	9.945,62 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	204.907,81 €
Outros Ativos fixos tangíveis	228.768,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	228.768,70 €
Total	5.313.494,82 €	30.735,13 €	0,00 €	1.496,40 €	0,00 €	5.342.733,55 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	780.003,40 €	77.216,34 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	857.219,74 €
Equipamento básico	566.817,07 €	36.110,08 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	602.927,15 €
Equipamento de transporte	375.225,06 €	3.987,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	379.212,56 €
Equipamento administrativo	173.090,12 €	8.674,47 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	181.764,59 €
Outros Ativos fixos tangíveis	212.527,74 €	5.876,15 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	218.403,89 €
Total	2.107.663,39 €	131.864,54 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.239.527,93 €

Os principais movimentos ocorridos nesta rubrica estão associados à aquisição de software de controlo de presenças de funcionários, equipamento informático e aquisição de camas elétricas articuladas para a Valência Lar de Idosos e UCCI.

5-Ativos Intangíveis

5.1. Critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada

Os critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada foram os acima mencionados.

5.2 Método usado nas depreciações

O método utilizado para cálculo das depreciações é o método da linha reta.

5.3 Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	3
Programas de Computador	3

Os valores do Ativo intangível e depreciações acumuladas, no início e no fim do período de 2015 e 2016, mostrando aquisições e abates, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

31 de Dezembro de 2015

[Handwritten signature]
Amc Mortágua

	Saldo em 01-Jan- 2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
<i>Goodwill</i>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	30.535,37 €	1.260,75 €	0,00 €	4.282,86 €	0,00 €	36.078,98 €
Programas de Computador	2.595,30 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.595,30 €
Propriedade Industrial	4.282,86 €	0,00 €	0,00 €	-4.282,86 €	0,00 €	0,00 €
Total	37.413,53 €	1.260,75 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	38.674,28 €
Depreciações acumuladas						
Projetos de Desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Programas de Computador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	12.874,27 €	16.333,03 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	29.207,30 €

Não existe informação disponível acerca da separação das depreciações acumuladas.

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan- 2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
<i>Goodwill</i>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	36.078,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36.078,98 €
Programas de Computador	2.595,30 €	825,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.420,63 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	38.674,28 €	825,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	39.499,61 €
Depreciações acumuladas						
Projetos de Desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Programas de Computador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	29.207,30 €	4.945,01 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	34.152,31 €

Não existe informação disponível acerca da separação das depreciações acumuladas.

Os principais movimentos ocorridos nesta rubrica estão associados à aquisição de um programa de computador para os serviços administrativos.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO
2016



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

[Handwritten signature]
Ana Matos

6- Inventários

O critério de mensuração utilizado é o custo corrente.

As saídas de armazém encontram-se valorizadas ao preço de aquisição mais recente, o método de custeio das saídas utilizado é o FIFO (first in first out).

Descrição	Inventário em 01-Jan-2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2016
Mercadorias	34.850,51 €	30.898,28 €	63,12 €	9.758,68 €	38.894,60 €	0,00 €	7.483,35 €
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	14.637,65 €	416.005,67 €	727,53 €	3.869,18 €	422.805,20 €	437,92 €	3.571,74 €
Total	49.488,16 €	446.903,95 €	790,65 €	13.627,86 €	461.699,80 €	437,92 €	11.055,09 €

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	481.973,60 €	463.834,65 €
--	--------------	--------------

7- Subsídios do Governo e Outros Apoios

Descrição	2016	2015
Subsídios do Governo	1.910.215,03 €	1.780.910,62 €
Câmara Municipal Mortágua	1.500,00 €	2.000,00 €
Remodelação do Hospital	457.519,23 €	469.559,19 €
ARS Centro - Modelar	1.349,04 €	2.698,08 €
POPH – Lar Residencial	1.094.509,20 €	935.192,99 €
PRODER – Lar de Terceira Idade	54.919,60 €	61.573,96 €
CM Mortágua – Construção do ATL	13.975,04 €	14.400,00 €
CM Mortágua – Obras no Solário	27.000,00 €	27.750,00 €
CM Mortágua – Remodelação do Hospital	111.000,00 €	114.000,00 €
CM Mortágua – Remodelação do Hospital II	15.200,04 €	15.600,00 €
CM Mortágua – Remodelação da Cozinha do Lar de Idosos	7.799,96 €	8.000,00 €
CM Mortágua – Remodelação da Cozinha do Lar de Idosos II	12.025,00 €	12.300,00 €
CM Mortágua – Lavandaria, Máquina de Lavar Roupa	0,00 €	1.250,00 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO	92.178,00 €	94.226,40 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO II	9.199,96 €	9.400,00 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO III	5.640,00 €	5.760,00 €
CM Mortágua – UCCI Pavimento	6.399,96 €	7.200,00 €
Total	1.910.215,03 €	1.780.910,62 €



Handwritten signature and initials
Fund. Misericórdia de Mortágua

Apoios do Governo		
CD Segurança Social de Viseu	1.214.494,21 €	1.095.109,60 €
Lar de Idosos	247.249,38 €	237.263,83 €
Centro de Dia	26.023,20 €	25.689,60 €
Apoio Domiciliário	145.817,62 €	144.807,60 €
ATL	20.851,20 €	20.582,40 €
Creche	45.644,40 €	45.059,40 €
Lar Residencial	259.842,00 €	256.507,68 €
CAO	131.743,92 €	130.054,32 €
UCCI	145.611,61 €	144.144,77 €
Cantinas Sociais	91.235,00 €	91.000,00 €
POISE – RLIS – Rede Local de Intervenção Social	100.475,88 €	0,00€
ARS Centro - UCCI	475.469,02 €	486.537,80 €
I.E.F.P.	74.446,76 €	129.469,47 €
CM de Mortágua	115.002,71 €	183.855,51 €
Total	1.879.412,70 €	1.895.659,38 €

Descrição	2016	2015
Doações	60.057,39€	57.891,79€
Total	60.057,39€	57.891,79€

Os subsídios foram atribuídos pelo Governo e destinam-se ao investimento, nomeadamente à construção e remodelação do edifício Hospital da valência UCCI, construção do Edifício das Valências Lar Residencial e CAO, construção do edifício da valência ATL, remodelações no edifício da valência Lar de Idosos e UCCI, equipamento de Lavandaria e mobiliário para a valência UCCI. O saldo da conta Doações diz respeito ao ano 2014 correspondente a uma doação de um utente e em 2016 a participação no concurso Montra Solidária, de um programa televisivo.

8- Instrumentos Financeiros

O rédito reconhecido no ano 2016 e 2015 é detalhado conforme quadro que se segue:

Descrição	2016	2015
Vendas		
Ativos Biológicos	7.400,00 €	0,00€
Prestação de Serviços		
Quotas dos utilizadores	852.694,84 €	818.468,78 €
Quotas e Joias	15.716,91 €	15.929,81 €
Serviços secundários	100.965,31 €	59.102,75 €
Total	976.777,06 €	893.501,34 €

As Vendas de ativos biológicos referem-se à venda de árvores em pé. A variação nas quotas dos utilizadores deve-se ao aumento 4% das mensalidades de utentes das valências existentes. Em relação aos serviços secundários o aumento deve-se à prestação de serviços à Câmara Municipal de Mortágua de Refeições e transportes escolares aos meninos do 1º Ciclo e Pré-escolar.



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

9-Benefícios dos empregados e encargos da entidade

A rubrica de gastos com pessoal a 31 de Dezembro de 2016 e 2015 tinha a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00 €	0,00 €
Remunerações ao Pessoal	1.032.032,82 €	1.140.407,26 €
Encargos sobre as Remunerações	243.666,45 €	273.599,35 €
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	14.428,49	11.045,75
Fundo de compensação	0,00 €	209,94 €
Outros Gastos com o Pessoal	630.085,12 €	241.496,16 €
Total	1.920.212,88 €	1.666.758,46 €

O aumento da rubrica gastos com pessoal deve-se ao facto de no ano 2016 ter sido feita a requalificação de alguns colaboradores nas categorias profissionais correspondentes, à nomeação de vários diretores técnico para as respetivas valências e á contratação de 14 colaboradores.

10-Outras Divulgações

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Existe um processo de contraordenação nº 201600076435 do I.S.S.I.P – coima aplicável de 2500,00€ no mínimo a 5000,00€ no máximo. Neste momento o processo de contraordenação em causa foi objeto de impugnação judicial que permanece pendente, porquanto a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua não aceita que estejam preenchidos os pressupostos objetivos e subjetivos que permitam a sua condenação.

11-Outras Informações

Para que haja uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

Handwritten signature and text:
Amo Matos



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

[Handwritten signature]
Ana Neto

11.1-Investimentos financeiros

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Investimentos Financeiros		
Depósitos Bancários	250.000,00 €	250.000,00 €
Fundo de Compensação	7.539,73 €	3.637,07 €
Fundo de Reestruturação do Setor Solidário	835,21 €	835,21 €
Outros Investimentos	6.337,50 €	6.337,50 €
Total de Investimentos Financeiros:	264.712,44 €	260.809,78 €

11.2- Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00 €	0,00 €
Doadores - em curso	0,00 €	0,00 €
Patrocinadores	0,00 €	0,00 €
Quotas	6.702,43 €	11.899,73 €
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00 €	0,00 €
Perdas por imparidade	5.924,42 €	0,00 €
Total	12.626,85 €	11.899,73 €
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00 €	0,00 €
Total	0,00 €	0,00 €

11.3-Clientes, Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de Clientes/Créditos a Receber tem a seguinte composição

Descrição	2016	2015
Clientes/Créditos a Receber		
Clientes	0,00 €	177.593,95 €
Créditos a receber	118.214,70 €	0,00 €
Total	118.214,70 €	177.593,95 €

Perdas por Imparidade do período

Descrição	2016	2015
Créditos a receber	36.325,79 €	1.417,75 €
Total	36.325,79 €	1.417,75 €



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

Handwritten signatures and notes:
MJP
#114
Ana Mato

11.4-Outros Ativos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Outros Ativos Correntes tem a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Adiantamentos ao pessoal	0,00€	0,00€
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00€	0,00€
Outros Devedores:		
Ocupações da UCCI	11.691,33 €	10.933,21 €
ARS Centro	273.453,28 €	233.623,63 €
Camara Municipal de Mortágua	121.144,38 €	188.417,60 €
IEFP	79.096,31 €	104.928,12 €
CDSS – RLIS, Rede Local de Intervenção Social	236.118,20 €	301.427,52 €
Outros	2.530,16 €	3.144,79 €
Total	724.033,66 €	842.474,87 €

A rubrica outros diz respeito a utentes, advogados e a um subsídio de Funeral de um utente.

11.5-Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Diferimentos tem a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Seguros	7.663,87 €	6.045,82 €
Total	7.663,87 €	6.045,82 €
Rendimentos a reconhecer		
Câmara Municipal de Mortágua	53.360,61 €	116.537,97 €
IEFP	17.235,13 €	43.692,18 €
CDSS – RLIS, Rede Local de Intervenção Social	200.951,64 €	301.427,52 €
Total	271.547,40 €	461.657,67 €

11.6-Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica Caixa e depósitos bancários, a 31 de Dezembro de 2016 e 2016 encontrava-se com o seguinte saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	1.404,89 €	984,97 €
Depósitos à ordem	635.480,84 €	468.045,81 €
Depósitos a prazo	325.000,00 €	325.000,00 €
Total	961.885,73 €	794.030,78 €



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

11.7-Fundos Patrimoniais

Nos Fundos Patrimoniais ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Fundos	493.076,98 €	1.125,00 €	0,00 €	494.201,98 €
Excedentes técnicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Reservas	7.182,69 €	0,00 €	7.182,69 €	0,00 €
Resultados transitados	1.456.444,89 €	49.217,83 €	4.106,19 €	1.501.556,53 €
Excedentes de revalorização	621.665,11 €	0,00 €	0,00 €	621.665,11 €
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.838.802,41 €	192.328,89 €	60.858,88 €	1.970.272,42 €
Resultado Líquido do Período	40.548,05 €	0,00 €	162.305,82 €	(121.757,77 €)
Total	4.457.720,13 €	242.671,72 €	234.453,58 €	4.465.938,27 €

[Handwritten signatures and notes]
Ana Maria

11.8-Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica fornecedores apresentava a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	121.054,38 €	83.021,51 €
Fornecedores títulos a pagar	0,00 €	0,00 €
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00 €	0,00 €
Total	121.054,38 €	83.021,51 €

11.9-Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresentava a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Imposto sobre o valor acrescentado	28.391,73 €	14.316,08 €
Total	28.391,73 €	14.316,08 €
Passivo		
Retenção de imposto sobre o rendimento	8.325,70 €	7.127,62 €
Contribuições para a segurança social	36.480,09 €	30.851,20 €
Fundo de Compensação	411,80 €	307,10 €
IVA - Regularizações	21,68 €	16,22 €
IVA - A Pagar	6.216,20 €	0,00 €
Total	51.455,47 €	38302,14 €

A rubrica Imposto sobre o valor acrescentado diz respeito à dedução de 50% do valor do iva dos géneros alimentares que ainda não foi efetuado o pedido de reembolso e a pedidos de reembolso ainda não recebidos.



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

Handwritten signature and notes:
Amc. Mortágua

11.10-Outros Passivos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Outros Passivos desdobrava-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar	0,00 €	286.439,54 €	0,00 €	218.947,41 €
Fornecedores de Investimentos	11.704,04 €	0,00 €	501,02 €	0,00 €
Outros credores	0,00 €	89.461,27 €	0,00 €	75.947,40 €
Total	11.704,04 €	375.900,81 €	501,02 €	294.894,41 €

11.11-Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos a 31 de Dezembro de 2016 e 2015 apresentava os seguintes valores:

Descrição	2016	2015
Serviços especializados	186.091,14 €	179.718,33 €
Material	41.506,59 €	34.560,46 €
Energia e fluidos	144.838,80 €	161.760,21 €
Deslocações, estadas e transportes	2.997,55 €	2.820,58 €
Serviços diversos:		
Limpeza, higiene e conforto	95.895,81 €	97.912,11 €
Higiene e Conforto de Utentes	7.477,08 €	0,00 €
Encargos com saúde de utentes	50.083,50 €	62.250,68 €
Comunicação	11.387,15 €	14.358,11 €
Seguros	11.248,56 €	7.496,47 €
Rouparia	7.980,94 €	2.040,96 €
Outros	13.447,84 €	4.194,21 €
Total	572.954,98 €	567.112,12 €

11.12- Trabalhos para a própria entidade

Descrição	2016	2015
Trabalhos para a própria entidade	67.826,26 €	0,00 €

Esta rubrica diz respeito a refeições confeccionadas para funcionários com subsídio de alimentação em espécie.



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

MP
Amo Mateo

11.13-Outros rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica outros rendimentos tem a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.037,93 €	854,77 €
Imputação de subsídios para investimento	60.858,88 €	57.694,45 €
Restituição de impostos	0,00 €	2.769,84 €
Excesso de estimativa com férias	0,00 €	14360,61 €
Donativos	10.349,96 €	8.521,74 €
Rendimentos em investimentos não financeiros	0,00 €	0,00 €
Correções de exercícios anteriores	10.722,78 €	19.180,78 €
Alienação em Imob Corpóreas - Terreno	6.066,60 €	0,00 €
Outros rendimentos	23.271,56 €	17.670,05 €
Total	112.307,71 €	121.052,24 €

11.14-Outros gastos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica outros gastos tem a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Impostos	1.165,88 €	410,40 €
Dívidas Incobráveis	7.240,95 €	0,00 €
Correções de exercícios anteriores	5.491,78 €	11.977,51 €
Donativos	0,00 €	485,40 €
Quotizações	5.330,00 €	2.980,00 €
Outros Gastos	7100,47 €	838,87 €
Total	26.329,08 €	16.692,18 €

11.15-Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,00 €	1,74 €
Total	0,00 €	1,74 €
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	4.168,85 €	5.717,86 €
Total	4.168,85 €	5.717,86 €
Resultados financeiros	4.168,12 €	5.716,12 €



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

11.16-Outras informações

Em 2016 o número de colaboradores foi de um total de 175, sendo 153 com contrato a termo e sem termo, 10 trabalhadores independentes, 4 estágios emprego, 5 contratos de emprego inserção e 3 voluntários.

Acontecimentos à data do Balanço

Após a data de balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Mortágua, 17 de Março de 2017

O Contabilista Certificado

Ame Matos

A Mesa Administrativa



4.7. Critérios de Imputação de Custos



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

Critérios de Imputação de Custos

Ana Catarina Azevedo Matos

Contribuinte nº 230944477

CC nº 83667

Ana Catarina Azevedo Matos, contribuinte nº 230944477, contabilista certificado da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, contribuinte nº 501103546, venho explicitar os critérios de imputação dos gastos e rendimentos às diversas valências da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua.

Sempre que possível os gastos e rendimentos foram imputados às valências por afetação real. Quando não foi possível estes gastos e rendimentos foram repartidos com chaves de distribuição variáveis, de cálculo caso a caso.

Temos como alguns exemplos, o nº de refeições servidas, quilómetros percorridos, quilos de roupa lavada, nº de utentes, entre outros.

Mortágua, 31 de Dezembro de 2016

Ana Matos



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



5. Considerações Finais

Após leitura exaustiva dos dados, quer os qualitativos quer os quantitativos, chegamos à conclusão que, cada vez mais, a gestão da Santa Casa da Misericórdia deverá ser minuciosa, com visão e linha de pensamento estratégico. As obrigatoriedades são cada vez maiores, a sociedade mais exigente, colaboradores mais conscientes dos seus direitos, entidades competentes com mais fiscalizações e menos ações de acompanhamento/trabalho de equipa, exige à Mesa Administrativa bem como às chefias intermédias, uma metodologia de trabalho baseada em factos, em resultados, em medição e monitorização dos objetivos, auscultando as partes interessadas.

Os resultados contabilísticos aqui apresentados mostram a necessidade da criação de uma filosofia de maior controlo dos devedores, do estudo mais minucioso acerca do custo de cada atividade, do custo real médio de um utente por resposta social/serviço, mas também da necessidade de alargar serviços, numa balança entre a rentabilização dos espaços/recursos e a satisfação das necessidades da população.

Estamos conscientes que as obras de ampliação da ERPI/Lar de Idosos bem como do Lar Residencial (aumento da capacidade) é uma urgência, mas devemos ter a consciência que não depende só de nós, é preciso o Governo nos ouvir, abrir linhas de financiamento, unir esforços com o tecido empresarial com vista a alcançar estes ambiciosos desafios.

Não podemos finalizar o relatório do exercício de 2016 sem deixar um agradecimento aqueles que fazem vida a esta Santa Casa, que vivem intensamente os valores da Misericórdia, que tratam como se fosse da família os nossos utentes: colaboradores. Apesar das exigências necessárias, a Mesa Administrativa confia nos seus colaboradores, na sua competência mas, acima de tudo, no seu espírito solidário.

Não esquecendo o papel crucial dos nossos parceiros, pois sem eles muito do que fazemos para a comunidade não seria possível. Há que reforçar ainda mais o trabalho em rede, alinhar as metodologias de trabalho, pois só juntos conseguiremos levar avante as nossas ambições numa conjuntura socioeconómica cinzenta.

A todos os Irmãos, utentes e familiares, um agradecimento pelo voto de confiança nos nossos serviços, por pertencerem a esta grande Irmandade de Mortágua, apesar que consideramos que deviam ser mais ativos e presentes nas Assembleias Gerais.

Acresce referir que o resultado líquido do exercício foi negativo, pelo que se propõe, após a competente aprovação das presentes contas em Assembleia Geral, que o mesmo seja transferido para resultados transitados.

A MESA ADMINISTRATIVA



ANEXOS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS DO EXERCÍCIO

2016

Parecer do Definitório/Conselho Fiscal



Parecer da Revisora Oficial de Contas



Sandra Simões & Sara Barros, SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 225

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidência um total de 5.297.600 euros e um total de fundos patrimoniais 4.465.938 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 121.758 euros, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração de resultados por natureza e resposta social e a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidade do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ✓ preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização;
- ✓ elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentais aplicáveis;

Rua Nova Casal dos Vagares n.º 25 -r/ch Esq -Casal dos Vagares -3030-141 Coimbra

-Tel. 239 946 309 - Tm.919 404 940 - Email: sssb225-1249@sapo.pt

Capital Social 5.000,00 euros - Número de Contribuinte e de Registo na Conservatória do Registo Comercial da Maia 508731437 -

Inscrição na OROC número 225



Sandra Simões & Sara Barros, SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº 225

- ✓ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- ✓ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ✓ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das operações.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ✓ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ✓ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo da Entidade;
- ✓ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- ✓ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada

Rua Nova Casal dos Vagares nº 25 -r/ch Esqª -Casal dos Vagares -3030-141 Coimbra
-Tel. 239 946 309 - Tm.919 404 940 - Email: sssb225-1249@sapo.pt

Capital Social 5.000,00 euros - Número de Contribuinte e de Registo na Conservatória do Registo Comercial da Maia 508731437 -
Inscrição na OROC número 225



Sandra Simões & Sara Barros, SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº 225

com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- ✓ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- ✓ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as lei e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Coimbra, 20 de março de 2017

SANDRA SIMÕES & SARA BARRÓS, SROC, LDA (SROC nº225)
Representada pela **Dra. Sandra Maria de Almeida Simões (ROC nº 1249)**

Rua Nova Casal dos Vagares nº 25 -r/ch Esqº -Casal dos Vagares -3030-141 Coimbra
-Tel. 239 946 309 – Tm.919 404 940 - Email: sssb225-1249@sapo.pt

Capital Social 5.000,00 euros - Número de Contribuinte e de Registo na Conservatória do Registo Comercial da Maia 508731437 -
Inscrição na OROC número 225



Santa Casa da Misericórdia de
Mortágua